UNISUL

FORÇA E ALMA DA COMUNIDADE

Editora Unisul

FORÇA E ALMA DA COMUNIDADE

Editora Unisul

UNISUL
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

REITOR
Sebastião Salésio Herdt

VICE-REITOR
Mauri Luiz Heerdt

EDITORA UNISUL

DIRETOR
Laudelino José Sardá

ASSISTENTE EDITORIAL
Alessandra Turnes Soethe

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Amaline Mussi

COORDENADOR DE PROJETOS NACIONAIS
Deonisio da Silva

AVENIDA PEDRA BRANCA, 25
FAZENDA UNIVERSITÁRIA PEDRA BRANCA
88137-270 – PALHOÇA SC
Fone (48) 3279-1088 – Fax (48) 3279-1170
editora@unisul.br

COMISSÃO EDITORIAL:
Darlete Cardoso
Ildo Silva da Silva
Willian Corrêa Máximo

PESQUISA, PRODUÇÃO DE TEXTOS E EDIÇÃO
Darlete Cardoso

REVISÃO
Amaline Boulos Issa Mussi
Joaquim de Sá Faraco

DIAGRAMAÇÃO
Ana Carolina de Freitas Durante Catarina

C26 Cardoso, Darlete, 1957-
Força e alma da comunidade / Darlete Cardoso. - Palhoça : Ed. Unisul, 2016.
166 p.: il. color. ; 26 cm

ISBN 978-85-8019-174-5

1. Universidades e faculdades – Santa Catarina - História. 2. Ensino superior – Santa Catarina - História. I. Título.

CDD 21. ed. – 378.8164

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária da Unisul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 09
O UNIVERSO 10
PORTA PARA O FUTURO 14
A CRIAÇÃO DO IMES 15
APOSTA NO PRIMEIRO CURSO 16
NASCE UM PROJETO DE UNIVERSIDADE 18
VEIA COMUNITÁRIA 20
DE INSTITUTO A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL 21
ENFIM, A FESSC 23
PASSOS RÁPIDOS, MAS FIRMES 25
RECHEIOS DE MEMÓRIA: SEM COINCIDÊNCIAS 27
O BERÇO DA UNIVERSIDADE 29
INTEGRAÇÃO COM A ACADEMIA 32
UM COLÉGIO DE EXCELÊNCIA 36
O PAPEL COMUNITÁRIO 38
1974: O RENASCIMENTO 40
ESTRATÉGIAS PARA CRESCER, APESAR DE TUDO 43
A EMOÇÃO DE EMPREENDER 44
RECHEIOS DE MEMÓRIA: CASO PITORESCO 47
RECHEIOS DE MEMÓRIA: CETTAL 49
DE FESSC PARA UNISUL 51
PEDRA NO MEIO DO CAMINHO 53
RECHEIOS DE MEMÓRIA: LIBERDADE DE EXPRESSÃO 55
GESTÃO PARTICIPATIVA 57
FOCO NA INOVAÇÃO 59
APROXIMAÇÃO COM SETOR PRODUTIVO 64
A ORIGEM EMPREENDEDORA 65
RECHEIOS DE MEMÓRIA: EXEMPLO DE HUMILDADE 67
INOVAÇÃO SEMPRE PRESENTE 68
NOVA GESTÃO, NOVA VISÃO 70
O CORAÇÃO DA UNIVERSIDADE 72
O PRIMEIRO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 74
UNIVERSIDADE VIVA 76
SAÍDA DA ZONA DE CONFORTO 78
COMUNITÁRIA NA ESSÊNCIA 80
A INSERÇÃO REGIONAL 83

CURSOS VÃO PARA A COMUNIDADE 84
A CHEGADA DO COMPUTADOR 88
MUDANÇAS DE PARADIGMAS 90
UNIVERSIDADE CONECTADA 93
INTERNACIONALIZAÇÃO PASSO A PASSO 94
RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA PAUTA 96
INTERNACIONALIZAÇÃO DE FATO 97
A VIRADA DO SÉCULO 100
ALÉM DOS MUROS: TRAJETÓRIA DA EXPANSÃO 104
A ENTRADA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS 106
CIDADE UNIVERSITÁRIA CONSOLIDADA 115
EMBRIÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA 118
O PIONEIRISMO DA UNISUL ABERT@ 119
UNISUL VIRTUAL: MARCA FORTE 121
FOCO NA COMUNICAÇÃO 124
UNISULTV: ESTA É NOSSA 128
EDITORA UNISUL 130
MAIS QUE ENSINO, EDUCAÇÃO 132
DA PRÁTICA ACADÊMICA À COMUNIDADE 133
O SABER EM CONTEXTO 136
ARTE E CULTURA: QUARTO PILAR 140
NOVA FORMA DE ADMINISTRAR 142
EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA 143
DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS 145
PARTEJADOR DE CIDADÃOS 147
AS PESSOAS E O CONHECIMENTO 149
O CORPO E A ALMA 151
FUTURO ANUNCIADO 155
PASSO ADIANTE E NOVO DESAFIO 157
NOVO CENÁRIO 158
OLHARES NO FUTURO 159
O OLHAR DOS PRIMEIROS PROTAGONISTAS 161
O OLHAR DA COMUNIDADE 162
UNISUL PÓS-50 ANOS 163

APRESENTAÇÃO

A história reconstituída neste livro mostra que a Unisul nasceu das raízes comunitárias de Tubarão. Um grupo de cidadãos – professores, empresários, gestores públicos, prefeitos, vereadores, artistas, profissionais liberais e tantos outros – transformou a cidade em um berço do ensino superior no estado de Santa Catarina, concomitantemente com Blumenau. A consciência coletiva foi tão forte e expressiva em todos os segmentos sociais de Tubarão que se elegeu um modelo pautado na sobrevivência da instituição, independente dos cofres públicos. Nasceu, assim, uma universidade pública municipal não estatal, administrada com o vigor e a confiança da sociedade.

Esse modelo, comum em países desenvolvidos, ganhou, recentemente, o reconhecimento e a confiança do Governo Federal e do Congresso Nacional, ao ter reconhecida a importância das instituições comunitárias de ensino superior para o fortalecimento do processo de desenvolvimento social e econômico desconcentrado e diversificado.

Se Santa Catarina é hoje um estado diferenciado, a razão está no papel desempenhado pelas Universidades Comunitárias, integrantes do Sistema Acafe. O economista Alcides Abreu, que revolucionou a gestão pública estadual ao criar as microrregiões, implantar o Banco de Desenvolvimento do Estado, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado, além de empresas estatais, foi enfático ao atribuir às universidades comunitárias a consolidação do modelo catarinense.

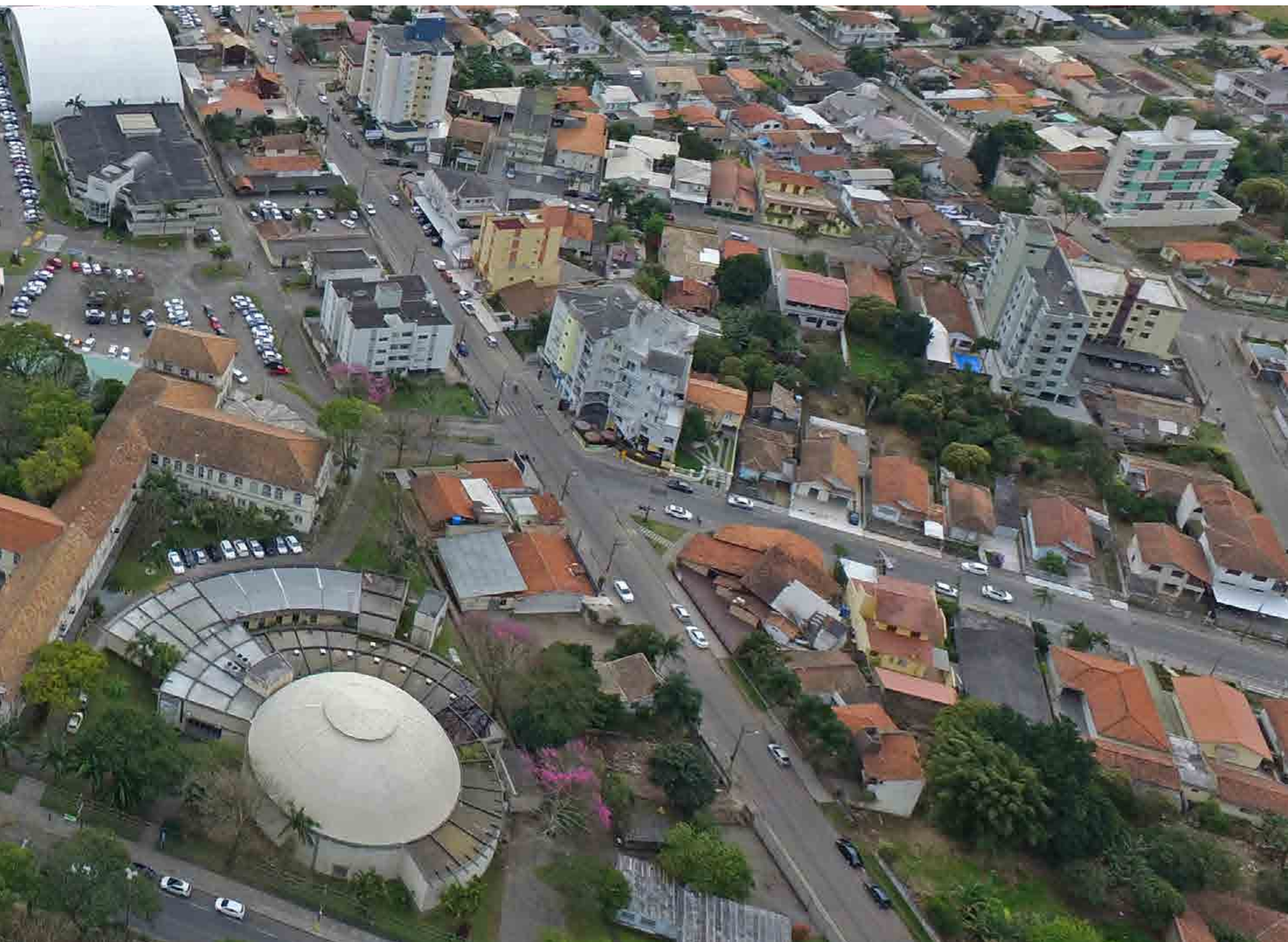
Se Florianópolis é a única capital brasileira a não concentrar a maior fatia populacional do seu estado e nem liderar o ranking econômico, isto se deve a essa força comunitária, alimentada por profissionais que não precisaram deixar suas cidades para se formarem na Capital ou em outros estados. As Universidades Comunitárias proporcionam ao estado a singularidade de ter o ensino superior presente em todas as microrregiões sem precisar comprometer a sua receita orçamentária, limitando-se a fornecer bolsas de estudos através dos Artigos Constitucionais 170 e 172.

A Unisul nos abastece de orgulho e não permite que sejamos uma universidade à parte, independente. Não! Somos a Unisul da comunidade, que sente o peso e a perseverança de fazer parte de um projeto universitário de sucesso. Foram mais de 50 anos de crescimento, e o livro revela tantos e tantos nomes que abraçaram esta causa, desde o presidente da maior empresa da região à imprescindível e valiosa servidora da limpeza e do cafezinho.

Esta sinergia robustece o efeito de um compromisso coletivo, assumido pelo poder público municipal, pelos empresários, profissionais liberais, professores, enfim, por toda uma sociedade que se orgulha ao dizer que esta universidade é nossa.

Professor Sebastião Salésio Herdt
Reitor da Unisul e Presidente da Acafe

O UNIVERSO



O UNIVERSO

Penumbra quebrada por canhões de luz de todas as cores. O símbolo em tons de azul sobre o telão clareia parte do espaço. Cadeiras brancas enfileiradas. Palco iluminado. Mais um evento é anunciado entre tantos que acontecem praticamente todos os dias no Espaço Integrado de Artes da Unisul do campus Tubarão, originalmente designado Centro de Convivência Cultural. Funcionários caminham de lá para cá, recebendo convidados. Aos poucos, alunos vão chegando. Alguns, bastante tímidos. É o maior auditório do campus, o maior da cidade e chega a abrigar 800 pessoas.

Sob o olhar curioso e atento da plateia, o mestre de cerimônias anuncia o início do evento. Os alunos ficam sabendo por que estão ali naquela segunda-feira, acompanhados de seus professores, justamente em horário programado para aulas. Trata-se da noite de *Acolhida aos Calouros* – os que chegam pela primeira vez ao ensino superior. Grande parte dos mais de 150 mil profissionais formados pela Unisul também imprimiu passos nesse mesmo chão e segue por todo o país e até pelo exterior, em um novo tempo de vida.

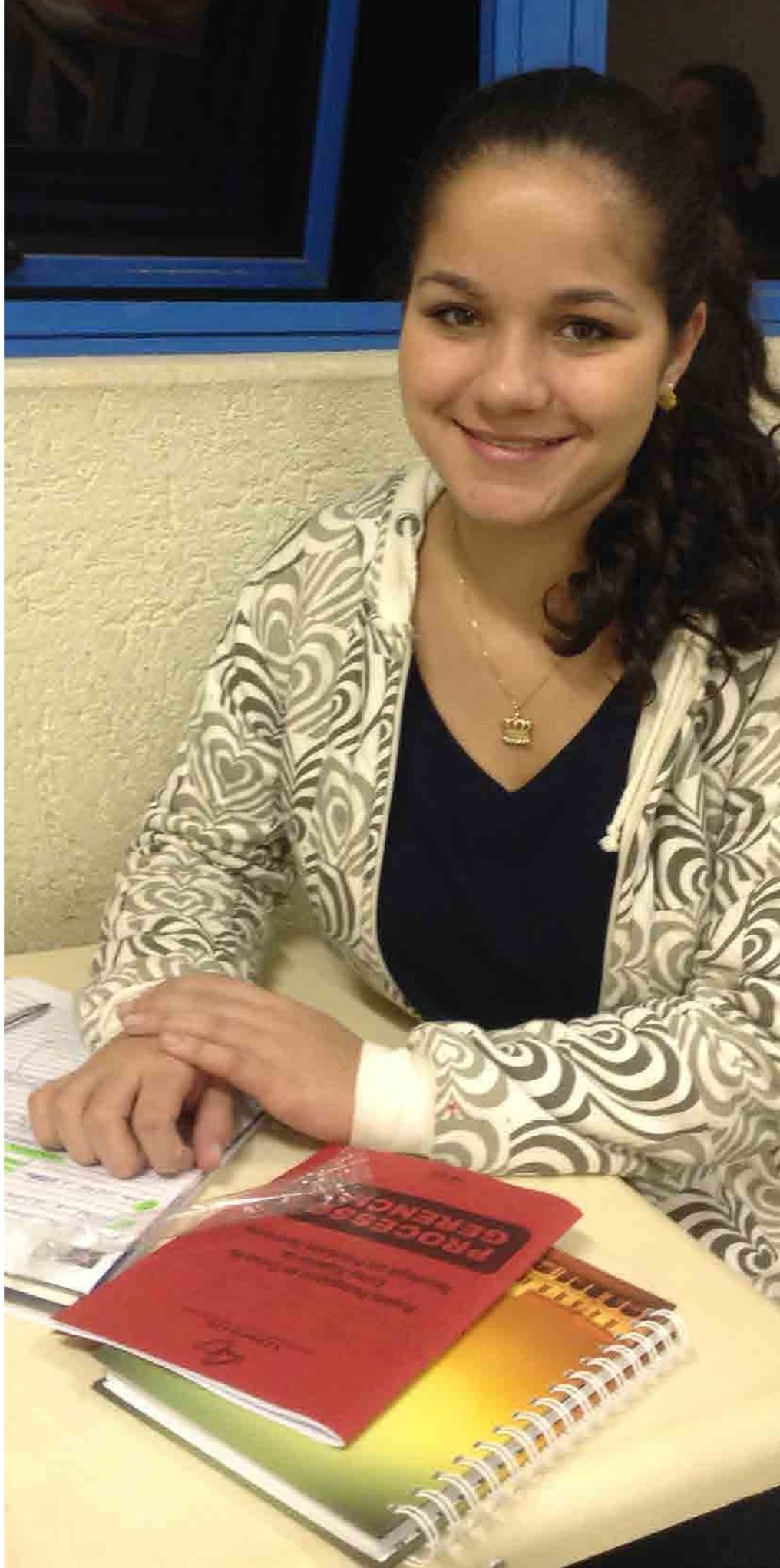
A partir daquele momento, consolida-se a relação entre os novos alunos e a instituição. E eles começam a ter ideia do significado da palavra universidade, *universitas*, o universo, a universalidade, o todo, o conjunto das coisas. Esse mesmo universo, descrito na mensagem do reitor Sebastião Salésio Herdt, transmitida no telão que ocupa o fundo do palco. No vídeo institucional, conceitos e atividades realizadas dentro desse universo, onde se ensina e se aprende. Nessa noite, também descobrem que o universo onde se encontram é feito mais de arte e cultura. Que, neste universo, outros talentos são despertados, além daqueles focados no curso escolhido. E aplaudem a Cia. de Teatro da Unisul, o Coral Universitário, a Banda Marcial do Colégio Dehon, o Grupo de Dança da Unisul, que fecha a apresentação, mas não a noite. E passam para o hall, onde se integram com outros alunos, professores e funcionários durante um coquetel.

Cíntia Sumariva Botin, de 18 anos, está entre eles. Veio buscar formação em Processos Gerenciais. Surpreende-se com a valorização da cultura dentro deste universo. Reconhece que o evento é uma forma de integrar alunos e sinalizar que não vêm apenas buscar teoria na sala de aula. Ela entendeu a mensagem da *Acolhida aos Calouros*. Viu se descortinarem novos horizontes. Com os 9.700 alunos ingressantes no ano de 2014, Cíntia ainda fica sabendo do momento singular na história da universidade, que dura meio século e à qual também lhes compete adicionar novos capítulos. Em conjunto, descobrem que, durante visitas no tempo do terceirão nas três primeiras semanas de aula ou em noite de acolhida, conhecem apenas uma parte da trajetória iniciada 50 anos atrás. E percebem a forte relação entre a instituição e a comunidade, entre o espírito empreendedor e o comunitário que a permeia desde sua criação, com capacidade de alavancar a participação, aprofundar o diálogo e dar significado de agente transformador a todas as suas atividades.

DEPOIMENTO

"Já conhecia a Unisul. Participei de visitas durante a formação na escola estadual Lino Pessoa, de Monte Castelo.
A partir delas, tive certeza de que queria estudar na Unisul".

Cíntia Sumariva Botin – aluna



PORTA PARA O FUTURO

O oposto da caloura Cíntia, que entrou na Unisul por confiar em sua marca, Geraldo Luiz Rocha Medeiros não tinha qualquer referência quando decidiu cursar Ciências Econômicas na recém-criada faculdade em Tubarão. Com o passado ainda presente em sua mente, o veterano do primeiro curso superior de Tubarão, hoje comandando um escritório de Contabilidade, ficou sabendo que o prefeito Dilney Chaves Cabral fundaria a Faculdade de Ciências Econômicas. Atento ao prenúncio de novo horizonte, ele acompanhava toda a movimentação de criação da faculdade.

E não se falava em outra coisa durante as semanas que antecederam à sanção da lei na pequena Tubarão de 45 mil habitantes, entre zona urbana e rural. O filósofo e jornalista Osvaldo Della Giustina, radialista da Tubá, nomeado pelo prefeito para conduzir o processo de implantação do curso superior, diz que havia uma expectativa porque a notícia se espalhara na cidade e as pessoas perguntavam quando começaria a funcionar o primeiro curso superior do Sul de Santa Catarina.

Embora a Câmara de Vereadores já tivesse aprovado a lei de criação da Faculdade, a data escolhida para uma cerimônia maior foi o feriado estadual comemorativo ao dia de Santa Catarina, 25 de novembro de 1964. Na manhã daquele dia, quase 100 pessoas, entre autoridades, diretores de escolas, professores e representantes estudantis, se acotovelaram no pequeno espaço do gabinete do prefeito, no Palacete Cabral, hoje Casa da Cidade.

Quem não estava presente na solenidade ouviu pelo rádio o discurso do ex-prefeito Francisco Carlos Regis, falando em nome da comissão que se deslocara a Blumenau para conhecer a faculdade criada no ano anterior naquela cidade. O discurso seguinte, de José Virgolino dos Santos, foi empolgante. Manifestou-se em nome dos professores, como diretor da Escola Técnica de Comércio, cujo grupo dera início ao movimento de trazer para Tubarão um curso superior. Na presença do juiz Ivo Sell, do presidente da Câmara de Vereadores Thomé Antunes Teixeira, fez o histórico da conquista da faculdade e a sua importância.

Em seguida, a palavra passou ao estudante João Nicolau Carvalho, presidente da União Estudantil Tubaronense, seguido de Hélio Vieira, representando o irmão Evelásio Vieira, que leu a íntegra da lei que criava a faculdade. Por fim, após assinatura do decreto, sob aplausos, falou o prefeito Dilney Chaves Cabral. Seu discurso foi rápido. “Era homem de pouco falar e muito fazer”, lembra Osvaldo Della Giustina. Este declinou da palavra mesmo como diretor da faculdade. Entendeu que a manifestação deveria ser dos que deram início ao movimento, afinal exitoso. Aquele ato era a formalização da vontade da comunidade de Tubarão de investir no futuro, sabendo que a educação é a porta para o desenvolvimento da região e de sua gente.

DEPOIMENTO

"Eu era apenas instrumento. A mim caberia, agora, fazer a faculdade funcionar no próximo ano. Era a exigência geral. Estava lançada a semente para se transformar em 20 anos numa árvore, e em 50 anos numa grande floresta. Eu tinha consciência que não seria fácil. Mas vejo sempre uma distância entre a realidade e o sonho e, portanto, algo a fazer".

Professor Osvaldo Della Giustina - ex-presidente da Fessc e ex-presidente da Acafe

Prefeito Dilney Chaves Cabral com a comunidade durante a fundação do Imes

A CRIAÇÃO DO IMES

A Faculdade de Ciências Econômicas precisava de um órgão, na estrutura municipal que a administrasse. E, em poucos dias, a Câmara Municipal homologa a criação do Instituto Municipal de Ensino Superior (Imes), incluindo um percentual orçamentário de 10% para financiar seus primeiros passos. O projeto foi sancionado no dia 10 de dezembro de 1964, em um ato de rotina do prefeito. Della Giustina é designado para acumular a função de diretor da Faculdade e de presidente do Imes.

A manutenção da instituição, porquanto uma autarquia municipal, caberia à prefeitura. Os alunos não pagariam mensalidades. Algumas taxas seriam cobradas, a título de ressarcimento por serviços não orçamentados. A prefeitura, através do Imes, tinha a obrigação de custear salários dos professores, bem como a manutenção da instituição.

A caminhada para chegar até aquele momento começara na passagem por Tubarão do empresário de Blumenau Evelásio Vieira, que falou sobre o movimento de criação do ensino superior naquela cidade no ano anterior, 1963. Della Giustina foi cobrir a visita como radialista. Lá estavam os idealizadores da Escola Técnica

do Comércio, criada em 1955. Entre eles, o diretor da escola José Virgolino dos Santos, José Orlando May, Ataliba Cabral Neves, Francisco Carlos Régis, Lírio Búrigo Bez, Nabor Collaço, Nelson Antunes Martins, Jorge Katcips, Zeno Rizzo e Renato Genovez. Como o grupo já sonhava com uma escola superior na cidade, ouviu atentamente o relato, e mais feliz ficaria com o convite de Evelásio para conhecer a faculdade e todo o seu processo de criação.

O grupo partiu para Blumenau no início de 1964 em uma viagem de 12 horas em estradas sem asfalto, tempo consumido hoje até São Paulo. A viagem foi de Kombi, cedida por um dos amigos. Voltaram empolgados e passaram à ação. O engenheiro Renato Genovez estava entre eles. Aos 91 anos, ele lembra, com alegria, detalhes do movimento que culminou com a criação do ensino técnico e superior em Tubarão.

A partir daí, o sonho dos tubaronenses e de José Virgolino dos Santos, que, segundo Renato Genovez, era "o cabeça de tudo isso", passou a ser o de Della Giustina. Mais que um desafio, uma causa. Genovez considera que Della Giustina "entrou no espírito daquele sonho por ser idealista". Com o apoio do grupo e do prefeito, ultrapassava as barreiras mesmo quando se dizia que era impossível, recorda.

DEPOIMENTO

"Queríamos mostrar que a cidade podia progredir através da educação. Formávamos um grupo unido para trazer coisas boas para a comunidade. Íamos contra os descrentes e seguíamos a implantar ideias e fazer Tubarão ir para frente."

Renato Genovez – engenheiro, participante do grupo fundador do Imes

APOSTA NO PRIMEIRO CURSO

Geraldo Luiz Rocha Medeiros soube que o vestibular para a primeira turma seria em março de 1965. Conversou com um grupo de outros 10 funcionários do Banco do Brasil, onde trabalhava. Ele e os colegas avaliaram que seria importante fazer o curso superior, pela oportunidade de galgar posições no banco naquele momento de transição, em que a sede passava do Rio de Janeiro para Brasília. Ainda sem saber o que estaria por vir, apostaram na iniciativa. Geraldo lembra que foram 400 alunos inscritos no vestibular. Mesmo longe dos estudos havia algum tempo, viu seu nome em 11º lugar na lista de aprovados. Na primeira chamada matricularam-se 17. A descrença em uma faculdade de cidade do interior do estado era inevitável. Na segunda chamada, uma turma de 42 alunos foi fechada.

A aula inaugural foi ministrada por Alcides Abreu, doutor em Direito, economista, administrador, professor universitário, que, além de ter planejado o Governo de Celso Ramos, criou o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, mais tarde denominado de Besc, a Udesc, além do modelo de microrregiões no Estado. Todos os alunos marcaram presença no encontro. Da primeira turma, 11 trabalhavam no Banco do Brasil, entre eles, o colega Humberto Bortoluzzi, que hoje empresta o nome ao Aeroporto Regional. Sete atuavam na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), entre os quais Alberto

Cargnin, que depois foi professor, e Nilton Rocha, que assumiu a contabilidade da instituição; três, na Estrada de Ferro. Outro era diretor da Indústria Cerâmica de Imbituba, Maurício Costa Moure. Os demais eram contadores e profissionais liberais. Havia também professores. José Müller, que seria reitor 25 anos mais tarde, estava entre os estudantes. "Era uma turma de cérebros", elogia Geraldo. Todos conhecidos e com a vida encaminhada: "um ajudava o outro."

Embora recente, o curso já contava com "brilhantes professores", conta Geraldo. "Aprendemos muito". Contabilidade, com Irineu Brodbeck; Matemática, com Nilton Camisão; Sociologia e Direito, com o próprio Osvaldo Della Giustina; Política e Programação Econômica, com Glauco José Côrte; Direito Tributário, com o juiz Ivo Sell; Administração de Empresas, com Fernando Marcondes de Mattos, que tinha uma grande facilidade de comunicação e motivou os alunos a investir o conhecimento em projetos de desenvolvimento regional.

Geraldo guarda até hoje a listagem dos 31 colegas formados em 14 de dezembro de 1968, com telefone e um sinal apontando os 13 que já partiram. A cerimônia de formatura foi no Cine Vitória, local onde se realizavam os mais importantes eventos da cidade. O baile, no tradicional Clube 7 de Julho. Della Giustina conserva como um troféu o quadro da turma de formandos com suas fotos e nomes. Ele foi o patrono. Alcides Abreu, o paraninfo. Orador da formatura, o professor Aloysio Ivo Urnau. Fernando Marcondes de Mattos ganhou homenagem especial. Glauco José Côrte, Major Carlos Augusto Caminha, juiz Ivo Sell, professor Irineu Brodbeck, advogado Haroldo Silva foram os professores homenageados. Até hoje Geraldo lembra com carinho da turma de pioneiros que acreditaram nos seus ideais. Sente orgulho de ser da primeira turma que apostou no projeto de universidade.

DEPOIMENTO

"A *Unisul transformou Tubarão em um polo na área de educação e de serviços. A sua expansão foi boa para Tubarão. Tem um grande futuro e vai continuar a contribuir com o desenvolvimento regional. Estudar traz benefícios em relação ao conhecimento e à vida; abre horizontes.*"

Geraldo Luiz Rocha Medeiros – empresário e aluno da primeira turma

NASCE UM PROJETO DE UNIVERSIDADE

Sobre um sonho e um ideal se assentou o projeto de universidade. Assim como para Geraldo, o passado está presente para muitos pioneiros que dedicaram suas vidas a construir uma universidade. Um deles é Osvaldo Della Giustina, o funcionário com o registro de número 1 e que sabe a história da Unisul "de cor e salteado". E ele conta que "foi uma correria até conseguir alugar salas do Dehon para início das aulas".

Era pouco o tempo, de dezembro de 1964 até o início das aulas em 1965, para obter autorização de funcionamento da Faculdade ainda para aquele ano. Além de conseguir professores razoavelmente titulados, um mínimo de biblioteca e de equipamentos necessários, havia o problema do local para funcionamento. Foram oferecidos alguns prédios de escolas. Entre eles, o Mauá e o Hercílio Luz. Pensou-se na Escola Técnica Industrial, em fase de acabamento.

Definiu-se que o melhor lugar era o "colégio dos padres", que gozava de prestígio. As negociações foram feitas com a Congregação do Sagrado Coração de Jesus, através de seu diretor, padre Dionísio da Cunha Laudt, que viria a ser o nome da rua contígua. Chegou-se a um acordo para alugar inicialmente duas salas exclusivas para a Faculdade. Uma para as aulas do primeiro ano. Outra para instalar a secretaria, área de atendimento aos alunos e os livros da biblioteca. Pelo contrato de aluguel as duas salas ficavam em frente ao Rio Tubarão.

Já o escritório da direção da Faculdade e do Imes foi instalado em duas salas no Mercado Público, onde já funcionava toda a parte operacional da prefeitura, inclusive a Câmara de Vereadores. O gabinete do prefeito ainda permanecia no Palacete Cabral. Essas duas salas, assim como as duas do Dehon, são assinaladas e preservadas como a origem do corpo da Fessc.

Além do local para funcionamento, havia pelo menos mais três dificuldades para fazer funcionar um ensino de qualidade e justificar a aposta na instituição: equipamentos, biblioteca e a hesitação do Conselho Federal sobre a necessidade ou não de ensino superior no interior do Brasil. Contudo, o desafio maior foi conseguir professor com formação superior. "Além de encontrá-los, tornou-se difícil convencê-los a morar em Tubarão ou enfrentar a BR-101 de chão batido para lecionar à noite", pontua Della Giustina. Entre tantos nomes importantes que o diretor do Imes convenceu a lecionar, Irineu Brodbeck acabou se tornando o seu braço direito.

Além disso, o Imes aproveitou a vinda de Fernando Marcondes de Mattos para a direção financeira da então Sotelca, convidando-o a lecionar na primeira turma do Curso de Ciências Econômicas. Formado em Direito pela Ufsc e especialista em Economia pela Cepal, aceitou, motivado pelo seu chefe na Sotelca, o presidente Henrique Brandão Cavalcanti. Mas o próprio Marcondes de Mattos revela que nunca negou a descrença no projeto. "Duvidava da capacidade de dar certo", confessa. Ele avalia que era um grande sonho

para um curso superior que usava salas alugadas do Colégio Dehon. “Um lance ousado, assim como vários outros”, relata, ao se referir à trajetória da universidade.

O atual presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Glauco José Côrte, também foi convencido a lecionar. Deu aulas na primeira turma de Economia. Dois anos depois, em 1968, integrado ao pequeno grupo de professores, foi eleito, com Michel Mussi, para a direção da faculdade de Ciências Econômicas, até então acumulada por Della Giustina. Historicamente foi o primeiro a ocupar um cargo na instituição, depois do presidente.

Mercado Público Municipal: primeira sede administrativa

DEPOIMENTO

“Marcou pelo idealismo daquela iniciativa de criar um curso superior no sul do estado. Reuniu-se um grupo de cidadãos com compromisso de desenvolver a região. Eram lideranças locais as quais formavam uma equipe que pensava mais longe. Conversávamos muito. Fazíamos tudo com planejamento, não apenas com fundamentação teórica.”

Glauco José Côrte - presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, ex-professor

O primeiro curso superior funcionou em duas salas alugadas do Colégio Dehon

VEIA COMUNITÁRIA

O ensino superior no sul de Santa Catarina nasceu de ação da própria comunidade e é por ela mantido através de recursos públicos municipais, e, portanto, sem fins lucrativos. Isso, por si só, caracterizava a instituição como comunitária. Mais ainda, o grupo que a criou tinha em mente que o investimento em educação iria contribuir para o desenvolvimento da cidade e da região, "não apenas através de ensino de qualidade, mas pelos serviços sociais que poderia oferecer à comunidade em geral", salienta Fernando Marcondes de Mattos, que não sabia o que iria fazer durante um ano inteiro de aulas na disciplina Administração de Empresas. "Tenho que começar pelo bê-a-bá", pensou. "E por que não mergulhar no conhecimento da região", questionou-se. Teve, então, a ideia de aproveitar o comprometimento dos alunos pioneiros, formar grupos e eleger temas para desenvolver cenários no âmbito da indústria, da agricultura, entre outras vocações da região. Daquele trabalho de aula crescia a veia comunitária que se mantém após 50 anos. "Deu muito certo", afiança, confirmado pelo então aluno Geraldo Medeiros. Marcondes sente satisfação até hoje pelo trabalho produzido.

Assim, motivou os alunos a desenvolver dois projetos sobre as vocações do sul do estado, os quais podem ser considerados como as primeiras pesquisas realizadas na história da Unisul, assim como a aposta em uma instituição voltada para a comunidade. Os coordenadores dos grupos de alunos eram o professor José Müller, que já demonstrava talento para a pesquisa, e Ernani Pestana Rocha, que trabalhava no Banco do Brasil com Geraldo. "Aquela pesquisa ficou marcada na minha história como professor", revela Marcondes. Este confessa que foi muito feliz na convivência com alunos interessados e participativos, como José Müller, por exemplo. "As aulas eram muito produtivas. Os alunos agarrados a aprender. Ouvia-se o barulho de uma mosca tal a atenção dos estudantes", lembra Marcondes.

Só deixou a instituição quando foi para o Rio de Janeiro participar da criação da Eletrosul e, por consequência, assumir a direção financeira. Mas, desde então, Marcondes de Mattos acompanha a expansão da Unisul. Tem também orgulho de ter recebido o título de Professor Emérito.

Encontro dos primeiros professores com autoridades

Formandos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas

DEPOIMENTO

"A Unisul foi o fato mais importante que aconteceu em Tubarão nos últimos 50 anos. Não tenho dúvida disso. Há muito deixou de ser aquela pequena instituição, que precisava de validação ao nascer com imensas dificuldades financeiras em um município considerado pobre, como Tubarão, ainda por cima com um comércio até então incipiente."

Fernando Marcondes de Mattos - ex-secretário da Fazenda, ex-professor e presidente do complexo turístico Costão do Santinho

DE INSTITUTO A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL

Um ano depois da criação, o ensino superior precisava dar outros passos. O grupo chefiado por Della Giustina entendia que a prefeitura tinha poucos recursos para bancar o crescimento. Dos previstos 10% da receita, a prefeitura repassava apenas 4%. Como autarquia, não tinha autonomia para se desenvolver. O projeto de universidade corria o risco de ficar submerso em sonhos.

"Seguramente, embora a legislação previsse uma transferência financeira ao Imes para essa finalidade, o valor não era suficiente para arcar com o crescimento das despesas, nem mesmo decorrentes do simples ingresso anual de novas turmas do curso de Economia, quanto mais para um projeto de ampliação do ensino superior no Sul de Santa Catarina, ou mesmo para criar novos cursos no rumo à universidade, esse sim o sonho comum", explica Della Giustina. Era urgente encontrar uma alternativa.

Projetos de extinção do Imes e de criação da Fessc foram apresentados, ainda em 1965, ao prefeito Dilney Chaves Cabral, que concordava com o plano, mas estava no final de sua gestão, em um ano eleitoral. A interceder então pela independência estava Irineu Brodbeck, falecido em outubro de 2006. Della Giustina já trabalhava no documento *Perspectivas de implantação e desenvolvimento do Ensino Superior no Sul de Santa Catarina*, ao mesmo tempo em que conversava com a prefeitura e lideranças para o projeto de transformação. Ele lembra que, naquele primeiro ano de funcionamento, já se firmava a ideia de que "a sua natureza autárquica era incompatível" com um projeto de expansão.

Além da questão financeira havia outros empecilhos: entraves burocráticos na gestão submetida à administração pública, dificuldade de estabelecer parcerias para a sua manutenção juntamente com outras instituições, e a busca de recursos através de serviços extras, entre outros. Havia, da mesma forma, sérias resistências em vários setores da sociedade, especialmente nos meios políticos.

O grupo da Faculdade não haveria de desistir após o projeto ser rejeitado pela Câmara de Vereadores. Assentado o pó das eleições daquele ano, o grupo apresentou-o ao novo prefeito, o médico Stélio Cascaes Boabaid, que concorrera às eleições com o artista e empresário Willy Zumblick.

A Fundação proposta, a da Fessc, como uma instituição autônoma e pública, de natureza jurídica de direito privado, permitiria a geração de recursos próprios, além da parcela repassada pela prefeitura, explicou o professor Della Giustina ao novo prefeito. Entre os recursos próprios de mensalidades dos alunos, haveria os gerados por contratos e convênios de prestação de serviços a instituições públicas e privadas, assim como a co-manutenção, de acordo com a sua filosofia definida desde o início e que viria a ser uma das características da Fessc. Além de uma instituição de ensino, a fundação ganhava o status de pesquisa e extensão, comprometida com o desenvolvimento regional. Superadas as arestas políticas, o novo prefeito assumiu a paternidade do projeto e começou a negociação com a Câmara dos Vereadores. Acabou por se tornar figura fundamental para o desenvolvimento da Educação na cidade.

Stélio Cascaes Boabaid durante a transformação do Imes em Fessc

DEPOIMENTO

"Estava convencido de que era um projeto de futuro para Tubarão. Era necessário para a expansão da cidade. Dialogamos muito. Consegui a aprovação de todos os vereadores. A Unisul é motivo de orgulho quando se olha aquele passado de dificuldades. Ajudou a mudar o perfil da região. Influencia positivamente até hoje em todas as áreas. A Universidade é padrão."

Stélio Cascaes Boabaid - ex-prefeito de Tubarão

ENFIM, A FESSC

O pedido de transformação do Imes em Fessc foi entregue em julho de 1966, mas somente em outubro do ano seguinte consolidou-se a extinção da autarquia Imes, assim como a aprovação dos estatutos da Fessc. O Decreto Municipal nº 106 foi publicado em 7 de dezembro de 1967. A escritura pública, lavrada em cartório em 25 de janeiro de 1968. Mais adiante, em junho daquele mesmo ano, Stélio assinou a declaração de instituição de utilidade pública municipal, fortalecendo a sua essência comunitária.

A primeira turma de Ciências Econômicas, formada em dezembro de 1968, já recebeu o diploma da Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (Fessc). O reconhecimento do curso ocorreu em outubro de 1969, antes mesmo da faculdade criada anteriormente em Blumenau, e que servira de modelo para Tubarão. Mais importante que isso, a criação da Fessc viabilizaria a Universidade, mais tarde.

A luta pela autonomia pode ser considerada uma das razões pelas quais o grupo idealizador alcançou expressão estadual com um modelo marcado pelo ineditismo. "Outras instituições no Estado, que permaneceram como autarquias e na dependência municipal, política ou administrativa, tiveram sérios problemas", relata Della Giustina. Tubarão desenvolveu um modelo avançado, com o fim da gratuidade, que foi bem aceito pela comunidade e alunos. Tudo isso graças à existência de um projeto levado ao amplo conhecimento da comunidade interna e externa, eficaz em resultados e correspondente às aspirações gerais.

É importante ressaltar o reconhecimento da comunidade de que a prefeitura não teria como manter uma instituição sinérgica e disposta a explorar o seu potencial de crescimento. E pela transparência dos procedimentos em que os próprios alunos eram envolvidos no "sonho do projeto comum", destaca Della Giustina, com a emoção ainda mais elevada.

O trabalho, porém, se avolumava e muitas providências tinham de ser tomadas. Ao mesmo tempo, foi-se modificando também a estrutura administrativa. A nova instituição poderia vir a ter outras mantenedoras, além da prefeitura de Tubarão. "E as teve", afirma o então presidente. A Prefeitura Municipal cumpria, apenas eventualmente, seus compromissos de repasses mensais. Della Giustina explica que a administração da Fessc se iniciava pela instalação de sua estrutura e colegiados, a começar pelo Conselho Curador, seu órgão máximo. Previa um Conselho ampliado com a figura de co-mantenedoras que se somariam à prefeitura.

Outras fontes de recursos foram acionadas por meio de convênios ou contratos de pesquisa, assessoria e extensão junto a órgãos públicos e instituições privadas. Ainda em 1969, foi implantado o Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento (DPD), sob a direção do professor José Müller, que passara a fazer parte do corpo da instituição depois de sua formatura no ano anterior. O DPD daria impulso à pesquisa e desenvolvimento e à busca de equacionamento das questões regionais.

O Conselho Curador foi então instalado

com quatro membros. Dois representantes da administração pública: um do executivo, o prefeito Municipal; um do legislativo, o presidente da Câmara de Vereadores. O terceiro conselheiro foi o Bispo Diocesano, representando a comunidade da congregação dos padres do Sagrado Coração de Jesus. Por ceder as instalações do Colégio Dehon, era justo que figurasse como co-mantenedora. O quarto seria um representante da então Sotelca, hoje Tractebel, que passou a ser também co-mantenedora e a transferir recurso financeiro, mensalmente. Por determinação do seu então presidente Henrique Brandão Cavalcanti, que chegara em 1965, a empresa cumpria rigorosamente seu compromisso de co-manutenção, despendendo recursos da ordem de 6% do orçamento da então criada Fessc. "Era o recurso que se contava como certo todos os meses", lembra Della Giustina.

Apoio da comunidade sempre envolvida com as ações da Fessc

DEPOIMENTO

"*Projeto importante e bonito para o sul e para Santa Catarina. Por considerar a educação fundamental, compreendia o dilema e o contexto da Fundação, que precisava muito de apoio. Nada acontece sem ter alguém que se empenhe na realização de um sonho ao qual se lança com entusiasmo. Por isso, o ato concreto da Sotelca seria participar como co-mantenedora.*"

Henrique Brandão Cavalcanti - ex-presidente da Sotelca e ex-ministro do Meio Ambiente

PASSOS RÁPIDOS, MAS FIRMES

A luta travada para criar a Fessc e, consequentemente, sua autonomia, estava vencida, com o Conselho estruturado, Estatutos aprovados, a primeira turma formada e o Curso de Ciências Econômicas reconhecido, além de contar com o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento em plena atividade. Por isso, instalar o escritório da administração municipal em sede própria tinha também o gosto da conquista da autonomia. A mudança aconteceu no mandato do prefeito Stélio Cascaes Boabaid. Da sala do Mercado Público, em 1968, a sede foi para o Palacete Cabral, após a desocupação do gabinete do prefeito. E lá permaneceu até a Fessc consolidar a compra do Colégio Dehon, em 1971. A secretaria da Fundação, que, no Imes, desde o início, vinha sendo exercida pelo jornalista César Machado, ampliou-se. Foi contratada Maria Nilcéia Juncklaus para recepcionista e secretária. Em seguida, Clóvis Cabral, filho de Dilney Chaves Cabral, como auxiliar administrativo.

O campo foi, finalmente, preparado para novas batalhas. A Fessc não poderia ficar apenas formando economistas. Sentira na pele a dificuldade de conseguir professores com formação para lecionar no ensino superior e dar suporte a ele, diante das exigências do Conselho Estadual de Educação. Escolheu o caminho mais coerente naquele momento: formar professores. Nasce, assim, a Escola Superior de Ciências e Pedagogia, em 1970, quando se completavam seis anos da implantação do ensino superior em Tubarão.

Os primeiros cursos oferecidos são os de Licenciatura: Pedagogia, Letras e Filosofia. Professores do Colégio Dehon são chamados a lecionar nos novos cursos, entre eles Eugênia Carneiro Aguiar e Milton Aguiar. Juntou-se ao grupo mais um professor, que seria protagonista de peso no desenvolvimento da futura universidade: Silvestre Heerdt, convidado através de seu irmão padre Antoninho e de José Antônio Rocha, grande colaborador e incentivador do ensino superior, para trabalhar meio período como assessor jurídico e outro como professor.

Como eram poucos professores, tinha-se de "assoviar e chupar cana", diz Silvestre, repetindo o velho ditado popular. Assumia-se tudo que viesse pela frente. No mesmo ano em que se iniciavam esses cursos, veio Wilson Schuelter para contribuir na formação de professores. Entre os primeiros alunos estavam Joaquim de Sá Faraco, Amaline Mussi e Maria Felomena Espíndola, a Mariazinha.

Silvestre foi o primeiro professor a fazer parte do corpo de docentes em tempo integral, com dedicação exclusiva. Na mesma semana em que foi contratado, respondia pela direção da Escola de Ciências e Pedagogia. "Foi meu primeiro cargo de grande responsabilidade", registra Silvestre.

Na lembrança de Maria Nilcéia, que passou a fazer parte do quadro de funcionários em maio de 1970, Nilton Rocha era o contador; Athaualpa César Machado e Rosana Cássia Rocha, secretários. Com Della Giustina, trabalhavam José Müller e Humberto Dalsasso. Juntaram-se à equipe, além de Wilson Shuelter, o Major Carlos Augusto Caminha, Paulo Fernando Sotero, João Alves Schmitz, João Jerônimo de Medeiros e Miguel Popoaski.

DEPOIMENTO

"A instituição conseguiu seu objetivo inicial de interiorização do ensino e da promoção do desenvolvimento regional. Muito se lutou para isso com resultados positivos relevantes. De minha parte, tudo que construí na instituição também me construiu como pessoa. Sinto imenso orgulho desse envolvimento. Não fiz parte da Unisul. Vivi a Unisul."

Professora Maria Nilcéia Juncklaus Preis - ex-diretora do Campus da Unisul de Tubarão

Palacete Cabral: segunda sede administrativa da Fescc

RECHEIOS DE MEMÓRIA:

SEM COINCIDÊNCIAS

A Unisul tem sua gênese em um dos momentos episódicos da história do país. Seu embrião, Imes, germinou exatamente no mesmo ano em que os militares tomavam o poder no Brasil, permanecendo o regime de exceção até 1985. Della Giustina considera como pura coincidência a instituição ter sido criada em 1964. O golpe militar foi em 31 de março. O Imes é de 25 de novembro. Até porque Tubarão, como cidade típica de interior, ficava sabendo dos acontecimentos quase sempre com atraso, diferente de hoje, em que as notícias são conhecidas em tempo real.

A Fessc desde seu início teve o respeito tanto de um quanto do outro lado do regime ou de seus opositores. "Isso permitiu fazer sempre o que se julgava que tivesse que ser feito", diz o ex-presidente, como criar os Diretórios Acadêmicos, fundados em cada curso, ou acolher e proteger em pleno regime militar professores e funcionários ameaçados pela repressão. O curso de Filosofia da Escola Superior de Ciências e Pedagogia, é um exemplo. Criado em 1970, "ao arrepio do regime", conforme cita Della Giustina, quando disciplinas de Filosofia foram extintas dos cursos pelo país afora. Era malvisto por ser um centro de pensamento e, portanto, de postura crítica ou de contestação. No entanto, sabia-se que os professores eram vigiados por pessoas, infiltradas nas salas de aula, do Departamento de Ordem Política e Social (Dops). Havia muito cuidado por parte dos professores.

Durante o regime militar, a Fessc, afiançada pelos dirigentes, recebeu pessoas de valor, não apenas diretamente ameaçadas, como o ex-preso político professor Antônio João Mânfio. Acolheu outros que não eram bem vistos pelo regime. Entre eles Fawsi Mustafá El Mashni, ex-professor que chegou a embaixador palestino, Miguel Popoaski e o casal Victório e Paulina Wronski (Paula) face aos trabalhos intensos a que se dedicavam em pastorais de promoção humana da CNBB, pastoral operária e outras.

Paula conta que, quando um casal de amigos foi preso diante dos filhos, deixando-os sozinhos em casa, ela e Victório recuaram por causa das filhas. O casal Wronski resolveu aceitar a proposta de Della Giustina, mudar-se de São Paulo para Tubarão e ficar próximo dos parentes. A então Fessc precisava de pessoas com formação acadêmica, como era o caso de Victório, formado em Filosofia, e de Paula, psicóloga.

Miguel Popoaski cita que a instituição teve momentos de "ousadia", ao trazer o educador Paulo Freire, que havia voltado do exílio, para "animar" um histórico debate com professores e estudantes. Ou Dom Paulo Evaristo Arns, que Victório trouxe para uma palestra, com o respaldo da direção da Fessc. O religioso coordenou, clandestinamente, o projeto Brasil: nunca mais.

Assim, no contexto da Unisul, tanto Della Giustina quanto Silvestre Heerdt e José Müller protegiam os professores, em especial os que viviam sob a vigilância da ditadura e ameaças do

sistema de repressão política. “Assumiu o aval”, diz Müller, “por prezar a lealdade”. Ele próprio, por duas vezes, foi chamado a prestar satisfação e esclarecimento. Uma das vezes foi nos anos 1970, quando Müller trabalhou em um projeto com a Sudesul, no governo Colombo Salles. Um militar colocou um calhamaço em suas mãos com o carimbo “Confidencial”, pedindo explicações e dizendo que era assunto de Segurança Nacional.

O comandante do exército de então afirmava não entender por que Popoaski, por exemplo, se deslocara para uma cidade pequena como Tubarão. Telefonou para Della Giustina. Disse que o professor deveria se apresentar no quartel. O presidente respondeu: “a distância entre o quartel e a Fessc é a mesma”. Nesse sentido, Popoaski assegura que a universidade gerou uma mentalidade nova. No entanto, tiveram que mudar muita coisa dos artigos produzidos que previam uma participação maior da comunidade nas escolas, pois “isso contrariava a filosofia do *establishment*”.

DEPOIMENTO

“*Profissionais com visão diferenciada conviviam em diálogo construtivo. Estive presente em todos os momentos de vitórias e de dificuldades. Defendi a Unisul e fui defendido por ela. Até hoje a Unisul tem cuidado especial com professores e funcionários, como forma de proteger as pessoas que dedicam e dedicaram suas vidas à concretização do projeto de universidade. A Unisul conquistou, com justiça, o status de Universidade Comunitária.*”

Professor Miguel Popoaski – ex-assessor de planejamento, ex-chefe do Departamento de Ciências Humanas

O BERÇO DA UNIVERSIDADE

A participação da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, que cedeu salas para dar início à Faculdade, se perpetuou com a compra do Colégio Dehon em 1971. Unisul e Colégio Dehon estão, portanto, intrinsecamente ligados de corpo e de alma. Uma nasce no outro. Com isso, a universidade oferece educação completa em todos os níveis, do infantil à pós-graduação. A história do Dehon, no entanto, começa em 1944, 20 anos antes da criação do ensino superior em Tubarão, no clima da Segunda Guerra Mundial. Com a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional, seus funcionários queriam bom nível de ensino para os filhos. As moças o tinham no Colégio São José, fundado em 1895. Era a vez dos rapazes.

Foi, então, constituído o Ginásio Sagrado Coração de Jesus, com a ajuda da comunidade, tendo o padre Dionísio da Cunha Laudt como o seu primeiro diretor. As aulas começaram em março de 1947, após a conclusão das obras do prédio, que hoje abriga a sede da Unisul. O professor João Jerônimo de Medeiros foi o primeiro interno, a partir de 1952. Dois anos depois, oriundos de Orleans, ainda meninos, chegaram Ailton Nazareno Soares e o seu irmão Adirson, que permaneceram cinco anos internados. Dez anos depois, em 1957, ao ser inaugurado o 2º grau, a instituição é denominada Colégio Dehon, em homenagem ao padre Leão João Dehon, fundador da congregação Sagrado Coração de Jesus. Ficou sob a direção dos religiosos durante 25 anos, até a sua aquisição pela Fessc.

A compra do patrimônio do colégio exigiu um desembolso por parte da Fessc de CR$ 1.200.000,00, o que equivalia à metade do valor original do patrimônio. O desconto deveu-se, em parte, ao acordo para que o nome Dehon fosse mantido; e, principalmente, à gratidão da Congregação pelas doações da comunidade para a edificação do Colégio. E, afinal, a Fessc era patrimônio da cidade. O negócio compreendeu somente a parte da área onde o prédio estava instalado, até a rua que divide hoje a sede e os blocos da Saúde e Pedagógico.

Os padres ainda ficaram com toda a extensão do terreno, que ultrapassava a BR-101, e mais o triângulo onde hoje está localizado o Espaço Integrado de Artes. Segundo Della Giustina, assim que a Fessc "se ajeitou", adquiriu as demais áreas até a BR. A congregação ficou com o espaço depois da rodovia, mais tarde vendido. Após a compra, o ex-presidente revela que traçaram um plano diretor de ocupação dos espaços. No alto do morro até a BR previram a construção do Centec. Originalmente, na encosta, estava planejada a instalação de clínicas para um futuro curso de Enfermagem e de um hospital. Já sonhavam com Medicina, Odontologia e Farmácia.

Alguns padres do Sagrado Coração ficaram morando, por um período, nas instalações da Fessc. O espaço ganhou o apelido de Vaticano no período em que o ex-reitor José Müller chefiava o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. No Vaticano ele fazia reuniões, mesmo quando já estava na reitoria. Havia quatro quartos, onde se hospedavam professores que vinham de fora para lecionar.

O ex-pró-reitor de Administração Paulo Sotero lembra bem da compra do Dehon. A instituição precisava de local próprio para funcionar e crescer. A questão era o escasso dinheiro. "Eram poucos alunos. Osvaldo, Silvestre e eu avalizamos o empréstimo bancário para pagar os padres". Sotero ilustra que não foi apenas no caso da compra do Dehon que os pioneiros serviram de avalistas em empréstimos, mas também em muitas outras ocasiões.

DEPOIMENTO

"A direção da Fessc levou seu estilo, ou jeito de trabalhar, com passadas seguras e firmes. Tinha os pés no chão. A equipe tinha uma integração muito boa. Esse relacionamento dava segurança para tomar decisões. Fazia-se um esforço enorme para não atrasar a folha de pagamentos e ainda fazer investimentos. Guardava dinheiro o ano inteiro para pagar o 13º salário. Hoje, a administração da universidade se tornou complexa em função das várias frentes de atuação."

Professor Paulo Fernandes Sotero - ex-pró-reitor de Administração

Vista Geral Prédio Sede 1971

INTEGRAÇÃO COM A ACADEMIA

Mesmo com a instalação da Fessc no espaço, o Colégio Dehon continuou a sua missão de formar pessoas do primário ao segundo grau – como eram denominados na época. Hoje o colégio oferece matrículas do maternal ao ensino fundamental, além de cursos de preparação para o Vestibular. Após a compra, o padre Raimundo Weihermann ainda ficou na administração até 1973, quando João Jerônimo de Medeiros assumiu a direção.

Assim, a história dos professores da Unisul se mistura à do Dehon. João Jerônimo passou a direção do Colégio a José Orlando de Farias, em 1975. Depois, o professor Augustinho Andrino Frasson ficou por 12 anos. Mais tarde, a professora Albertina Felisbino exerceu a função durante três anos. Foi então a vez da professora Erly Popoaski, a gestora que mais tempo ficou, de 1993 a 2007, quando assumiu o atual diretor, professor José Antonio Matiolla.

Outros professores e funcionários da universidade se revezaram em atividades no Dehon, ao serem criadas as coordenações nas várias fases de ensino. Paula Wronski e Albertina Felisbino coordenaram o primeiro grau. No ensino médio, Jackson Roque Frasson e Claudio Damaceno Paz. Na assistência pedagógica e de orientação educacional, entre outros, constam Maria Nilcéia Juncklaus Preis, Erly Popoaski, Lúcia Helena Fernandes de Souza, Sílvia Michels, Eduardo Búrigo de Carvalho. O primeiro "supervisor de disciplina", popular bedel, a partir de 1972, foi Joaquim de Sá Faraco.

No corpo docente, a integração era a mesma. Aliás, muitos dos professores da Unisul foram contratados inicialmente pelo Colégio Dehon, já na época em que este pertencia à Congregação Sagrado Coração, a exemplo de Milton Aguiar e Eugênia Carneiro Aguiar, que, após a venda, passaram para o corpo da então Fessc. Professor Milton lecionava Biologia. Professora Eugênia, Matemática, no curso ginasial, da 1ª à 4ª série, e, às vezes, na 1º série do curso científico. Consta que Milton Aguiar foi o primeiro professor formado em Biologia a dar aulas no Dehon.

Ainda bedel do colégio e já formado em Letras, em 1973, Joaquim passou a lecionar Inglês; Honório Gotardo e Ismael Bortoluzzi foram professores de Química, começando as atividades no Dehon; Antonio João Mânfio, Português; José Müller também lecionou no Dehon. Até hoje, muitos professores atuam simultaneamente no ensino superior na Unisul e no ensino fundamental e médio no Dehon. A ex-diretora Erly Popoaski comenta que a integração entre os docentes do Dehon e os da Unisul é muito boa. "Sou extremamente favorável", confirma. Para ela, os professores dos cursos de Licenciatura

têm liderança efetiva, na medida em que também coordenam cursos de graduação. Dalmo na Matemática e Física, Maricelma Jung nas Ciências Biológicas, assim como Eulélia Henrique e Alexandre Mota na História, para citar alguns exemplos. A pedagoga Nádia Sandrini atuou na secretaria pedagógica do Dehon e realizou um eficiente trabalho de integração entre as Licenciaturas quando coordenou o curso de Pedagogia, de acordo com Erly. Isso revitalizou o ensino do Dehon, ao trazer professores com o hábito de pensar. Essa integração também implementou a graduação com as experiências do colégio, na avaliação de Erly. A professora revela ainda que, quando a Unisul partiu para construir os projetos pedagógicos dos seus cursos, esses professores levaram a experiência auferida no Dehon, que já havia feito isso.

DEPOIMENTO

"Era uma época em que todos faziam tudo o que fosse necessário no seio da então família Fessc. Hoje me passa a ideia de que talvez o fundamento da cor de nossa Unisul esteja na Belina azul, um dos primeiros bens de valor patrimonial da instituição. A Unisul é meu terceiro filho ainda hoje. Tenho orgulho de figurar entre os seus fundadores."

Professor João Jerônimo de Medeiros – ex-diretor do Colégio Dehon, ex-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, ex-coordenador do curso de Ciências Econômicas

Dehon
O MELHOR CONCEITO EM EDUCAÇÃO

UM COLÉGIO DE EXCELÊNCIA

Ao passar para a Unisul, o Colégio Dehon manteve o legado dos membros do Sagrado Coração de Jesus no quesito da educação do mais alto nível, intelectual, ético e espiritual durante os 25 anos de administração da escola. Dentre os milhares de alunos que por ele passaram nos 70 anos do colégio, a maioria confirma o compromisso honrado. Sinal desse compromisso está no busto do fundador padre Leão João Dehon, até hoje mantido no gabinete do reitor, como "semente de uma grande obra", destaca Della Giustina.

O orgulho fica patenteado com o diploma na grande maioria dos ex-alunos. O prefeito Olávio Falchetti, por exemplo, recorda que, ao chegar a Florianópolis para fazer o vestibular de engenharia na Universidade Federal, hospedou-se em uma "república", com pessoas oriundas de vários lugares. Ao saberem que Falchetti estudara no Colégio Dehon, no momento em que todos se apresentavam, os colegas parabenizaram-no, prenunciando-o como um calouro aprovado da Ufsc. Mais de 70% dos estudantes do Dehon passavam no vestibular da Federal, segundo Olávio. "É uma referência que se perpetua", reitera. De acordo com a ex-diretora Erly Popoaski, vários alunos se tornaram prefeitos, vereadores, empresários, professores e profissionais bem-sucedidos em várias cidades da região, estado e de outras localidades do Brasil e do mundo.

Um dos grandes desafios que os professores da Unisul enfrentaram ao dirigir o Colégio Dehon, após a aquisição pela Fessc, foi o de fortalecer a identidade como escola da Unisul. "Este era um sentimento quase embrionário no interior da universidade e no próprio Colégio", explica Erly. A imersão na história do colégio constituiu um dos caminhos. A identidade institucional foi criada através do investimento na formação do corpo técnico-docente. Primar pela titulação na área específica era mais que uma exigência básica de uma escola da universidade. A formação pedagógica e humana foi construída na reflexão coletiva. Esse era o foco dos encontros e cursos de formação docente, programados permanentemente pela equipe pedagógica do Colégio Dehon com a participação de educadores de referência nacional.

O projeto pedagógico, também construído coletivamente, e a prática docente do dia a dia norteavam os estudos de formação. Erly acredita que o Dehon forma um time coeso, com profissionais competentes, preparados na gestão eficiente da sala de aula e de outros espaços de aprendizagem. "Um time comprometido com a escola e com os alunos". Nesse sentido, também se cria na equipe técnico-docente uma atitude de pertencimento. "Este é um desafio constante". Leva à valorização do ambiente de trabalho e ao empenho com o projeto educacional e pedagógico da escola.

DEPOIMENTO

"O Colégio foi fonte de inspiração e prazer pelo trabalho. Deixou marcas em minha vida. Os profissionais do Dehon transpiravam o sentimento de pertencimento. Os indicadores que sugerem esta postura são ambiência de crescimento pessoal e profissional, relação afetiva no cotidiano do trabalho do professor e da escola, ajuda mútua entre os colegas, relação interpessoal positiva entre alunos, professores e funcionários. E ainda a presença de um ethos que desafiava para a mudança e a inovação."

Professora Erly Popoaski - ex-diretora do Colégio Dehon

O PAPEL COMUNITÁRIO

O caráter social da Unisul é mais uma vez demonstrado no início de 2012. A comunidade de Tubarão, incluindo professores e alunos do então Colégio Energia de Tubarão, foi surpreendida, ao serem publicamente anunciadas as suas dificuldades financeiras, que obrigariam o encerramento de suas atividades. Pais, alunos e professores sentiram-se sem chão. Procuraram a Unisul em busca de solução. Sem fugir à essência comunitária, comprometeu-se a manter as atividades educacionais do Energia, sem prejuízo aos mais de 800 alunos.

A Unisul justifica a sua contribuição por conta do seu papel social, e cria uma nova instituição de ensino na cidade, o Colégio Conceito. "Tivemos que começar tudo do zero, desde uniformes, logomarca, até a proposta pedagógica", lembra a então diretora, professora Geruza Umbelina Goulart de Souza.

Próximo passo à consolidação do novo colégio foi a integração dos dois, Dehon e Conceito. Tomada a decisão em nível de reitoria, em 2013, campus e colégios iniciaram os debates para que a transição ocorresse de forma conciliatória, acomodando necessidades de ambos, afinados com os interesses e políticas da própria universidade. O diretor do campus de Tubarão, Heitor Wensing, acredita que esta foi uma das mais acertadas ações da Unisul. Como resultado, transformou-se no maior colégio particular da Amurel. O nome Dehon foi mantido pela tradição de 70 anos de presença marcante no ensino de Santa Catarina.

A escola é procurada pela capacidade de acolher as diferentes pessoas, desenvolver talentos e formar cidadãos que sejam verdadeiros

líderes. “Trouxemos para o Dehon a equipe de professores do Conceito, suas metodologias. E, ali, junto à nossa equipe e nosso jeito de trabalhar, construímos uma proposta pedagógica inovadora e que apresenta resultados adequados ao momento social que vivemos”, vibra Mattiola.

O “novo” Colégio Dehon, com a união ao Conceito, tem um significado especial para o reitor Salésio Herdt. Trouxe a integração entre o corpo docente e discente e a descoberta de novas práticas. “Os ambientes de aprendizagem seguem em contínua revitalização para se tornarem mais humanos e acolhedores.” A partir das ações da escola, reafirma-se diariamente a relação com a Unisul, mantenedora da escola. Esta tem no seu DNA o espírito comunitário, que atende às necessidades das regiões onde atua.

Integrado em uma só escola a partir do ano de 2014, o colégio soma mais de 1.500 alunos matriculados, que recebem a atenção do corpo docente e administrativo, perfazendo quase 150 pessoas. Somaram o que ambos, Unisul e Dehon, desenvolveram de melhor ao longo do tempo, complementando-se. A integração entre professores continua a ser foco na qualidade do ensino.

DEPOIMENTO

“O perfil do Dehon não é diferente daquele de sua origem no sentido da formação humana desde o tempo dos padres do Sagrado Coração. Mas, é evidente, renovação e adaptação aos tempos são mais que necessárias. Desenvolve, além das habilidades cognitivas, aspectos importantes para a convivência social, como a solidariedade, a tolerância. O Colégio está focado na formação integral dos alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais. Somos reconhecidos pela qualidade do trabalho realizado.”

Professor José Antonio Matiolla - diretor do Colégio Dehon

1974: O RENASCIMENTO

É a chuva chovendo, é conversa ribeira. Das águas de março, é o fim da canseira. É o fundo do poço, é o fim do caminho. Parte da letra de *Águas de março*, música de Tom Jobim, pode ser parafraseada quando o tema é a tragédia da enchente que assolou a região do vale do Rio Tubarão. Era o fundo do poço; um desgosto no rosto. Mas não o fim da canseira; nem do caminho. Com chuva caindo com força, dois terços da cidade de Tubarão ficaram debaixo da água naquele março que fechava o verão. No início do outono, mais precisamente em 24 de março de 1974, a Fessc estava mergulhada no flagelo, junto com mais de 80% da cidade. Prenunciava-se um rigoroso inverno. A instituição completava 10 anos.

Exatamente 40 anos depois, muitas das histórias vividas na catástrofe continuam indelevelmente marcadas na memória de quem as viveu. A maior enchente registrada na história de Santa Catarina se anunciava durante a semana, com as chuvas torrenciais que castigavam o vale do Rio Tubarão, partindo das encostas da Serra Geral. Enchiam os rios que serpenteiam por várias cidades da região sul.

Na sexta-feira, dia 22, os alunos foram dispensados das aulas em virtude de uma tromba d'água em Lauro Müller, lembra o engenheiro civil Glycênio Ribeiro de Castro, de Imbituba, que fazia a sua segunda graduação na primeira turma do curso de Administração, criado juntamente com Ciências Contábeis, cujas aulas haviam começado no início de março, o mês catastrófico. Ele estava orgulhoso por ter sido classificado em primeiro lugar no vestibular. Voltou às aulas cerca de três meses depois, quando a cidade e a Fessc ainda respiravam com dificuldade os efeitos do flagelo.

Em vários bairros, as casas começaram a ser invadidas pelas águas de março e as pessoas procuravam lugares altos e sobrados para se abrigarem. O prédio da Unisul era um deles. Mas isso foi só o começo. A tragédia estava, então, anunciada. Os chamados rolos d'água tudo carregavam: casas, móveis, carros, animais, árvores, trilhos, postes... e pessoas. Foram contabilizadas cerca de 200 mortes. As margens do rio se desmanchavam, assim como as encostas e morros, muitos corpos acabaram soterrados.

O Vale do Tubarão ficou arrasado. O rio que corta a cidade atingiu a marca de 10,22 metros, o que equivale a um prédio de 3 a 4 andares, destruindo mais de três mil casas. E dos 70 mil habitantes, cerca de 60 mil ficaram sem abrigo, o que estimulou centenas de famílias a reconstruírem suas vidas em outras cidades. Florianópolis e Joinville foram as que mais receberam os emigrantes tubaronenses, que formaram expressivas colônias, tanto na Capital quanto na maior cidade do Estado. "Fui estimulado a deixar Tubarão, mas disse a todos: morro abraçado à minha terra", disse o saudoso artista Willy Zumblick, 20 anos depois.

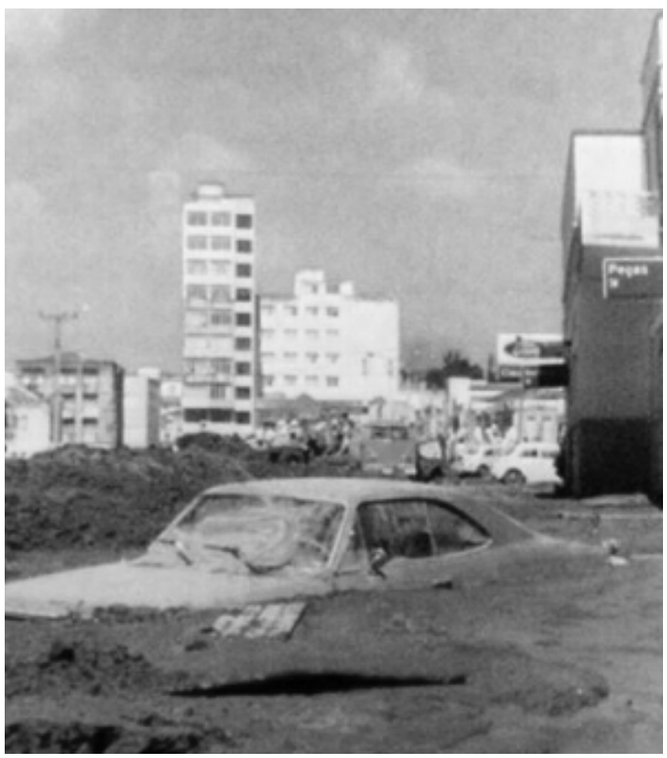
Residências, casas comerciais e industriais seguiram atoladas na lama por dias a fio. O Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) calculou que um milhão de metros

cúbicos de lodo invadiu a cidade. Na Fessc, 500 caminhões de lama foram retirados dos pátios e porões do prédio sede, única edificação à época.

Durante a enchente e até as águas baixarem, "improvisamos camas nas salas do segundo andar da Fessc", lembra Eugênia Carneiro Aguiar. Dezenas de famílias também abraçaram o movimento de solidariedade, socorrendo os que sofreram com a dor de ver as águas tragarem suas casas, móveis e destruírem seus terrenos. A professora conta que ela própria morou na Fessc durante muito tempo até reconstruir sua casa.

Os anos de trabalho para construir um projeto de universidade parecia ameaçado. Os funcionários foram chamados para ajudar a reorganizar a Fessc, na medida do possível de cada um. Também eles viviam seus próprios dramas pessoais com suas casas arrasadas. Nenhum deles se negou, segundo a professora Eugênia. Um confortava o outro no trabalho para deixá-la em condições de receber alunos e professores. "Mesmo sofrendo os efeitos da tragédia e sem receber salários, professores e funcionários foram protagonistas de ações heroicas, que culminaram com a reconstituição do projeto da universidade de Tubarão", emociona-se Della Giustina.

O pediatra Nelson Grisard, que mais tarde integrou a equipe de docentes de Medicina da Unidade da Pedra Branca, lembra, com emoção, a sinergia de médicos de Florianópolis para socorrer Tubarão. "Vendemos um terreno para ajudar a equipe médica de Tubarão a socorrer as vítimas. E fomos, em grupos, para ajudar. Dormimos em bancos da igreja. Eu havia levado uma sacola de lanche, que acabei distribuindo a pessoas que não se alimentavam havia dias. O impressionante é o grau de solidariedade do povo, a tenacidade da equipe da Fessc. E todos só pensavam na revitalização da cidade. Emocionante", conta Grisard.



Tubarão e Fessc atingidas pela enchente

DEPOIMENTO

"A Unisul fez parte do meu projeto de vida e da minha família. Foi onde comecei a exercer a minha profissão. Tive crescimento profissional e convivência. Acolhe pessoas. A Unisul é significativa na região, não apenas prepara recursos humanos, mas atualiza esses recursos para o desenvolvimento econômico. Hoje é reconhecida. Tem destaque nacional e internacional. E mantém seu caráter comunitário. Ninguém deixou de estudar por carência. A instituição sempre dava um jeito."

Professora Eugênia Carneiro Aguiar – ex-chefe do Departamento de Ciências e Pedagogia

Além de seu próprio drama, a Fessc viveu o sofrimento da comunidade durante a enchente e, diretamente, a dor e o trauma de seu corpo de funcionários e professores. Conviveu, ainda, com a perda de alunos e de professores, que abandonaram Tubarão. Entretanto, o grupo da Fessc tinha consciência de que havia um compromisso da instituição com a reconstrução da própria cidade e região. Os sonhos, as águas não conseguiram levar. Nem sua alma deixou de brilhar, ainda que seu corpo, o patrimônio físico, estivesse destruído. A Fessc renasceu, não das cinzas, como a fênix, mas das águas de março que fecharam aquele verão.

Duas frentes se formaram. Uma delas foi transformar a Fessc em um "centro de acolhimento", ressalta o professor Eduardo Búrigo de Carvalho. Organizou-se um centro de distribuição de alimentos e roupas e de atendimento à saúde. Na outra, assumiu, através do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, a assessoria a órgãos públicos e empresas na busca de recursos para a reconstrução. O então presidente Della Giustina voou para Brasília, perto de 27 dias depois da tragédia. Já familiarizado com a burocracia do poder central, ele sentou-se na antessala do Ministério da Educação e não saiu de lá sem a ordem para pagamento de uma folha salarial. De acordo com o ex-pró-reitor Paulo Sotero, "vivemos um período de grandes dificuldades econômicas, sem receber mensalidades, sem poder pagar os professores e funcionários".

Uma das decisões no pós-enchente foi criar o Departamento de Educação Permanente, sob a coordenação do recém-chegado Gerson Luiz Joner da Silveira. Através do DEP, a Fessc assinou convênio com o Senai e Senac. Foram oferecidos cursos rápidos para agricultores, pintores, pedreiros. Gerson lembra que "pessoas muito humildes" participavam dos cursos. E milhares delas foram formadas para ajudar na reconstrução da cidade e na retomada das atividades nas empresas. Um convênio com a Universidade da Geórgia, dos EUA, de acordo com Wilson Schuelter, também foi fundamental à recuperação das empresas da região. Não era esse o foco do acordo, mas, diante das circunstâncias da enchente, "foi de grande valia".

O vigor e a energia revitalizaram a Fessc e, sobretudo, integraram-na ainda mais no seio da comunidade por sua tenacidade e eficiência na ajuda à retomada do desenvolvimento comunitário. Tubarão e Fessc renasceram. E, assim, são criados os cursos de Química Industrial, Enfermagem e Serviço Social. Eduardo Búrigo de Carvalho coordenou o vestibular, junto com Joaquim de Sá Faraco e Honório Gotardo. As primeiras turmas entraram em 1976, após a criação das escolas superiores de Tecnologia e de Ciências da Saúde e Promoção Social, autorizadas no final do ano anterior pelo MEC.

Os cursos foram muito bem-vindos à região, conforme explica Eduardo Búrigo. Química Industrial foi muito importante à capacitação de profissionais para atuar nas potencialidades da região, como os setores carboníferos e cerâmicos, entre outros que se formavam antes e depois da enchente. Enfermagem, no compromisso de cuidar da saúde dos cidadãos naquele momento de fragilidade. Serviço Social, diante da necessidade de reorganização da sociedade ainda sob os efeitos traumáticos da violência das águas de março.

Fessc movimenta professores e autoridades para se reerguer após enchente

DEPOIMENTO

"A Fessc desenvolvia o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, o qual daria as bases para os quatro anos do meu governo. A ideia era promover uma mudança em Tubarão, no sentido do seu desenvolvimento. O desastre provocou evidentemente o abandono do plano. A situação de miséria causada pela destruição passou a ser prioridade. Como prefeito, fui por um caminho em busca de recursos e a Fessc foi por outro, pois tinha seus meios de enfrentar a situação de 'penúria'. Isso, sem deixar de manter o relacionamento e a ajuda necessária entre as duas, prefeitura e instituição."

Professor Irmoto José Feuerschuette - ex -prefeito de Tubarão.

A EMOÇÃO DE EMPREENDER

O empreendedorismo está na raiz do projeto de universidade idealizado há mais de 50 anos. Os empreendedores pensaram e agiram, liderando o processo de desenvolvimento regional. Incentivaram as competências e as habilidades daqueles que se juntaram ao projeto e agregaram valor àquela iniciativa nascida no seio da comunidade em 1964.

Ligado ao conceito de empreendedorismo está o de inovação, palavra de ordem nas organizações contemporâneas. Pela sua história, a inovação alimentou o processo sinérgico da Fessc, estimulando corpo e alma da instituição, que inova na constante busca de ideias, em sua inquietação diante dos avanços e desafios tecnológicos, com o olhar para novos mercados, novos processos, novas fontes de conhecimento.

Uma das vertentes da inovação na Unisul é o desenvolvimento tecnológico. Os primeiros passos nesse sentido datam de 1975, quando a então Fessc criou a novíssima Escola Superior de Tecnologia, que se juntou às três já existentes. A primeira passou a denominar-se Ciências Econômicas e Sociais; a segunda, Ciências e Peda-

gogia, seguidas de Ciências da Saúde e Assistência Social. O professor Vladilen dos Santos Villar, contratado para a direção, considera "um arroubo" a ideia de universalizar, em uma instituição com apenas 11 anos de idade, quatro linhas de conhecimento através das escolas formalizadas.

O ex-reitor Gerson Joner da Silveira explica que, do movimento iniciado no Departamento de Educação Permanente, foram aplicados muitos recursos em formação profissional. A construção do Centec decorreu da necessidade de se criar estrutura também para os cursos profissionalizantes nas áreas de ciências e tecnologia. "Já se trabalhava muito o ensino, a pesquisa, assim como a extensão com inovação, não no sentido assistencialista", ressalta.

Naquela época, a cadeia produtiva do carvão tinha consistência e serviu de contexto para a Fessc avançar em direção a um centro de tecnologia. A partir de 1973, com o primeiro choque do petróleo, o carvão passou a ter importância como matriz energética e de matérias-primas. O governo investia em Tubarão desde 1942, com a implantação do Lavador de Capivari. Villar alega que o carvão de Santa Catarina é "o melhor do sul do mundo". Apesar da quantidade de rejeitos ao ser processado, tem aspectos positivos enormes. "Mas o caminho não era asfaltado."

O viés forte era montar uma estrutura voltada à expectativa de atender às cadeias produtivas que começavam a ser construídas na região, estimuladas pelos derivados do carvão. A indústria cerâmica e de alimentos davam passos firmes. O Centro Tecnológico (Centec) nasceu da possibilidade de estudar fontes de energia e elementos nobres. Era um berço privilegiado, pois nenhuma outra região tinha isso, na avaliação de Villar. Em uma sondagem do solo descobriu-se que, praticamente, toda a área atrás do prédio sede, era terreno de aluvião, depósito de matérias orgânicas e inorgânicas até 42 metros abaixo do solo. A solução para o Centec era a parte rochosa do morro aos fundos, que chegava até à BR-101. Assim, "a Unisul subiu o morro", diz sobre o local escolhido para a construção. O Centec precisava de terreno muito firme. O ex-reitor José Müller lembra que a Universidade foi competente e ousada, chegando a obter resultados laboratoriais com a produção de combustível a partir da coqueificação do carvão.

O prefeito de Tubarão e presidente do Conselho Curador da Unisul, Olávio Falchetti, recorda que a empresa de Construção e Pavimentação, a Copav, da qual era sócio, venceu a licitação para erguer toda a obra física do Centec. Foi a primeira grande obra da empresa, realizada em tempo recorde. A Unisul precisava construí-la em um ano, com os recursos do governo do estado. "A obra foi bem feita", brinca Falchetti, referindo-se ao prédio que abriga laboratórios de química, das engenharias e de arquitetura.

DEPOIMENTO

"*Como a pesquisa e extensão são áreas 'duras', significavam grandes investimentos. A instituição não tinha ainda tradição. Por isso, era uma ousadia. De um lado, o Centec proporcionaria o atendimento à área de ensino em duas linhas: o formal e o conhecimento prático. Por outro lado, se lançariam as bases da pesquisa aplicada. A meta era obter conhecimentos científicos associados ao desenvolvimento de setores econômicos, mediante aplicação direta dos resultados. Na área da extensão, a ideia era oferecer serviços para atender ao viés comunitário.*"

Professor Vladilen Villar – ex-diretor do Centec

Construção do Centro de Tecnologia

CASO PITORESCO

O plano do primeiro governo de Antônio Carlos Konder Reis preconizava financiamento para investimento em ensino. No entanto, a sua viabilidade exigia projetos consistentes. A Fessc planejava a construção do Centec, em razão do curso de Química Industrial, em processo de implantação após a enchente. Um grupo de sete representantes da Acafe, criada também em 1974, reuniu-se para tentar aproveitar o recurso a ser disponibilizado pelo governo estadual. Seria o momento para concretizar a ideia do Centec.

O professor Ismael Pedro Bortoluzzi conta que, certo dia, recebeu um telefonema do então presidente Della Giustina, pedindo-lhe que fizesse o projeto, com justificativa, descrição dos laboratórios básicos e listagem de equipamentos, materiais, reagentes, enfim, para apresentar ao governo do estado. Ele lembra que estava em Blumenau cursando uma especialização e, paralelamente às aulas, escrevia o projeto. Consistia, a princípio, em um centro para estudar o carvão, aspiração de Henrique Brandão Cavalcanti no período em que este presidiu a então Sotelca.

A proposta da Fessc foi entregue no penúltimo dia do prazo. Era período de transição entre os governos de Colombo Salles e de Konder Reis, em 1975. Assim, o primeiro, que estava nos últimos dias de governo, precisaria assiná-lo para encaminhar ao Banco do Brasil. No entanto, os recursos seriam liberados no governo seguinte, o de Konder Reis. "Havia uma articulação entre os dois governadores", explica Della Giustina. A questão era que Colombo Salles estava em Brasília naquele dia.

"Muito parceiro", descreve Della Giustina, o governador ofereceu seu carro com motorista para levá-lo ao aeroporto de Itajaí. Quando lá chegaram, o avião para a capital federal estava decolando. "Pedi ao motorista para tocar para São Paulo". Ele diz que deitou no banco de trás para descansar. "Estava amanhecendo quando chegamos". Da capital paulista pegou o avião para Brasília. Finalmente, o projeto foi aprovado.

O ex-reitor Silvestre Heerdt considera que a construção do Centro Tecnológico foi um dos grandes desafios que teve pela frente. As obras haviam começado ainda no final da gestão de Osvaldo. "Era ousado para o tamanho da universidade na época e até para a região", reconhece Silvestre. Os passos eram lentos. Mas a Fessc acionava as forças políticas para liberar os recursos. Ele lembra que um dia recebeu ligação de um secretário de estado reclamando da grandiosidade da obra. "Mas, mesmo assim, liberou os recursos", afirma com satisfação. O próprio governador Antonio Carlos Konder Reis foi a Tubarão entregar a verba, sendo recepcionado com pompa pelos dirigentes da universidade e representantes da comunidade.

Governador Antônio Carlos Konder Reis
visita Centro Tecnológico

DEPOIMENTO

"Naquele início encontrar professores com formação na área técnica era complicado. Importavam-se professores de outras cidades e estados. A Unisul era uma instituição administrada por um grupo pequeno de 15 a 20 pessoas 'visionárias'. Envolviam-se no projeto de universidade. Viviam como uma família. Respiravam a Unisul. Sentiam a necessidade de fazer acontecer."

Professor Honório Gotardo - ex-coordenador de Química e ex-pró-reitor de Ensino

CETTAL

Os laboratórios do Centec também foram "solo fértil na linha de alimentos", segundo o professor Ismael Bortoluzzi. A região tinha o perfil voltado para a indústria de aves e suínos, especialmente no Vale do Rio Braço do Norte, peixes na região de Laguna, além da agricultura. Nessa área, ele afirma que se tinha a intenção de despertar a criatividade para tecnologias novas. A ideia de implantar um Centro de Tecnologia Alimentar (Cettal) surge quando Jorge Konder Bornhausen era ministro da Educação, cargo que ocupou de fevereiro de 1986 a outubro do ano seguinte.

Bortoluzzi diz que a criação do Cettal tem uma história até meio romântica. O professor Silvestre, presidente da Fessc, avisou que o ministro Bornhausen autorizara uma missão para fazer um levantamento prevendo a instalação de escolas técnicas em três cidades do sul. Entre elas, Tubarão. O professor sugeriu uma proposta na área alimentar, pelas características das cidades do entorno. Outros professores apontaram para o setor carbonífero.

Durante a reunião com os membros do Conselho Federal de Educação, a coordenadora da comitiva perguntou qual escola a Fessc queria. Quando o setor do carvão foi citado, ela informou que esta área havia sido solicitada por Criciúma. "Isso conspirou a favor do centro de alimentos", conta Bortoluzzi. Tomou a palavra para explicar que a região tinha alta produção de peixes, suínos, aves, amidos, além de cosméticos. "O pessoal do conselho gostou da ideia."

Assim, foi realizado o projeto básico da estrutura, com seis laboratórios, entre eles um para os amidos, outros para óleos e proteínas. No período, afirma Bortoluzzi, foi realizado um treinamento especializado em alimentos para professores. Mas neste projeto não constavam ainda os equipamentos. Com a estrutura pronta, só faltava equipá-la. Para tanto, foi firmado convênio com o MEC. Nem tudo saiu como o planejado. No ano seguinte, Bornhausen exonerou-se e o programa de escolas técnicas foi abandonado pelo novo ministro.

Do episódio decorreram dois problemas. Sem possibilidade de novo convênio para a aquisição dos equipamentos necessários aos laboratórios, de alto custo, a Fessc não tinha recursos próprios. O problema maior, no entanto, era que o prédio estava construído dentro da instituição em uma área cedida. Os gestores, então, começaram a articular a transferência da estrutura física para a universidade. Depois de trilhar de gabinete em gabinete em Brasília, conseguiu-se o objetivo.

Atualmente o prédio, até hoje denominado Cettal, abriga cursos da área tecnológica, arquitetura e comunicação social, incluindo a Unisul-TV. Foi ampliado na primeira gestão do professor Gerson Luiz Joner da Silveira como reitor, com novas salas de aula, de projeção e auditório.

DEPOIMENTO

"A Unisul é um projeto forte, com capacidade interna e conhecimento. No meu caso, tinha a preocupação radical de servir à instituição. Quando somos desafiados, devemos aceitar. Defendia a criação de cursos para melhoria da educação. A região precisava. O conhecimento científico produzido na universidade chegaria às empresas, impregnando os processos e produtos com inovação. No período de 1984 a 1996, mais de 72 empresas se formaram na região a partir de ideias nascidas no Centec e nos experimentos de laboratório. Com muito esforço, muitas coisas boas foram construídas com resultados frutíferos. E o que fizemos foi importante, especialmente na questão ambiental."

Professor Ismael Pedro Bortoluzzi - ex-diretor do Centec

DE FESSC PARA UNISUL

Desde a concepção do ensino superior em Tubarão, já se acalentava o sonho, que se transformou em ideal, do Projeto de Universidade. A partir de 1974, depois da enchente, Della Giustina ficou na retaguarda. Afastou-se das atividades da presidência, delegando a Silvestre Heerdt essa atribuição. Passou a ocupar espaços na área estadual e federal, também como estratégia de dar cobertura à instituição, segundo ele. Vários documentos foram produzidos, de 1966 a 1979, para vencer o desafio e cumprir o ideal de transformar a Fessc em universidade.

"O sonho se moveu", define Della Giustina, em relação à decisão de dar o primeiro passo, que foi, justamente, a produção do que se chama Carta Consulta, emitida em 1979, sob a coordenação de José Müller, por delegação de Silvestre. Neste mesmo ano, encaminhava o processo de criação do curso de Direito, cuja primeira oferta foi no ano seguinte. Na Carta, explicitava-se que a Fessc estava preparada para atender às exigências mínimas. O professor Müller explica que, no entanto, por aconselhamento de técnicos do Conselho Federal de Educação (CFE), o documento foi retirado, pois algumas questões precisavam ser melhoradas.

Já sob a direção de Silvestre Heerdt, que havia assumido a presidência em definitivo em 1978, o Conselho Curador aprovou o Termo de Referência. Emitiram nova Carta Consulta, cujo processo de transformação foi aceito em 1987 pelo CFE. A carência do documento inicial estava superada. A construção do processo durou três anos. José Müller coordenou a equipe constituída pelos professores Laudelino Santos Neto, Amaline Boulus Issa Mussi, Eduardo Búrigo de Carvalho e Wilson Schuelter. O grupo se lançou com intensidade para produzir todos os documentos necessários.

A transformação teve dois processos, explica o professor Eduardo Búrigo: o de autorização do projeto de universidade e o de reconhecimento, com relatórios parciais produzidos durante todo o período. Para Eduardo, o contributo de Müller foi fundamental. Ele defendeu a ideia de se estruturar aos poucos, com os pés no chão. "O caminho se faz caminhando", ensinava. Envolveu muita papelada, discussões e debates, Müller reforça. Wilson Schuelter conta que Della Giustina e Silvestre se ocupavam das questões políticas. Por sua vez, Gerson Joner da Silveira, na época, ajudava a abrir caminhos em Brasília.

Além da comissão encarregada de organizar o processo, outro grupo foi formado para juntar documentos e relatórios. Paula Wronski foi uma das que participaram do chamado "Grupo dos 100". Lembra que faziam assembleias para discutir os passos a serem tomados em relação ao estatuto e às políticas, além de debates sobre o futuro da universidade. Delegavam atividades a cada pessoa dentro do grande grupo, que era assim chamado porque dele faziam parte exatamente 100 pessoas, entre professores, gestores, funcionários e alunos.

O CFE deu parecer favorável à transformação da Fessc em Unisul em 1988. A portaria de número 28 foi assinada pelo ministro Carlos Santana, que havia substituído Jorge Bornhausen no MEC. Data: 27 de janeiro de 1989. Paulo Sotero conta que participou do ato em Brasília, quando o grupo trouxe em mãos a portaria que fundava a Unisul. Tubarão tinha uma universidade e o sonho acalentado durante 25 anos finalmente se concretizou.

Reitoria recebe portaria de transformação em Universidade do ministro Carlos Santana

DEPOIMENTO

"A despeito do muito trabalho para que o processo atingisse seu objetivo, outras dificuldades teriam de ser superadas, na área política e na social. Muitos não entendiam que a transformação em universidade traria autonomia para criar novos cursos, por exemplo, que propiciassem o desenvolvimento regional, assim como a pesquisa e a extensão, a fim de cumprir seu papel comunitário."

Silvestre Heerdt - ex-presidente da Fessc e ex-reitor da Unisul

PEDRA NO MEIO DO CAMINHO

Papelada pronta, finalmente chega o grande dia da assinatura de autorização formal do processo de transformação, organizado para acontecer na própria Unisul pela importância do fato para toda a região. A comissão do MEC, encabeçada pela professora doutora Zilma Parente de Barros, conselheira relatora, adentra o Salão Nobre, onde autoridades locais, regionais, gestores, professores e funcionários já se concentravam à sua espera. Com ela, os conselheiros Dolores Ruth Simões de Almeida, da Ufsc; Luiz Otávio Moraes de Souza Carmo, da UnB e Ignácio Ricken, da Udesc. Do início de 1987 a novembro de 1988, estes "fizeram visitas bimestrais de avaliação e de orientações à instituição", lembra Müller.

Ao dar início à sessão, a surpresa. Entra um grupo de alunos gritando em altíssimos decibéis: "Não queremos universidade", com faixas e cartazes em punho. Era a "pedra no meio do caminho", como escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade. Sentaram-se no meio do auditório e ali permaneceram, interrompendo a solenidade. A professora Zilma tentava, mas não conseguia explicar o que aquele momento significava. Silvestre conta que a comitiva, então, se encaminhou, sob vaias, ao gabinete da reitoria, para que o ato histórico pudesse, enfim, ser realizado.

Havia um grupo contrário à transformação, explica Silvestre. "Sempre tivemos dificuldades de fazer as pessoas, incluindo a própria comunidade estadual, regional e local, compreender que a Unisul é uma entidade pública, porque criada por lei municipal, mas de direito privado, que precisa cobrar mensalidades para se manter".

Naquele dia, os alunos alcançaram o pátio central, cercaram o automóvel que levava a comissão, quando, depois das assinaturas protocolares, se dirigia ao hotel. Chegaram a amassar o carro, relembra Silvestre. Paulo Sotero confirma que foi "uma confusão" por parte dos manifestantes.

Mas o movimento contra o processo começara bem antes do dia da solenidade, que era para ser um momento de glória para a instituição. Faziam barricadas e impediam os alunos que desejavam entrar nas salas de aula, entre outros atos. Chegaram a fazer o "enterro da Fessc", passeando com um caixão pela cidade. A telefonista Neusa Maria Antunes Vieira recorda "da greve marcante". Como morava próximo à universidade, ouvia de casa o tumulto e os ruídos do pessoal balançando as grades que cercavam o prédio. Em determinado momento, sem saber mais a quem recorrer para diminuir a tensão provocada pelo movimento, Silvestre acionou a justiça que deu parecer favorável à manifestação. A polícia se encarregou da manutenção da ordem.

Por outro lado, um exemplo da luta de muitos em favor da Unisul, de acordo com a professora Maria Felomena Espíndola, a Mariazinha, ocorreu nesse período. Seu grupo sabia

que aquela greve atrasava o processo. “Ficamos firmes”, salienta. A equipe era atuante no sentido de preservar a Unisul. “Havia uma vibração muito grande. Muito entusiasmo para que ela vencesse”, aponta. Mas sempre com sabedoria para conduzir aquele processo conflituoso. Reconhece a liderança forte de Silvestre e a ponderação de Müller.

A greve do período de transformação foi emblemática, na avaliação do ex-prefeito Miguel Ximenes. “Foi a mais intensa e a mais duradoura de Tubarão”, afirma, pelo menos até aquele momento. Lembra que ele próprio teve seu apartamento cercado pelos manifestantes. Sua posição de prefeito era delicada e por isso tomou uma solução “salomônica”. Credenciou o bispo Dom Osório Bebber a representar a prefeitura no conselho da Unisul durante as negociações. Bom ouvinte, o bispo ajudou muito, segundo Ximenes.

Um dos pontos que a comunidade acadêmica temia era a validade do diploma de quem havia feito curso na Fessc. Para o professor Laudelino Santos Neto, “o medo gera preconceito”. E a insegurança gera uma matriz de irracionalidade organizacional e pessoal. Ele considera que a questão não era ser contra a expansão que haveria. “Tratava-se do medo da coisa nova”, ressalta.

Silvestre acredita ainda hoje que o modelo de universidade municipal, comunitária, de direito privado, a exemplo das instituições ligadas à Acafe, responsáveis pela interiorização da educação, é ideal para todo o Brasil. Mas, pela confusão instalada, todos temiam que a comissão do MEC voltasse atrás. No entanto, ela compreendeu o momento, avalia Silvestre. E a Fessc se transformou em Unisul.

DEPOIMENTO

“A transformação da Fessc em Universidade era uma exigência para seu crescimento. E, como prefeito e presidente do Conselho Curador, fui avalista do seu caráter de fundação municipal. A Unisul foi, inclusive, a instituição pensante no meu governo. Levei para a equipe da prefeitura professores e pesquisadores da universidade. Formei um governo técnico fundado nos quadros da Unisul.”

Professor Miguel Ximenes de Mello Filho - ex-prefeito de Tubarão

Pressão entre patrão e empregado é histórica. Entretanto, muitas vezes, as pessoas não têm o entendimento macro, considera Silvestre. Nas negociações para pagamentos de salários em parcelas, na medida do possível, "sempre conseguimos o apoio das entidades sindicais, numa luta incessante em busca do consenso, com um olho dentro da instituição e suas possibilidades financeiras, sem deixar de enxergar as pessoas, o seu maior patrimônio, bem como o desenvolvimento comunitário", assegura.

Outras greves já haviam acontecido e se repetiram depois do movimento contra a criação da universidade, considerado o maior da história da Unisul. A primeira delas, de acordo com os registros históricos, foi em 1979, quando alunos paralisaram as aulas, pedindo a substituição de alguns professores, estruturação da biblioteca, desconto no pagamento à vista de mensalidades, término da obra de quadra para esportes e laboratórios em melhores condições. Silvestre e sua equipe acharam justas as reivindicações e as atenderam, contribuindo para que a greve se encerrasse em cinco dias.

Estudantes de alguns cursos, entre eles Química, Enfermagem e Serviço Social, paralisaram as atividades em 1980, percorrendo as ruas da cidade com pedidos de redução das mensalidades e mais verbas para a educação. O mais grave incidente desta manifestação foi que os alunos pararam o trânsito da cidade. Paula Wronski justifica que, silenciadas na ditadura, as pessoas sentiam necessidade de protestar e se manifestar, de reclamar nas ouvidorias e nos Procons e nas redes sociais mais recentemente.

Por volta de 1983, outra greve boicotou o pagamento de mensalidades. No entanto, o alvo não era apenas a Fessc. Os altos índices de inflação levaram os alunos a lutar também contra a política educacional do governo. Aproximadamente 500 manifestantes montaram barracas no centro da cidade para pedir melhor infraestrutura, maior campo de estágios e profissionais especializados.

O então aluno Jailson Coelho, hoje professor da Unisul e dedicado a diversos projetos de pesquisa, logo nos primeiros semestres do curso de Economia fundou o Diretório Acadêmico Visconde de Taunay, cuja sigla era Davit, formado por alunos dos três cursos das Sociais Aplicadas – Ciências Econômicas, Contábeis e Administração. Segundo Jailson, o Davit foi precursor do atual Diretório Central dos Estudantes (DCE). Depois os cursos da área de Licenciaturas também criaram os seus centros acadêmicos.

Naquela época, o governo militar proibia a criação de DCEs, de acordo com Jailson. Mas, no início da década de 1980, com os primeiros sinais de abertura política, os diretórios de estudantes começaram novamente a ganhar corpo. Jailson lembra que os estudantes da Unisul tiveram participação ativa no movimento Diretas Já, que tomou o país em 1983-1984, pedindo voto direto para presidente da República. "O Brasil voltava a respirar o ar de liberdade", avalia. Os estudantes aproveitavam para se manifestar.

O grupo de Jailson era mais identificado com siglas de esquerda, em especial com o Par-

tido Comunista Brasileiro. Conta que ele e um grupo de alunos, Valter Alves Schmitz Neto entre eles, foram a um congresso de estudantes no bairro de Água Funda, em São Paulo, com uma bandeira do PCB escondida. "Esse capítulo da história faz parte de determinados momentos da vida de muitas pessoas, até porque muitos daqueles estudantes manifestantes hoje são empresários ou profissionais bem-sucedidos", afirma.

Uma pessoa fundamental para reverter os processos grevistas foi Paula Wronski. Participava das assembleias de alunos, refletia com eles, ponderava, com seu jeito tranquilo e de entendimento da dimensão humana. Ela recorda um fato inusitado: depois de conversar com o professor Silvestre sobre uma das greves, surpreendeu-se ao descobrir que a sua filha Andrea, estudante de Psicologia, participava "efusivamente" do protesto. Em relação às manifestações dos estudantes, Paula reafirma que as pessoas vinham de um contexto de repressão política no país. "As greves vivenciadas nas décadas de 1980 e 1990 faziam parte de uma demanda reprimida pela liberdade de expressão", explica.

DEPOIMENTO

"Quando entrei no curso de Engenharia Química e depois Ciências Econômicas, que tinha excelente conceito, a instituição era Fessc. Quando me formei, em 1990, recebi o diploma com a marca Unisul. A universidade é o elo de transformação da sociedade. A melhor escolaridade forma pessoas mais críticas. É um orgulho o conselho reunir os economistas, formados ou não pela Unisul, para debater questões da área."

Adair Roque Pasin - presidente do Conselho Regional de Economia

GESTÃO PARTICIPATIVA

A Universidade deixou de ser um projeto. Sonhada por muitos, conquistada por tantos que se entregaram de corpo e alma para realizá-lo. As dificuldades no meio do caminho foram compreendidas. E uma nova etapa de trabalho intenso estava por vir. A Unisul existia de fato a partir de 1989.

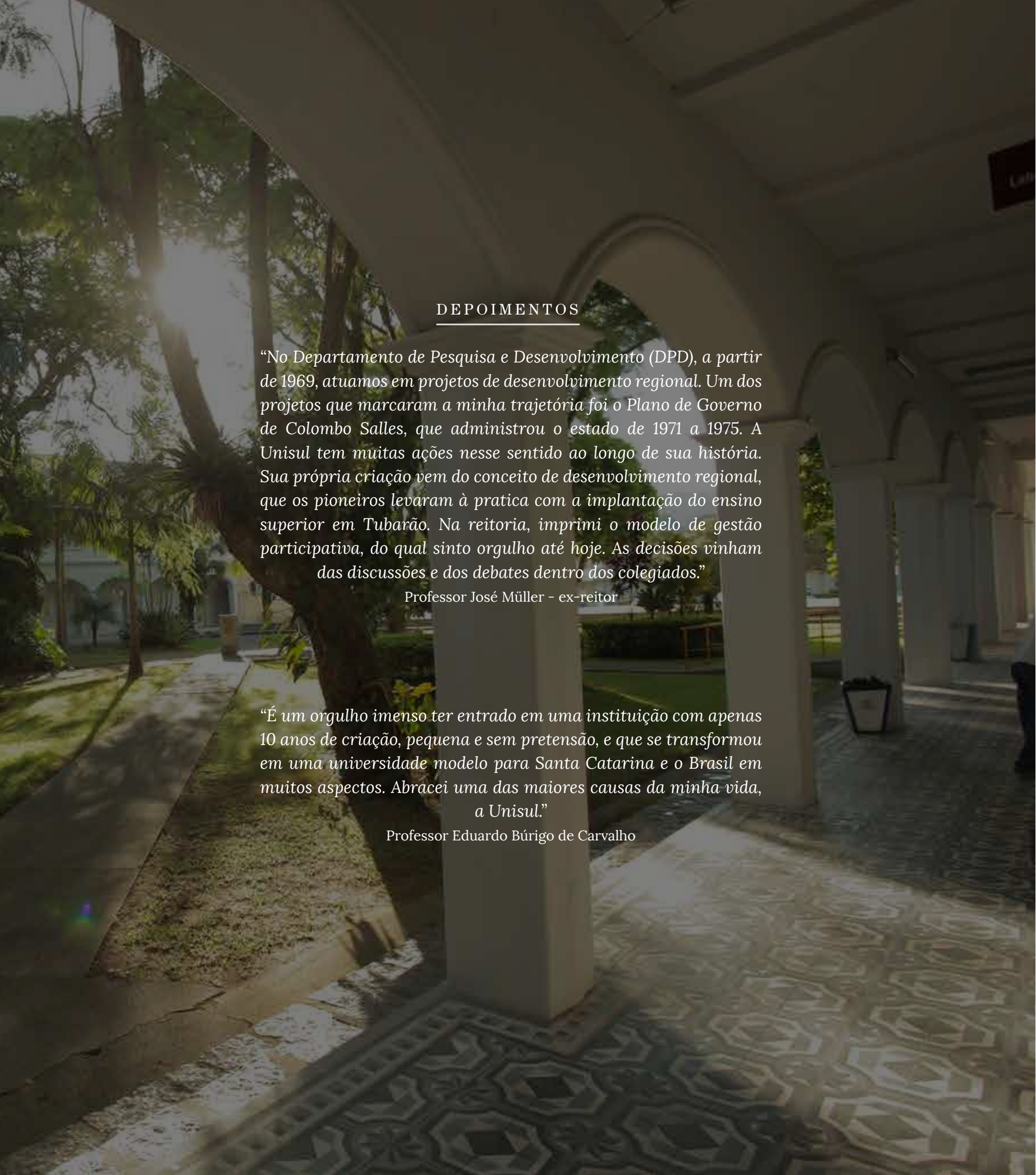
O passo seguinte: o encaminhamento das eleições. No novo regimento, a eleição não se limitaria à escolha do reitor, mas também de vice-reitor, chefes de departamentos e coordenadores de congregação de cursos. E todos os ocupantes de mandatos e mais as representações de classe formariam o Conselho Superior, ou Conselho Universitário. Depois de 20 dias, a partir do reconhecimento da Unisul, o reitor pró-tempore Silvestre Heerdt encaminhou os editais e organizou as eleições. Ele confessa que gostaria de ter sido o primeiro reitor. Entendeu, porém, que teria de recuar. Estava consciente do desgaste sofrido durante o processo de transformação, especialmente em virtude dos protestos. "O importante foi que a Unisul superou os entraves e fez prevalecer o bom senso de toda a comunidade acadêmica", observa.

O candidato natural foi José Müller, coordenador do processo de transformação, pesquisador com experiência em gestão por ter sido diretor do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD) e que conhecia a instituição como poucos. Foi aluno da primeira turma do ensino superior em Tubarão e, como ele mesmo salienta, "construí minha história dentro da Unisul". A vice-reitor candidatou-se Wilson Schuelter. A assembleia geral do Conselho Superior validou as candidaturas dos novos dirigentes da Unisul, para o mandato que se iniciou em 1989 e terminou em 1993. A Universidade reunia, então, 2.937 alunos.

Müller assegura que sente um orgulho especial de ter participado daquele momento como coordenador das mudanças. Ele confessa que o conhecimento do processo e sua história na instituição o levaram a ser o primeiro reitor da Unisul. Mas diz que não tinha essa ambição. "Minha intenção era continuar como professor -pesquisador", revela. Porém aceitou a função como reitor de transição. Para ele, estava muito claro que o modelo universitário teria de ser consolidado.

A primeira reitoria, segundo Eduardo Búrigo, implantou um modelo de Gestão Participativa, que ele compara ao regime parlamentarista. As câmaras de pesquisa, ensino, administração formavam o legislativo; as pró-reitorias, o executivo. As câmaras se compuseram com representantes dos departamentos e passaram a se constituir em cenários de discussão para a solução de problemas e tomadas de decisão. Foram instaladas as Câmaras de Ensino, de Administração, de Pesquisa e Extensão e de Pós-Graduação.

A Unisul deu início, nesse período, à expansão para outras regiões do Estado ao instalar um campus em Araranguá. Em Tubarão, foram implantados os cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil, Psicologia, Licenciatura em Química e Jornalismo, todos cursos bastante identificados com a essência comunitária.



DEPOIMENTOS

"No Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), a partir de 1969, atuamos em projetos de desenvolvimento regional. Um dos projetos que marcaram a minha trajetória foi o Plano de Governo de Colombo Salles, que administrou o estado de 1971 a 1975. A Unisul tem muitas ações nesse sentido ao longo de sua história. Sua própria criação vem do conceito de desenvolvimento regional, que os pioneiros levaram à pratica com a implantação do ensino superior em Tubarão. Na reitoria, imprimi o modelo de gestão participativa, do qual sinto orgulho até hoje. As decisões vinham das discussões e dos debates dentro dos colegiados."

Professor José Müller - ex-reitor

"É um orgulho imenso ter entrado em uma instituição com apenas 10 anos de criação, pequena e sem pretensão, e que se transformou em uma universidade modelo para Santa Catarina e o Brasil em muitos aspectos. Abracei uma das maiores causas da minha vida, a Unisul."

Professor Eduardo Búrigo de Carvalho

FOCO NA INOVAÇÃO

A exemplo do Centro Tecnológico (Centec), criado em 1975, a reitoria tinha a intenção de estruturar um instituto para atuar na área da pesquisa aplicada. A despeito de diversas iniciativas da pesquisa, havia a necessidade de amadurecer no campo da ciência e da tecnologia. Surgiu, assim, o Instituto de Tecnologia da Unisul (Itec), que ganhou de início independência jurídica para agilizar os processos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, de acordo com o professor Rafael Ávila Faraco.

O reitor Ailton convocou o professor Paulo Boff para liderar uma equipe disposta a trabalhar no projeto do Itec. “Com coragem”, Paulo diz que topou o desafio de começar o projeto do zero. Participaram do grupo os professores Mauri Heerdt, Solange Leda Gallo, Fábio Zabot Holthausen, Rafael Ávila Faraco, Ademar Schmitz. O grupo se deparou com um “caldo de cultura” dentro da própria instituição, com ideias e projetos em todas as áreas.

O governo Lula sancionou as leis de Inovação e de Biossegurança, visando a criar uma sinergia entre a pesquisa universitária e setores empresariais. O professor Paulo Boff considera essa a abertura de oportunidades para fortalecer a pesquisa e o perfil de empreendedorismo que a Unisul sempre teve. O Itec, nesse sentido, seria o organismo para atender às necessidades de inovação e acompanhar as discussões, em nível nacional, dos Núcleos de Inovação Tecnoló-

gica (Nits), que tirava o "conhecimento de prateleira das universidades para aplicar no desenvolvimento do Brasil", segundo Paulo Boff.

O aprofundamento nos estudos de formatação do Itec culmina com a ampliação do projeto para uma agência, em razão do espírito empreendedor e de inovação. Nasce assim a Agência de Inovação e Empreendedorismo da Unisul (Agetec), para substituir o Itec, com a missão de coordenar as ações de pesquisa, implantação de projetos oriundos da academia, busca de fomento disponibilizado pelas empresas privadas e, principalmente, pelos órgãos públicos, como CNPq, Capes, Fapesc, Governo do Estado. Além disso, tem a atribuição de promover a articulação entre as políticas da Unisul com estes organismos, para a criação, por exemplo, do Parque Tecnológico conveniado entre governos estadual e municipal e Unisul.

O projeto da Agetec foi legitimado a partir de regulamentação interna, em 2010, quando a reitoria levou-o ao Conselho Universitário, que o aprovou como um grande passo para o crescimento da Unisul nas áreas da ciência e tecnologia. No ano anterior, diz Paulo, já se trabalhava projetos com a "concepção de ciência e pesquisa, utilizando recursos externos". E passou a integrar todos os projetos de pesquisa que se desenvolviam de forma isolada.

A Unisul tem o desafio de promover políticas de fixação de ativos do conhecimento, de manter seu capital intelectual e de capacitar pesquisadores, como especifica Paulo Boff, para quem a visão de futuro da instituição, inovadora e empreendedora, é o conhecimento. E, nesse sentido, segundo ele, a universidade cumpre sua finalidade de fomentar a base acadêmica e de criar competências internas, cujo resultado é o desenvolvimento social e econômico das comunidades onde se insere a universidade.

O reitor Sebastião Salésio Herdt define que o caminho da Agetec é conseguir dar qualidade e atribuir um padrão aos projetos para se tornar elemento de apoio aos pesquisadores, "imbuído do espírito de inovação, que constitui a verdadeira vocação da Unisul".

DEPOIMENTO

"O instituto atende a especificidades por áreas de conhecimento, enquanto uma agência integra o desenvolvimento científico em todas as áreas do conhecimento. A Agetec atua entre o que está fora, as necessidades do setor produtivo e o que está dentro da universidade, o conhecimento. Veio para usar a massa crítica da universidade e produzir pesquisa na perspectiva da inovação social em todas as áreas. Os pesquisadores verificam problemas, estudam essas demandas e estruturam projetos tríplices: universidade, governo e comunidade."

Professor Paulo Roberto Boff - diretor da Agetec

UNISUL

Centro de Convivência Unisul Tubarão

APROXIMAÇÃO COM SETOR PRODUTIVO

A Agetec atua em várias frentes relacionadas à pesquisa, ao empreendedorismo e à inovação. Por isso, essas áreas estão estruturadas em setores, denominados escritórios e núcleos. Um deles é o Escritório de Projetos de Pesquisa e Serviços Tecnológicos (EPD), responsável pela prospecção, elaboração, aprovação e gestão de projetos de pesquisa, sob a coordenação do professor Ademar Schmitz. Já o Centro e Instituto de Pesquisa e Prestação de Serviços (C&IP) promove a harmonização das políticas e diretrizes para a criação de centros e institutos de pesquisa na Unisul.

A Agetec tem ainda uma relação dinâmica com os cursos *stricto sensu*. Os mestrados e doutorados seguem a política da Capes e atuam na pesquisa aplicada e não apenas na produção de *papers*. "Há um progresso muito grande nesse sentido", destaca Paulo Boff. Ele exemplifica que o mestrado na área de tecnologia nasce na fonte da Agetec. "Na pós-graduação surgem importantes projetos de pesquisa".

O Escritório de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (EPITT) é criado a partir de um projeto de pesquisa do professor Fábio Zabot Hothausen. Na área de propriedade intelectual, opera tanto no sentido de difundir a cultura quanto de viabilizar pedidos de registros e patentes. Na área da transferência de tecnologia, organiza, oferta e monitora o uso dos conhecimentos e tecnologias. Já no Núcleo de Empreendedorismo (Nuemp), a finalidade é colaborar na geração de novas oportunidades de negócios junto ao setor produtivo. Ao mesmo tempo, apresenta-se como um ambiente de aprendizagem, disseminando a inovação e o empreendedorismo.

O Uniparque, Negócios de Inovação e Empreendedorismo da Unisul, também ligado à Agetec, acelera o processo de inovação ao abrigar empresas voltadas à área. Paulo Boff destaca que nele estão empresas maduras, nas áreas de fármacos, arqueologia e tecnologia da informação. No âmbito da universidade, geram a inovação mais rapidamente, na medida em que estão dentro de uma instituição que pressupõe o conhecimento. "A Agetec é mediadora para que as empresas evoluam como inovadoras, além de fortalecer as suas marcas". A estrutura é composta ainda pela Crie Incubadora, Centro Regional de Inovação e Empreendedorismo, uma espécie de nascedouro do Uniparque. É um ambiente para novos negócios, oferecendo a pré-incubação e a incubação através do suporte ao desenvolvimento de plano de negócios e gestão.

Laboratório dos cursos de engenharia

A ORIGEM EMPREENDEDORA

Com participação efetiva no Polo de Inovação, a Unisul assumiu o compromisso de ser mediadora no diálogo entre governo e sociedade, por ter sido a primeira instituição a discutir inovação no sul do estado. "A liderança da Unisul foi essencial na conquista do Polo de Inovação de Tubarão", salienta Paulo Boff. Este tem o compromisso de gerar o conhecimento para a inovação.

Tubarão conquista o Polo de Inovação junto com mais 10 cidades de Santa Catarina dentro do programa Inova@SC, criado para desenvolver projetos e processos na área. Os polos têm como meta "aproveitar os talentos em tecnologia para o desenvolvimento regional", explica o presidente da Fiesc e ex-professor da Unisul, Glauco José Côrte.

Entretanto, nessa perspectiva da inovação, a Unisul faz história na criação de projetos de desenvolvimento regional, a começar por aquele produzido pelos estudantes da primeira turma de Ciências Econômicas, liderado pelo ex-professor Fernando Marcondes de Mattos. Aluno desta turma, o ex-reitor José Müller está entre os tantos professores que se lançaram a desenvolver projetos inovadores ao longo do tempo. Entre os pioneiros, por exemplo, a participação no projeto de aproveitamento do carvão, com a criação do Complexo Carboquímico Catarinense, ainda na década de 1960, e que deu origem à Indústria Carboquímica Catarinense (ICC).

Na área pública, desenhou o plano de governo de Colombo Salles, ex-professor da Unisul, e o plano de gestão do prefeito Miguel Ximenes. Da mesma forma, participou da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

(PDDI) do primeiro governo do prefeito de Tubarão Irmoto Feuerschuette. Abortado em função da enchente de 1974, a Unisul contribuiu, então, à concretização do plano de reconstrução de Tubarão.

O presidente da Fiesc, Glauco José Corte, lembra que, a partir daquele primeiro curso, a universidade formou grupos de especialistas com o compromisso com sul do estado, colocando o carvão na pauta da matriz energética do país. Os projetos industriais surgidos em Tubarão na década de 1970, como Incocesa, Itagres, Alusud, hoje Alcoa, por exemplo, foram igualmente trabalhados em parceria com a universidade.

"A Unisul sempre fez um trabalho na comunidade, olhando as origens e a vocação da região." O projeto de futuro era já permeado com a consciência tecnológica, preparando a região para os seus avanços. Tinha o ideal de formar talentos e lideranças, para atuar também na pesquisa e desenvolvimento. "Até hoje este ideal é uma marca da Unisul", acentua Glauco José Côrte.

Outra contribuição é o Projeto de Prosperidade Sul Catarinense, sob a coordenação do ex-senador e professor Geraldo Althoff, em conjunto com as secretarias de estado regionais, RBS e Unesc, financiado pelo governo federal e apoiado pelo governo do estado. Do projeto resultou a Carta do Sul, contemplando melhorias no Porto de Imbituba, construção do Aeroporto Regional, em Jaguaruna, da Ferrovia Litorânea e da Rota Turística. O ponto de partida, explica Valter Schmitz, que representa a Unisul na comissão, foi o histórico Termo Referencial de Santa Catarina, que repensava o sul do estado pós-enchente, concebido em 1974. "Esse documento é simbólico, pois demonstra uma visão à frente da época", salienta Valter.

No âmbito do Prosperidade Sul Catarinense, instalou-se em julho de 2010 o Conselho de Desenvolvimento Regional Sul Catarinense, com a participação das três microrregiões, Amurel, Amesc e Amrec. Valter aponta que a missão do conselho é enxergar, compreender e promover esforços para a integração da região sul, a fim de potencializar suas particularidades turísticas e geográficas, suas riquezas minerais e a diversidade do potencial econômico, da forma sustentável que "o presente nos cobra e o futuro nos impõe".

O reitor Salésio salienta que os projetos vêm da capacidade empreendedora e criativa do corpo docente. Para ele, a definição de áreas para investir surge naturalmente e cabe à universidade e seus pesquisadores a capacidade de leitura de áreas sustentáveis. "Os sonhos devem ser alimentados para que se transformem em realidade", assinala.

DEPOIMENTO

"O meu plano de governo foi desenhado por um grupo de professores da Unisul. Por influência dele aliei a educação no Estado com a pesquisa e a tecnologia. E ainda fui o único governador a lecionar na Unisul, no curso de Engenharia Civil em Tubarão. O convívio com os estudantes e a interação com a universidade me deu imensa alegria."

Professor Colombo Machado Salles – ex-governador de Santa Catarina

RECHEIOS DE MEMÓRIA:

EXEMPLO DE HUMILDADE

A passagem do ex-governador Colombo Salles como professor da Unisul teve momentos folclóricos, que refletem a humildade de um político e técnico que soube governar, acreditando no espírito de inovação das pessoas.

O então reitor Silvestre Heerdt colocou um carro para transportar Colombo Salles da Capital a Tubarão. “Não, senhor, não quero carro. Minha alegria é de poder conviver com os professores, principalmente os novos, no ônibus”, reagiu Colombo.

Certa madrugada, de retorno a Florianópolis, os professores abriram um garrafão de vinho, distribuído em copos plásticos. “Não sei como cheguei em casa naquela noite”, lembra como a um pesadelo o ex-governador. Teve que pegar um táxi. “Para complicar, estava sem a chave de casa”, conta bem-humorado. Tocou a campainha e a mulher ficou com medo de abrir a porta, pois já era tarde da noite.

Para Colombo, foi uma alegria lecionar na Engenharia, em Tubarão. “Como é valioso aprender em sala de aula. Pena que o tempo passou muito rápido, a gente envelhece e é obrigado a ceder espaço para novos professores”. Mas ele diz que não foi por causa da aposentadoria compulsória que parou de lecionar, até porque já estava bem além dos 70 anos. “O cansaço falou mais alto. Mas foi uma alegria grande participar da Unisul, uma grande universidade”, revela com emoção.

INOVAÇÃO SEMPRE PRESENTE

Mais um exemplo de projetos inovadores é a pesquisa desenvolvida por um grupo da Unisul intitulado *Impactos do atraso da duplicação da BR-101*, levado ao governo do estado. O pioneirismo do estudo está no dimensionamento e na quantificação desses impactos. A pesquisa é integrada ao Projeto Sul Competitivo realizado pela Fiesc, juntamente com os três estados da Região Sul do país.

O trabalho foi feito a três mãos: os professores Jailson Coelho, Valter Schmitz e Jean Moderari. Mediu a riqueza que deixou de ser gerada com os atrasos na conclusão da duplicação do trecho sul da BR-101. O primeiro passo foi obter informações do valor da obra e as datas de início e término previstas para a duplicação. Jailson buscou nas teorias econômicas um modelo estatístico para fazer essa medição. Jean e Valter foram atrás dos dados necessários, identificaram declarações de políticos e dos presidentes ao lançarem licitações para os trechos a serem duplicados, assim como informações da caracterização da região sul.

O modelo foi calculado através de multiplicadores de investimentos para o setor de transporte na região sul de Santa Catarina. Chegou-se ao resultado de uma perda de 32,7 bilhões de reais. Ou seja, a duplicação deveria estar concluída em 2009 e, até o momento da conclusão da pesquisa, dezembro de 2011, este foi o montante de riqueza que deixou de ser gerado. Isso quer dizer que, se a duplicação estivesse concluída no prazo estipulado, mais negócios viriam para a região e, consequentemente, mais empregos e consumo. "Isso sem medir os custos com as mortes e acidentes", destaca Jailson. Além disso, os atrasos levaram aos problemas de gargalos, de logística, de locomoção e de mobilidade.

O trabalho ganhou prêmio de Reconhecimento do Conselho Regional de Economia. Deu visibilidade à Unisul e à Fiesc, que "comprou a ideia do projeto". Foi apresentado em primeiro lugar na Fiesc, depois em várias cidades e instituições, além de entrevistas na imprensa. Jailson diz que, até hoje, o trabalho ainda repercute positivamente. Prova disso é que a Confederação Nacional da Indústria desenvolve um levantamento de custos de recapeamento dos trechos prontos usando a mesma metodologia.

De acordo com Jailson, a base da metodologia foi encontrada na teoria do economista inglês John Maynard Keynes, utilizando o multiplicador de investimentos. Esse explica o quanto 1% de investimento afeta, neste caso, o PIB da região estudada. Os valores para o sul do estado indicaram que, para cada 1% de variação nos investimentos, há uma variação de 0,52% no PIB regional.

Presidente da Fiesc recebe pesquisa desenvolvida pela Unisul

DEPOIMENTO

"O reconhecimento da qualidade do trabalho é importante. Mas a maior gratificação mesmo foi ver a aceleração das obras da BR-101, pois medidas neste sentido foram tomadas a partir da divulgação do trabalho."

Professor Jailson Coelho - pesquisador

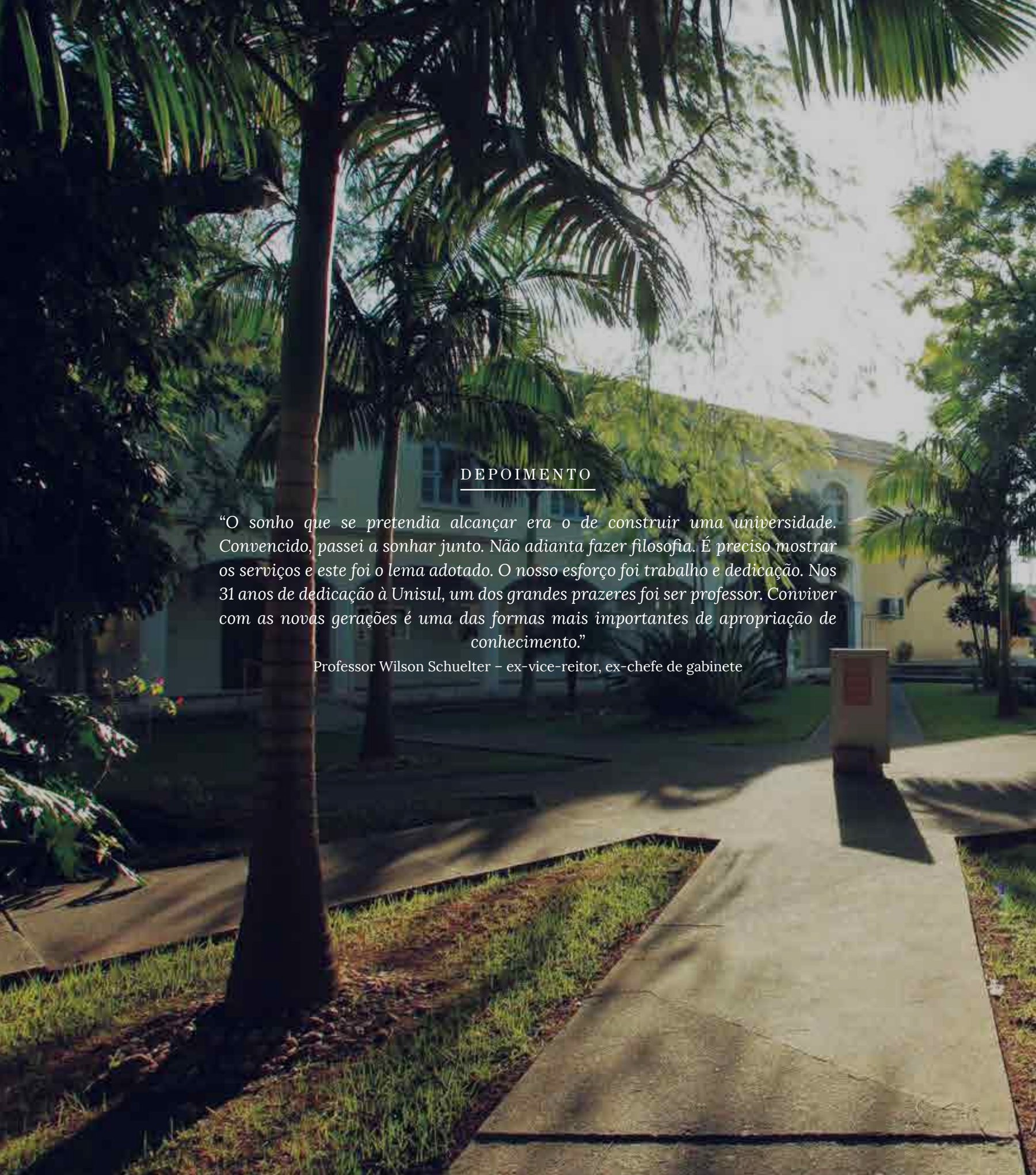
NOVA GESTÃO, NOVA VISÃO

Assim que abre a sucessão de José Müller, Silvestre é convidado a se candidatar e descobre que pela primeira vez na história da Unisul haverá disputa eleitoral para o mandato de reitor. A professora Amaline Mussi aceita o desafio lançado por um grupo de professores e alunos, com a participação do professor Vladilen Villar, candidato a vice-reitor. Ela destaca que ficou surpresa quando a procuraram para discutir a formação de uma chapa para concorrer à reitoria. A ideia era a contínua qualificação do projeto Unisul, de cuja elaboração e implantação participara, sob o comando direto de José Müller. "A campanha no período eleitoral foi bonita, qualificada, sobretudo acadêmica", relembra Amaline.

Silvestre, por outro lado, com Wilson Schuelter como vice, fez sua campanha a partir da tese *Pensar grande. Quem mais faz, mais decide*. E inspirou-se na música Geraldo Vandré para disseminar que "somos todos iguais, braços dados ou não". A estratégia era a descentralização. Como as obras da biblioteca ainda não estavam terminadas, adotou também como mote *A biblioteca será o coração da universidade*. E foi eleito com 80% dos votos no Conselho Universitário. Na avaliação de Silvestre, a comunidade considerou que naquele momento, para crescer, a Unisul precisava de um gestor com acesso às áreas do governo. Não tira o mérito dos concorrentes, que tinham dedicação e paixão pela academia. Por isso, ressalta que não excluiu nenhum dos participantes de seus postos. Pensa como Amaline: "a pluralidade é essência da academia".

Um dos pontos fortes da gestão de Silvestre, concorda Wilson Schuelter, foi a consolidação da universidade no relacionamento externo. "Um período de crescimento na Unisul". Concluiu-se a prometida Biblioteca; o campus Araranguá em pleno funcionamento; a unidade em Orleans consolidada; a construção do Bloco da Saúde; projeto das interclínicas inaugurado em 1995, além do campus na Grande Florianópolis iniciado e já com cursos em funcionamento no prédio da Ponte Imaruim. "Foram grandes conquistas", assinala Schuelter.

Em 1997, reeleito para o segundo mandato, Silvestre empenha-se na expansão que não poderia parar. O Campus da Grande Florianópolis é inaugurado nesse período com o primeiro bloco construído. O processo de internacionalização também ganha reforço. A convalidação de mestrados e doutorados oferecidos em parceria com outras universidades, especialmente estrangeiras, assim como a criação de mestrados próprios, com a aprovação do CEE e, mais tarde, com a utilização de critérios da Capes ocorre. Ao final da gestão, o Unisul Abert@ dava os primeiros passos, utilizando as potencialidades da tecnologia. Criada em 1999, passou a denominar-se mais tarde Unisul Virtual. A descentralização do campus de Tubarão transforma a universidade, que contava com mais de 15 mil alunos e 32 cursos em pleno funcionamento então.



DEPOIMENTO

"O sonho que se pretendia alcançar era o de construir uma universidade. Convencido, passei a sonhar junto. Não adianta fazer filosofia. É preciso mostrar os serviços e este foi o lema adotado. O nosso esforço foi trabalho e dedicação. Nos 31 anos de dedicação à Unisul, um dos grandes prazeres foi ser professor. Conviver com as novas gerações é uma das formas mais importantes de apropriação de conhecimento."

Professor Wilson Schuelter – ex-vice-reitor, ex-chefe de gabinete

O CORAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Promessa feita, promessa cumprida. Silvestre queria que a Biblioteca fosse o "coração da universidade", como afiançara na campanha a reitor. Antes, em 1985, ainda no tempo da Fessc, começaram as obras de construção de um prédio específico. Escolheram a área onde havia um pomar. "A gente comia muitas frutas", conta a funcionária Leolina Duarte ao lembrar do local. Goiabas, laranjas e umas frutinhas roxas. "Não lembro o nome", sorri. Os professores João Jerônimo e Mariazinha também têm boas lembranças do pomar, onde se reuniam para piqueniques com as famílias.

Trocaram o pomar por livros. Parafraseando o memorável pensamento de Machado de Assis, de que *um país se faz com homens e livros*, uma universidade também se faz com homens e livros. Uma das primeiras ações da nova reitoria, em 1993, foi trazer Vilson Kleinubing, então governador do estado, para apresentar o desafio de conclusão da Biblioteca. Ele declarou que a cada real - moeda adotada no país a partir de 1994 - da Unisul ou da comunidade aplicado na obra, o governo entraria com o dobro. E assim foi. Deflagrou-se um movimento na comunidade empresarial e política para angariar recursos. A inauguração da Biblioteca Universitária do campus Tubarão, em setembro de 1995, foi um evento prestigiado. Uma homenagem figura em uma placa na entrada do prédio, nominando os parceiros que ajudaram na construção.

Para chegar até o ponto atual, um longo caminho foi percorrido. Com a compra do colégio, a então Fessc tornou-se proprietária de parte do acervo, composto em maioria por obras nas áreas de Filosofia e Religião. João Jerônimo diz que bem lembra da escassez de livros. A carência se agravou com a enchente de 1974, quando o patrimônio foi danificado ou perdido. Precisou uma força tarefa para recuperar o que dava, repor e ampliar o acervo. Funcionou durante muito tempo em parte do porão do prédio sede. A informatização foi iniciada através do software MicroIsis, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Isso já em 1987.

Hoje a universidade possui bibliotecas distribuídas nos campi de Tubarão, Grande Florianópolis e suas unidades, assim como nos polos de apoio da Unisul Virtual. Totalizam mais de 4.600 metros quadrados de área física, que abrigam um acervo de mais 142 mil títulos e 310 mil exemplares. Disponibiliza ainda 50 bases de dados científicos e mais oito mil títulos de e-books - os livros eletrônicos -, além de trabalhos produzidos por alunos e professores nos cursos de graduação e pós-graduação, em diferentes áreas de conhecimento.

Tanto a estrutura física quanto seu acervo podem ser acessados para consulta da comunidade acadêmica, mas também da comunidade em geral, de acordo com a bibliotecária Cristiane Salvan Machado. Uma gama de serviços a distância no site da Biblioteca está disponível para os usuários, através de diversos recursos informacionais e acesso ao Portal de Periódicos Unisul em um único espaço. Isso possibilita maior visibilidade à produção científica institucional e, por conseguinte, proporciona o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional, em meio eletrônico.

BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA

O PRIMEIRO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento da Unisul, comum desde a criação do Instituto Municipal de Ensino Superior (Imes), origem da universidade, foi avançando e modernizando-se para se transformar em valiosa ferramenta de estratégia e eficiência organizacional. Estruturou o seu crescimento sustentável e a busca permanente da qualidade de seus serviços. Em 1995, o reitor Silvestre delega ao pró-reitor Gerson a condução de um planejamento profissionalizado, sugerindo como consultor o nome de Evilásio Volpato pela experiência e conhecimento do tema, além do sucesso empresarial e afinidades com Tubarão. Acompanha o desenvolvimento da Unisul desde 1967.

Evilásio começou por estimular a formação de grupos e com eles passou a fazer análises dos ambientes externo e interno. "Utilizamos o modelo tradicional de planejamento, com a definição de pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades. A visão externa da universidade foi avaliada a partir de entrevistas com lideranças de todas as ordens - de sindicais e políticas a jurídicas e religiosas. O planejamento tinha como objetivo dar segurança nas decisões que passariam a ser tomadas pela universidade", explica Volpato.

Além de formular a missão, a visão e os valores da Unisul, que já previa a formação integral de cidadãos, o planejamento diagnosticou políticas, diretrizes e metas. Dentre os resultados, definiu-se a expansão, na medida em que concorrentes começaram a se instalar no estado e na região. Outro resultado importante foi a meta traçada na formulação de projetos pedagógicos, que, em seguida, avançou para um grande Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A equipe trabalhou em cinco grandes frentes a partir do planejamento realizado: 1) a expansão para outras regiões; 2) a formatação dos projetos pedagógicos de todos os cursos da universidade; 3) a construção do primeiro projeto de marketing; 4) a visibilidade estadual e nacional; e 5) a capacitação dos recursos humanos. O professor Gerson argumenta que a Unisul era conhecida na região sul, mas precisava ganhar visibilidade em níveis estadual e nacional.

"A capacitação tornou-se urgente dentro de princípios de desenvolvimento humano e profissional. A ideia foi a formação de massa crítica, oportunizando aos professores cursos de mestrado e doutorado", lembra Gerson. No projeto de capacitação estava também a formação de gestores e lideranças dentro da instituição. O planejamento estratégico passou a se denominar Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Construção da Unidade Universitária de Araranguá

DEPOIMENTO

"A Unisul tem muitas qualidades. É uma boa universidade. Com a expansão que teve, está diante do momento certo para a mudança, mas no sentido de uma transmutação. Precisa dar esse pulo. Quando todos aqueles participantes que protagonizaram o processo de criação e de expansão da Unisul tiverem desaparecido, os que ficarem devem continuar apaixonados pela causa, para não correr o risco de não ir para frente."

Evilásio Volpato – ex-diretor do Grupo Eliane, consultor, empresário

Construção da Unidade Universitária da Pedra Branca

Com a aparência de uma peça burocrática por ser uma exigência da legislação federal de educação, o projeto pedagógico é fundamental à construção da identidade de uma instituição, de uma área de conhecimento ou de um curso. O modelo de projeto pedagógico ainda não tinha, em sua essência, os sujeitos pensantes, reflexivos, observadores, irrequietos para compreender e trabalhar a complexidade da vida, do conhecimento e do mundo de trabalho dentro de uma organização.

E isso tornou-se possível a partir do Planejamento Estratégico em 1995. A organização dos cursos era feita, até então, por projetos curriculares. A partir de 1995, definiu-se a construção de Projetos Pedagógicos para todos os cursos da universidade, por áreas de conhecimento. Ainda não se falava em projetos pedagógicos no Brasil, segundo a professora Regina Gubert Ehrensperger, que coordenou o trabalho. "Esses discursos começariam no contexto regional e nacional depois que a Unisul, pioneiramente, já havia construído o seu", ressalta.

Neste primeiro projeto, o Ciclo Básico até então adotado - ideia trazida pelo professor Victório Wronski - foi extinto, mas a essência da formação humanística, que faz parte dos valores da Unisul, foi mantida com disciplinas construídas em bases da Filosofia e Sociologia, por exemplo. A substância maior, aponta Regina, foi a memória dos currículos dos cursos. A partir daí, todos os cursos passaram a ter seu respectivo PCC com linhas básicas projetadas pela universidade.

Algum tempo depois, em 1997, o MEC lançou as Diretrizes Curriculares, estabelecendo um currículo mínimo em cada área de atuação. Regina afirma que, a partir delas, as próprias federais começaram a discussão. Nesse período, a Unisul passou pela segunda grande reformulação dos projetos, atendendo a duas questões. De um lado, o ordenamento dentro da instituição e, do outro, a adequação às diretrizes curriculares, oferecendo maior flexibilidade. Até então, a legislação indicava a relação de disciplinas que os cursos teriam que ter. A partir das diretrizes passaram a apontar as áreas de conhecimento. Os cursos poderiam ter características focadas nas necessidades de cada região ou optar por um perfil de formação, o que era muito mais coerente, de acordo com Regina. Das discussões, nasceu um documento com diretrizes institucionais: o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que serviria de base para os cursos, junto com as Diretrizes Curriculares do MEC.

Foram alinhados os projetos dos cursos, em novo momento, em 2005, dentro do que se

denominou Unisul em movimento. Buscou-se a otimização das disciplinas comuns, a interdisciplinaridade, assim como a alteração das horas/aula de 50 minutos para horas cheias.

Outras reformulações foram acontecendo, decorrentes das necessidades dos cursos, de atualizações da legislação em determinadas áreas, assim como de novas demandas e de tendências do mundo do trabalho. "Os ajustes frequentes fazem parte de um processo de evolução e aperfeiçoamento que se iniciou na Unisul", pontua Regina.

Outro exemplo de inovação foi a criação dos núcleos livres, onde o estudante pode cursar disciplinas fora do seu curso de origem. "Os alunos descobrem outros talentos", salienta Regina. Contribui para despertar a criatividade e usá-la, inclusive, em sua área de atuação. "Hoje, até mesmo o aluno sabe o que é um projeto pedagógico, que são ordenados por conceitos, valores, métodos, bibliografia. Nesta cadeia pedagógica, os alunos conhecem o percurso de sua formação", exemplifica.

DEPOIMENTO

"O grande objetivo foi ter um documento que perpassasse todo o curso, sem a individualização de um grupo pequeno, que produzia o currículo, para o envolvimento de todos os professores nessa construção. A discussão passou a ser feita na congregação dos cursos. Foi um grande ganho. Havia um processo rico de debates, com o professor conhecendo o todo e não apenas a disciplina que lecionava."

Professora Regina Gubert Ehrensperger – ex-diretora de Ensino

SAÍDA DA ZONA DE CONFORTO

A consciência de que o mundo muda a cada dia, especialmente com as tecnologias digitais, e de que a universidade é lugar de reflexão, para se reinventar e inovar, faz a Unisul lançar-se, em 2008, ao desafio de renovar os projetos pedagógicos. Faz parte de um processo de evolução e aperfeiçoamento permanente e visa, sobretudo, à quebra de paradigmas. O pró-reitor Mauri Heerdt liderou o esforço coletivo de se repensar um novo modelo pedagógico de todos os cursos da universidade. "Nunca aconteceu isso na história da Unisul: reformular 100 por cento dos projetos ao mesmo tempo", ressalta Mauri. Ele acrescenta que a estrutura adotada nenhuma universidade brasileira tem.

A partir de 2013, com a consolidação das mudanças, novas expressões passam a ser assumidas por professores e alunos, até porque a novidade dos projetos é a formação por competências. Não se pensa mais em disciplinas isoladas, mas em certificações. O termo disciplina sai e entra Unidade de Aprendizagem. Ambiente de aprendizagem substitui o termo sala de aula, usado tradicionalmente. "Pode ser um laboratório, uma empresa que os alunos visitam, um auditório para uma palestra, uma sala de cinema, um bairro onde aluno e professor promovem uma intervenção", explica Mauri. Atividades formativas é outro termo trazido aos projetos para designar as ações realizadas, que sustentam as habilidades a serem desenvolvidas, através dos conteúdos e da forma como são trabalhados.

O processo foi longo e difícil, mas desafiador, avalia Mauri. A equipe que pensou o novo modelo acessou projetos de muitas outras universidades, participou de eventos na área, estudou conteúdos produzidos por pesquisadores em várias partes do país e do mundo, promoveu grandes discussões internas. O planejamento foi um passo decisivo. Após longos e profundos debates, o processo foi qualificado nos colegiados internos e no Conselho Universitário.

A partir dos conhecimentos coletivamente construídos e das características dos projetos de produtos e serviços, a Unisul estruturou as suas áreas de formação, que, na política do Ministério da Educação, são utilizadas como unidades básicas de classificação dos cursos reconhecidos nos diferentes níveis e modalidades na Educação Superior. Partindo desse princípio, as áreas de formação são referência à estruturação do que a Unisul denomina de Unidades de Articulação Acadêmica (UnA), responsáveis pela integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão em oferta na universidade. Foram criadas quatro unidades acadêmicas: Ciências Sociais, Direito, Negócios e Serviços; Educação, Humanidades e Artes; Saúde e Bem-Estar Social; e Produção, Construção e Agroindústria.

A configuração por unidades acadêmicas viabilizou a reformulação dos projetos, integrando o ensino, pesquisa e extensão, na visão do professor Ailton Nazareno Soares. O presidente da Fundação Unisul ressalta que o objetivo principal dessa organização pedagógica foi dar visibilidade às diferentes perspectivas na formação do estudante, "flexibilizando a educação permanente nas quatro principais áreas de formação". Nessa perspectiva, a sala de aula "é um mundo novo, com o novo projeto", argumenta Ailton.

Laboratório de Arquitetura - Campus Universitário de Tubarão

Escritório Modelo de Direito

DEPOIMENTO

"Passo diferente é o da implantação dos projetos pedagógicos, o mais desafiador. Está acontecendo no dia a dia dos cursos, na relação entre coordenador, professor e aluno. Tenho consciência absoluta de que o modelo está no rumo certo. O PPI é um marco na modernização da Universidade, com avanços permanentes, realimentados na avaliação constante do seu desempenho."

Professor Mauri Luiz Heerdt - vice-reitor e pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Em suas caminhadas habituais, o vice-reitor Mauri Heerdt observa os prédios e áreas verdes do campus de Tubarão. E costuma fazer isso para arejar o pensamento, analisar tantas decisões a serem tomadas em suas atribuições na complexidade da gestão. O mergulho na meditação não o impediu, por exemplo, de perceber uma aparente melancolia de uma senhora idosa, que caminhava com dificuldades. Na conversa inopinada, a senhora se queixou da dificuldade de conseguir atendimento no setor de saúde. Mauri identificou, na raiz do problema, ruídos de comunicação entre o serviço de saúde e a senhora. Acompanhou-a até o Bloco da Saúde, onde dialogou com os atendentes a respeito dos exames e atendimento clínico. Equacionado o problema, levou-a até seu gabinete, onde lhe ofereceu café e água. A senhora respirava profundamente uma felicidade contagiante, por ter alcançado seu objetivo e por ter conhecido a Unisul. E Mauri ficou ainda mais convicto da importância que os serviços da Unisul têm para a comunidade.

O conceito de instituição comunitária na Unisul tem grande relevância e nasce da comunidade que desejava Educação para a sua cidade. É, portanto, Universidade da Comunidade. Contudo, é Universidade Comunitária, por não ter fins lucrativos. Reinveste os recursos arrecadados na própria atividade educacional. Inserida na comunidade, tem compromisso com a educação transformadora de mentes e corações, ao formar cidadãos dispostos a contribuir para o desenvolvimento regional. Tem compromisso com a pesquisa, ao se utilizar do conhecimento produzido para atender a necessidades da sociedade. Com a extensão, para prestar serviços que humanizem as relações. Além disso, seu caráter comunitário está ainda na partilha da arte e da cultura. É comunitária ao ensinar, aprender e compartilhar todo o processo com a sociedade.

A criação das fundações regionais, com caráter comunitário, a exemplo da Unisul, cobriu o vazio de Santa Catarina em relação ao Ensino Superior. O sistema Acafe, que Della Giustina ajudou a fundar e dela foi seu primeiro presidente, absorve hoje quase 200 mil estudantes. Santa Catarina é o segundo estado com o maior número de matrículas, considerando o número de jovens entre 18 e 24 anos. De cada cinco catarinenses, pelo menos um está matriculado no sistema Acafe.

A iniciativa criou um modelo próprio de instituições públicas não estatais, de direito privado, integradas na Acafe. Esse modelo, até então inédito no Brasil, difere das instituições de organizações particulares, considerando que todos os seus recursos são reinvestidos, enquanto a sua gestão se renova com pessoal de carreira.

O sistema foi muito importante para a definição do que hoje se conhece como instituições comunitárias e para a desconcentração populacional do Estado, na avaliação de Silvestre Heerdt. “Consolidou um modelo econômico diversificado e descentralizado, com polos industriais altamente competitivos em nível mundial. Veja, por exemplo, que Florianópolis é a única capital do país que não concentra a maior população e nem se destaca no ranking econômico do seu estado”, observa Silvestre.

Na visão do ex-pró-reitor Paulo Sotero, a universidade comunitária atende a dois requisitos: possibilita, ao mesmo tempo, espaços onde o aluno possa praticar e corresponder às necessidades da comunidade. E na Unisul é assim. A

comunidade sempre esteve muito presente na Fessc, lembra Paula Wronski, e se envolvia na discussão e solução das dificuldades. Já a partir da criação do curso de Serviço Social, sob a coordenação do professor Vasco Barata, estabeleceu-se uma visão forte de extensão, com a participação de mulheres, de todos os níveis sociais, em cursos de capacitação. “O refrão pedagógico era envolver a comunidade em fazer, inovar, motivar para acontecer e transformar”, pontua Paula.

Na pesquisa, produziam-se estudos associados à extensão. Segundo Paula, um exemplo marcante foi o trabalho de assistência à reorganização de micros e pequenas empresas desestruturadas pela enchente. Integrantes do Programa de Educação Permanente percorriam a cidade e demais municípios da região. Do relacionamento intenso com a comunidade nasciam projetos de cursos técnicos e demandas de alunos para a graduação em Tubarão e Araranguá.

SAIS - Serviço de Atendimento Integral à Saúde

Policlínica Municipal de Palhoça - Santa Catarina

Atendimento de Fisioterapia

UNISUL

Toque de Pele
Íntima
CALOURO SOLIDÁRIO
NÓS SABEMOS QUE VOCÊ É, ENTÃO MOSTRE:
SEJA SOLIDÁRIO COM O ABRIGO DOS VELHINHOS!
CURSO DE MEDICINA

Show Room
Tráfego

A INSERÇÃO REGIONAL

A instituição se formou com base em seus valores, identificados pelo espírito humano e tenacidade na construção de uma universidade, expressa Eduardo Búrigo de Carvalho. "Estes valores comunitários são antagônicos ao mercantilismo. As leis de mercado podem ser positivas, mas não criam empatia dentro de uma instituição universitária, tanto no âmbito interno quanto em seu relacionamento externo", pondera Búrigo.

A Unisul se renova sempre, sem se afastar da sua característica principal, de universidade comunitária, sonho mantido e formado desde sua fundação. No Conselho Universitário, há membros da comunidade, assim como o Conselho Curador é também formado por representantes da sociedade organizada. Búrigo destaca que "a essência comunitária da universidade está nos seus valores, na emoção das pessoas, nas pequenas atitudes, no olhar nos olhos, no entendimento da dimensão humana, na empatia com o outro. É saber sempre fazer bem e diferente".

Essa essência é perceptível em salas de aula, na relação professor e aluno, na extensão e na pesquisa. Nesse sentido, a Unisul, como universidade comunitária, se baseia em princípios que norteiam a gestão democrática de uma instituição não lucrativa: o atendimento aos interesses públicos por meio de suas atividades, a prestação de contas à sociedade e ao poder público através de seus balanços sociais. De outro lado, a participação da comunidade em sua gestão, através dos seus conselhos, reflete-se na convicção do seu compromisso com o desenvolvimento regional, em que todas as ações convergem para a sua própria inserção na vida das comunidades.

Santa Catarina tornou-se singular no acesso ao ensino superior através do papel das instituições comunitárias. O Governo do Estado concede bolsas, através do artigo 170, em vários níveis, para os estudantes carentes. Assim, os jovens se mantêm em suas cidades e o desenvolvimento regional ganha consistência, com novas inserções de profissionais no mercado e a sua permanente influência na inovação e aceleramento do processo de desenvolvimento social e econômico sustentável.

O importante neste processo é que a Unisul não se limita a formar profissionais, mas, sobretudo, manter os graduados sempre atualizados para os desafios das permanentes transformações, na avaliação da professora Eugênia Aguiar. "A Unisul é responsável pela qualificação de professores que atuam nas escolas da região", acrescenta Eugênia.

DEPOIMENTO

"A *caracterização de instituição comunitária também está nos seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão. O papel da pesquisa é o de estar vocacionada para a busca de solução dos problemas da comunidade. O ensino está direcionado ao desenvolvimento da comunidade, a partir da vocação das regiões de inserção da Unisul. No tocante à extensão universitária, proporciona os vínculos com a comunidade para alimentar a pesquisa e o ensino. De forma que universidade e as organizações externas à instituição se reconheçam como parte da mesma comunidade, mantendo o diálogo permanente.*"

Professora Milene Kindermann - ex-diretor do Campus de Tubarão

CURSOS VÃO PARA A COMUNIDADE

A essência comunitária fortaleceu e consolidou a Escola Superior de Ciências da Saúde e Promoção Social, criada em 1975. Os cursos de Enfermagem e de Serviço Social impulsionaram a expansão e qualidade dos serviços. No Hospital Nossa Senhora da Conceição, a diretora irmã Lúcia Herta Rockenback formalizou convênio com a Unisul e, dois anos depois, entrou para a Universidade com o objetivo de ajudar a reorganizar a graduação de Enfermagem, em níveis de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o reconhecimento do curso pelo MEC.

Sob a orientação da irmã Lúcia, professores e alunos de Enfermagem vivenciaram e estagiaram em vários hospitais, inclusive o Celso Ramos, em Florianópolis, bem como conheceram escolas em outros estados. Na esteira do curso de Enfermagem e de Serviço Social, a área da saúde ganhou outros, como Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Educação Física, Naturologia, Cosmetologia, Odontologia e, por último, Medicina Veterinária. Todos com excelentes conceitos.

O hospital de Tubarão passou a receber estagiários, na medida em que os cursos eram criados. Irmã Enedina Sachet, que dirigiu o hospital por 18 anos, substituindo a Irmã Lúcia, revela que defendeu muito a criação do curso de Farmácia no Conselho Estadual de Saúde, junto com o médico e hoje coordenador de Medicina no campus Pedra Branca, João Ghizzo Filho. “O farmacêutico qualificado ajuda muito com o conhecimento em medicamentos, em antibióticos”. A farmácia hospitalar e a parte de Análises Clínicas são imprescindíveis, não apenas ao hospital.

O Conceição foi o primeiro hospital a fazer parceria com o projeto de extensão Terapeutas da Alegria, que a universidade mantém, cita Irmã Enedina, para quem a ciência ganhou intensidade na Universidade e motivou profissionais a cursar mestrados e doutorados. “Houve um interesse do corpo clínico e dos demais profissionais da saúde em investir em todas as especialidades”.

A reciprocidade avançou entre a Unisul e o Hospital Nossa Senhora da Conceição. Ambos cresceram na qualificação de profissionais e no atendimento clínico e hospitalar. As pesquisas científicas passaram a ter o hospital como laboratório, enquanto gestores da Unisul integravam também seu conselho consultivo. Da mesma forma, os cursos na área de Saúde avançaram com os pós-graduados, tornando possível o crescimento do ensino em qualidade sem precisar importar professores de outros estados ou da capital.

Professor do curso de Medicina, o ex-prefeito Irmoto José Feuerschuette acentua que, com a Unisul, Tubarão conquistou o título de polo na área da saúde, ressaltando o perfil comunitário com que se desenvolveu o atendimento médico-hospitalar. Irmoto se emociona ao lembrar que seu pai, o primeiro médico comunitário da cidade, é o patrono do curso de Medicina.

A Unisul tem memória e cultura institucional de liderança e chefia de ações de desenvolvimento na comunidade, considera José Müller. “O processo de identificação comunitária e de desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas é permanente. Desde a sua origem, a Unisul vive com autonomia e participação, praticando os valores ético-culturais de confiança e respeito mútuos”, reforça o ex-reitor.

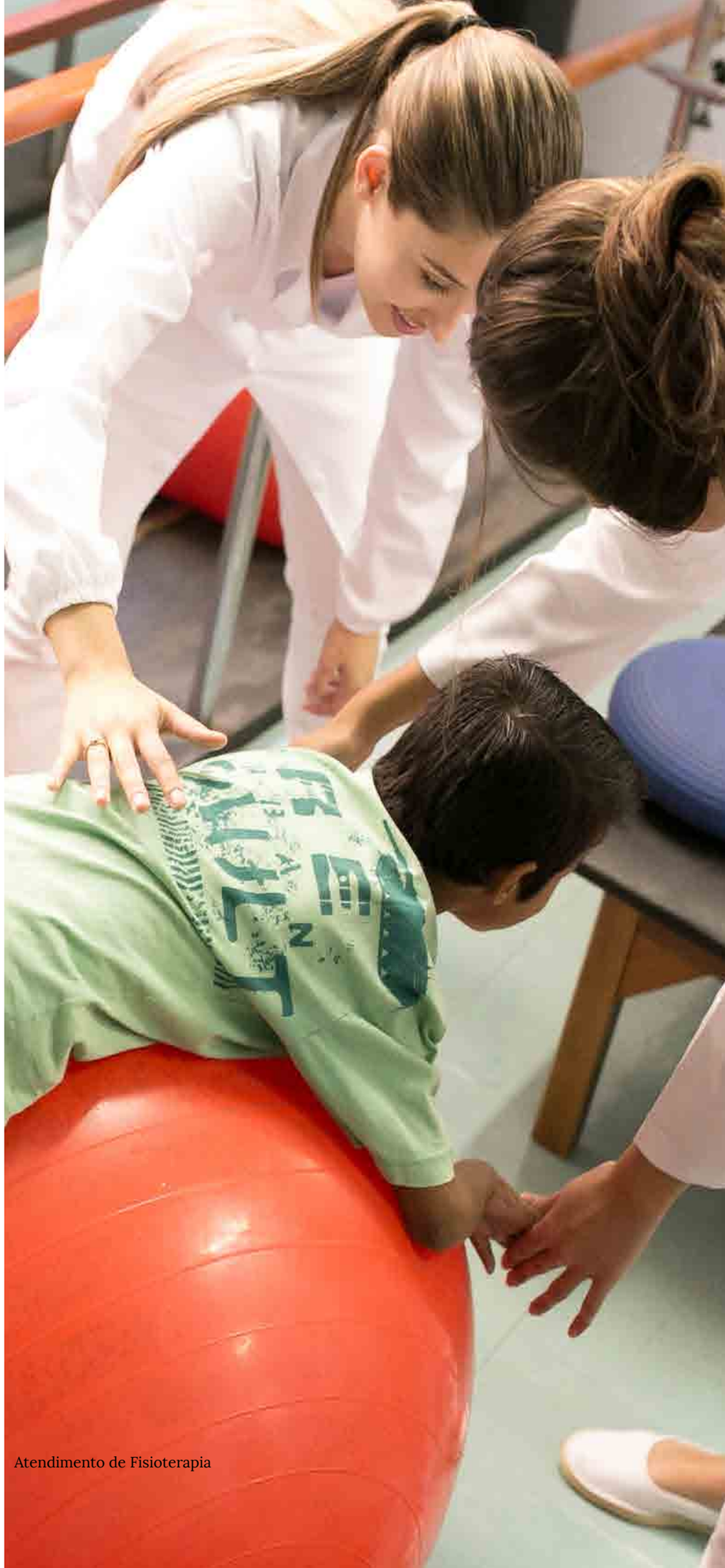
DEPOIMENTOS

"Tinha consciência das dificuldades de uma universidade que iniciava, mas havia ajuda mútua entre as pessoas que atuavam na Fessc. Era um desafio atuar nas comunidades pobres, mas ajudamos a transformar muitas delas. Ajudávamos nos postos de saúde, em menor quantidade naquela época. Nas comunidades, levávamos informações, fazíamos vacinas e atendimentos."

Irmã Lúcia Rockenback – ex-diretora do Hospital Nossa Senhora da Conceição, ex-diretora da Escola Superior de Ciências da Saúde e Promoção Social

"Foi um lindo trabalho de grande parceria. As primeiras turmas tinham muita teoria e pouca prática. Houve um esforço da Universidade para melhorar a prática. Os estágios no hospital ajudaram muito. Grande parte dos profissionais que atua hoje no hospital é formada pela Unisul. Houve uma grande melhoria na qualificação. Passou-se a fazer um trabalho de equipe, com bom relacionamento e liderança, o que acabou por acontecer com todos os cursos da área da Saúde, até hoje parceiros do hospital. Sempre contei com a Unisul."

Irmã Enedina Sachet – ex-diretora do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Tubarão



Atendimento de Fisioterapia

Atendimento odontológico

A CHEGADA DO COMPUTADOR

O humor desafoga-se na reminiscência de meados dos anos 1980, quando a informática engatinhava no Brasil e a Unisul adquiria um CP500, da IBM. "Era um bicho de sete cabeças", puxa à memória o professor Jailson Coelho. Foram os primeiros passos para a Universidade acompanhar a evolução da tecnologia da informação, que já mexia com os conceitos de ensino e de gestão nos Estados Unidos.

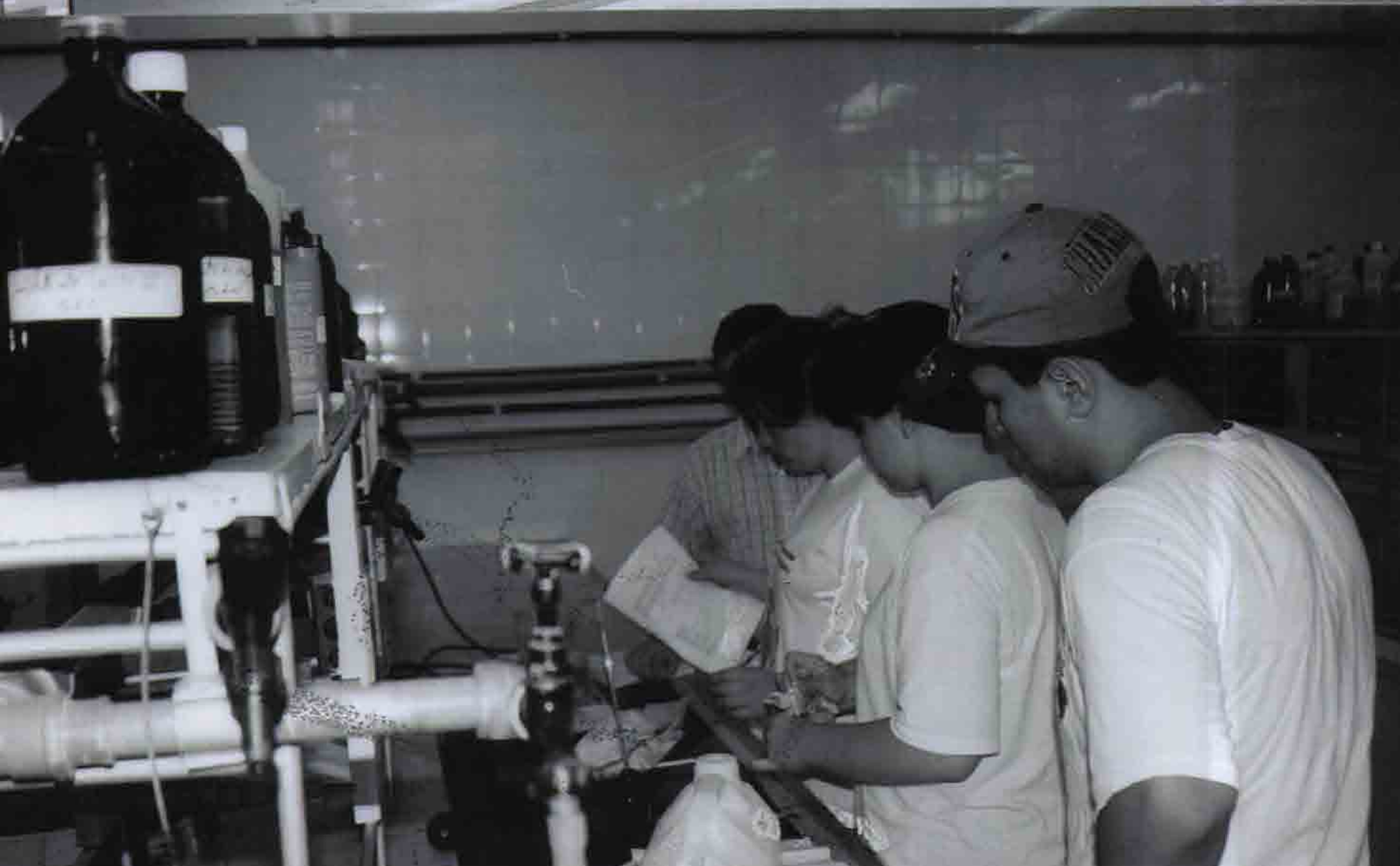
O professor Wilson Schuelter, que coordenava o projeto de internacionalização da Unisul, acompanhava atentamente os avanços da tecnologia, principalmente nos EUA. Nesse mesmo período, incentivou a Unisul a criar um núcleo de informática, que levou-a a incorporar sistematicamente as novidades da tecnologia.

O processo de informatização, tanto na utilização do parque de *hardware* quanto no desenvolvimento de *software*, começou lento quando comparado ao tempo atual. O núcleo de informática tinha como missão criar uma "cultura" no ambiente institucional. "Era preciso atualizar conceitos, promover mudança de paradigmas para incorporar a tecnologia nos afazeres docentes e administrativos", afirma Schuelter. Ainda que se estivesse em um ambiente acadêmico, um universo vivo, onde as mudanças acontecem naturalmente, "intelectuais de primeira hora se contrapunham à tecnologia e colocavam os avanços sob suspeita não apenas na Unisul. Para ultrapassar as barreiras e vencer os preconceitos, foi preciso persistência", recorda o ex-vice-reitor.

Wilson Schuelter passou a intermediar os contatos entre os técnicos e a administração da Universidade. Cinco funcionários foram chamados a fazer parte do núcleo. Entre eles, Jailson Coelho, formado em Economia e em Informática, Antonio Cesar Luz – Cesinha, como é chamado até hoje –, Max Roberto Pereira e Luciano Sávio.

Aos poucos, relembra Schuelter, a ideia de migrar dos processamentos manuais de controle, repetitivos, para recursos informatizados foi-se consolidando, a partir do primeiro programa de matrículas informatizado. Antes os boletos eram datilografados, ou, muitas vezes, escritos à mão, quando a urgência pedia. A informatização começou a organizar melhor os controles dos créditos cursados pelos alunos. Já a incorporação da tecnologia no processo pedagógico "dependeu bastante da individualidade do corpo docente", afirma Schuelter. "Muitos comemoravam as novidades e procuravam familiarizar-se com elas, buscando aplicações pedagógicas para melhorar as aulas", explica. Segundo ele, na área administrativa, a migração da máquina de escrever para o computador precisou de boa vontade e muito treinamento.

No começo dos anos 1990, a Unisul dava um passo à frente com a aquisição dos primeiros 20 microcomputadores e de um servidor. Para ilustrar, Schuelter compara que o valor desses computadores equivalia ao custo de manutenção mensal do CP 500 e mais quatro meses de capacitação técnica.



MUDANÇAS DE PARADIGMAS

O grupo de cinco funcionários do núcleo de informática ousou ao instalar a primeira rede com os micros adquiridos. "Ninguém instalava redes naquela época", observa Jailson. O pioneirismo alcançou as instituições da Acafe e eles as instalaram em outras universidades do sistema. O grupo e a Unisul são, portanto, os precursores da informatização na área educacional no estado, de acordo com Jailson. A rede possibilitou, inclusive, processar matrículas de Araranguá, assim que o campus foi criado. Esta primeira rede local foi montada, em 1990, com três estações. Dois anos depois, ampliada para 15.

Nesse processo, o crescimento do volume de dados e as novas demandas da área administrativa e de ensino passaram a exigir grandes e continuados investimentos, segundo Schuelter. Foram instalados recursos computacionais em todos os setores. Seguia a política de utilização de arquitetura distribuída, basicamente, usando o conceito de rede local de microcomputadores. A evolução permitiu instalar redes em outras linguagens. Surge, então, a iniciativa de se criar o curso de Ciência da Computação.

Um Plano Diretor de Informática é concluído em 1994. Este foi um ano marcante com a primeira conexão à internet, a rede mundial de computadores. O primeiro prédio a ganhá-la foi a Biblioteca. A informatização dos processos passou a ser estratégica. O plano representou passo importante na definição de se implantar uma arquitetura computacional avançada tecnologicamente. Tornou-se uma necessidade para atender as áreas de ensino, pesquisa e extensão, além de favorecer o funcionamento de um sistema integrado de informações administrativas.

Assim, os laboratórios de suporte ao ensino foram alocados em novas e modernas instalações, concentrando-se em cinco ambientes contíguos, interligados em rede local, com quatro servidores e 84 estações de trabalho, no prédio do Cettal. Os equipamentos dos laboratórios de Línguas, usados durante 20 anos, foram substituídos por microcomputadores interligados a banco de dados, bibliotecas e centros de pesquisa em nível internacional.

Wilson Schuelter destaca que a Unisul registrou significativos avanços de 1995 a 1997, quer em termos de ampliação de equipamentos, quer em montagem de laboratórios de ensino e em investimentos em redes de interligação dos diferentes prédios do campus de Tubarão, já com cabeamento ótico, "com linhas de transmissão de considerável velocidade". Isso aconteceu também em Araranguá, Santa Rosa do Sul (onde se localizava o Curso de Agronomia) e em Palhoça. A conexão com a internet fortaleceu-se com a parceria entre a Unisul e a Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Estado, Ufsc e Udesc. Possibilitou maior agilidade nas comunicações e viabilizou a videoconferência e o ensino a distância. Schuelter considera que o sistema de comunicação da Unisul saiu na *pole position*, em nível das instituições congêneres do estado.

Em 1996 foi criada a primeira página Web e sistema de email. Os sistemas acadêmicos, de 1988 a 1997, eram desenvolvidos internamente pelos profissionais da área de tecnologia. O sistema Clipper foi substituído pelo Oracle Forms, permanecendo até 2002, quando se implantou o Cadsoft. No entanto, a complexidade da expansão da Universidade exigia um sistema mais robusto. E assim, dois anos depois, o sistema foi substituído pelo Campus Solutions, da empresa Oracle/ Peoplesoft. Outro importante sistema implantado em 2000 foi o SAP Business All-in-One, software de gestão empresarial, que integra os processos.

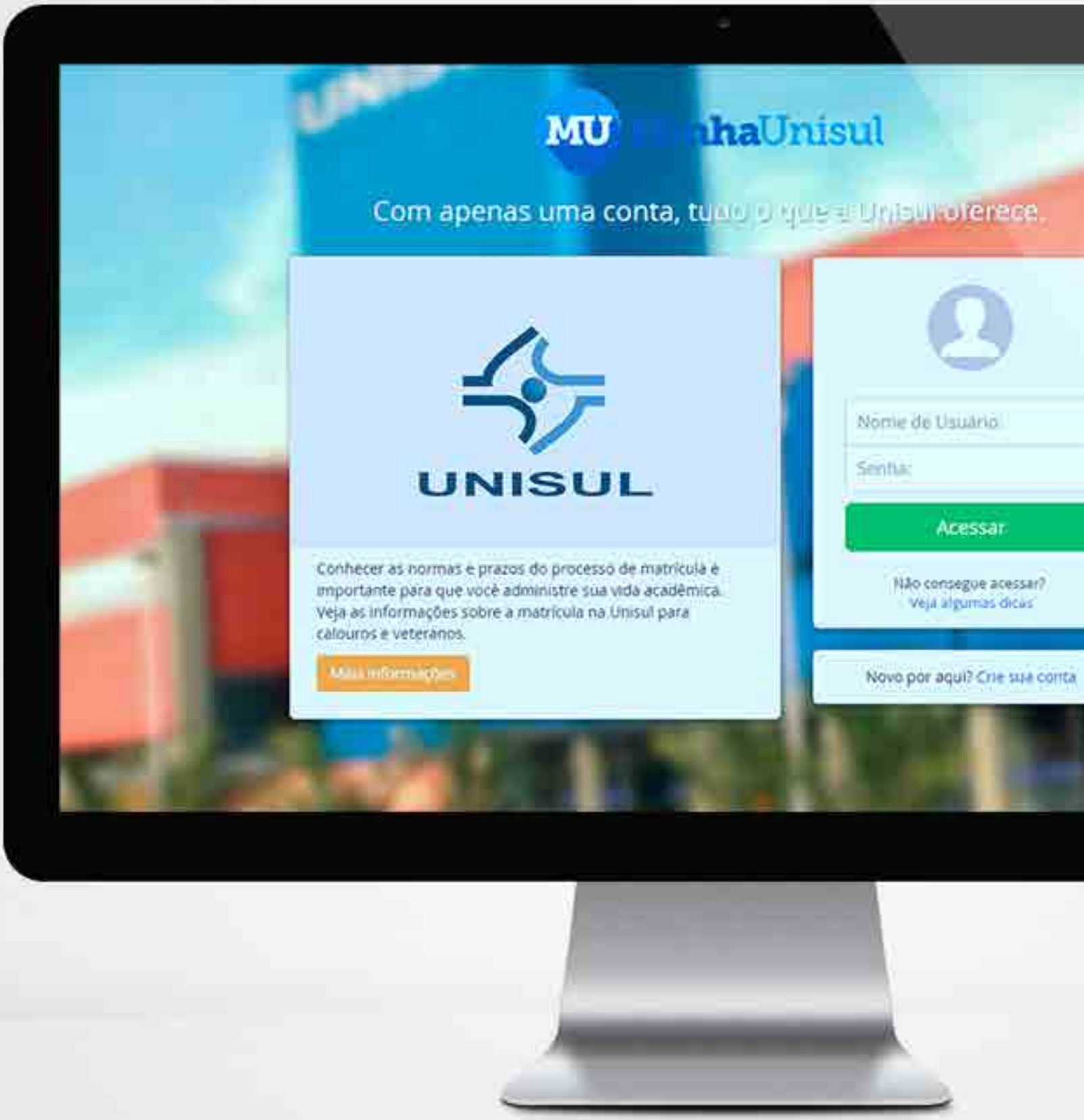
Laboratório de Informática

DEPOIMENTO

"Dentre as universidades brasileiras, a Unisul é a única que usa o sofisticado sistema SAP. As informações geradas em uma área são automaticamente visíveis às demais. A informação é única, fluindo de maneira organizada e controlada. O principal desafio foi a mudança cultural na instituição, que atuava de forma departamental, orientada por funções. A integração foi o principal paradigma adotado."

Tatiane Leal - coordenadora de Gestão e Tecnologia da Informação

Wilson Schuelter: tecnologia quebra paradigmas


MU nhaUnisul
Com apenas uma conta, tudo o que a Unisul oferece.
UNISUL
Conhecer as normas e prazos do processo de matrícula é importante para que você administre sua vida acadêmica. Veja as informações sobre a matrícula na Unisul para calouros e veteranos.
Mais informações
Nome de Usuário
Senha
Acessar
Não consegue acessar?
Veja algumas dicas
Novo por aqui? Crie sua conta

UNIVERSIDADE CONECTADA

Os avanços se aceleram e, em 2007, são implantados o Portal MinhaUnisul, CRM, ferramenta que cuida do relacionamento com a comunidade acadêmica, Projeto Wireless, rede wi-fi corporativa. O MinhaUnisul agrega todos os serviços online para colaboradores e alunos.

O serviço de informática ganhou novo nome: Gestão e Tecnologia da Informação, responsável pela administração do sistema de informações, infraestrutura, segurança, serviços de tecnologia, gestão de processos e de projetos tecnológicos, incluindo a telefonia. Há um crescimento vertiginoso na utilização de tecnologias, com o aumento do número de pessoas usando dispositivos mais sofisticados, assim como os softwares e aplicativos também se avolumam.

O portal institucional MinhaUnisul dá o suporte ao relacionamento com a comunidade acadêmica. Conecta a Universidade com o mundo. Interações com alunos, professores e colaboradores administrativos estão concentradas neste único sistema de gestão da informação, onde são criados perfis, segmentações, acesso a e-mail, protocolos, planos de ensino, diários de classe, além de outros serviços necessários à comunidade acadêmica.

A equipe também investe na oferta de produtos para o mercado, através da prestação de serviços que resultem em receitas. Um projeto foi desenvolvido para a Acafe e Secretaria de Educação de Santa Catarina, visando à customização do software Moodle, que fornece recursos tecnológicos para que a comunidade de professores trabalhe na proposta curricular da rede estadual de ensino.

INTERNACIONALIZAÇÃO

O entusiasmo e convicção foram decisivos ao crescimento da Unisul nas relações com universidades europeias e norte-americanas. Bastou dar-se o *start* para professores e gestores se envolverem no fomento das relações internacionais, que, hoje, não se limitam a especializar docentes ou a efetuar pesquisas, mas a produzir interação acadêmica que leva e traz alunos e professores para vários países.

Unisul Global é o nome fantasia da área de Gestão das Relações Interinstitucionais e Internacional (GRI&I), nomenclatura concebida na atual gestão de Salésio Herdt, e que amplia a antes denominada Assessoria de Relações Interinstitucionais (Assin). O reitor quer o avanço do processo de internacionalização, ampliando os intercâmbios de estudantes e docentes, com foco na formação e qualificação.

No entanto, o processo de internacionalização vem dos idos de 1973. Desde então, a universidade dá um passo de cada vez. O acordo de cooperação com o *Georgia Institute of Technology* configura-se como o primeiro nas relações internacionais da Unisul. Wilson Schuelter, que coordenou a área durante 20 anos, relata que se desenhou um programa de apoio às pequenas e médias empresas da região, com recursos da *United States of America International Development (Usaid)*. No entanto, durante as tratativas, ocorreu a enchente em 1974. Com isso, o seu resultado prático foi o fomento para pequenas e micro empresas se reerguerem através do projeto realizado entre 1974 a 1978.

Um exemplo citado por Schuelter é o de olarias da região, que tinham grande perda na produção de tijolos. Descobriram, após estudo,

PASSO A PASSO

que o problema não era de matéria-prima, nem de equipamentos, mas de calibre nos furos dos tijolos. Assim, eram resolvidas questões técnicas, gerenciais e logísticas em empresas da região, através do acordo internacional. Em contrapartida, docentes iam aos EUA para aprofundar estudos em várias áreas.

Naquele ano de 1974, em razão da enchente, não apenas o Instituto da Geórgia atuou na recuperação da cidade. Consultores externos dos Estados Unidos, Uruguai e Argentina desenvolveram projetos junto à então Fessc, para a reconstrução do município. Integrantes do Corpo de Bombeiros também foram estudar em várias áreas ligadas à saúde e a catástrofes. Um segundo relacionamento internacional veio da África. Um embaixador nigeriano passou três meses na Unisul fazendo curso de Língua Portuguesa. Ao mesmo tempo, visitava escolas da cidade e região para dar palestras e contar sobre a cultura africana.

Outra iniciativa é a participação no projeto *Companheiros das Américas* a partir de 1989, quando a Fessc se transformou em Unisul. Criou-se um subcomitê regional, que possibilitou diversas ações. Ainda hoje, o projeto abre portas para intercâmbio de brasileiros e de estrangeiros, segundo Wilson Schuelter, que já presidiu o projeto no Brasil. O grande benefício é receber docentes para intercâmbios. Incentiva intercambistas a dominar o idioma através de cursos de inglês e até mestrados em regiões norte-americanas, como Norfolk, Novo México, Boca Raton, Chicago.

Ações de internacionalização foram intensificadas a partir da década de 1990. Colocar a Unisul no cenário global contribuiu para esta se tornar referência. No ano de 1991, a Universidade filiou-se ao Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais (Faubai). No ano seguinte, começaram negociações com a *New Mexico State University*, dos EUA, cujo primeiro convênio foi assinado em 1994. Abrangeu cooperação geral e desenvolvimento de cursos conjuntos, assim como pesquisas na área de Agronomia e consultoria técnica em projetos de meio ambiente.

O convênio com a *Universidad de Léon*, Espanha, em 1993, possibilitou intercâmbio da comunidade acadêmica, assim como a formação de docentes em programas de doutorado. Em contrapartida, em 1999, a Unisul recebeu o primeiro grupo de 30 alunos de Enfermagem e Ciência da Computação da universidade espanhola.

Contatos com a *Florida Atlantic University*, de Boca Raton, EUA, começaram em 1994, com o primeiro convênio assinado em 1997. A mobilidade acadêmica com reconhecimento de créditos nos cursos de graduação de Relações Internacionais e de Administração fazia parte do acordo, que oferecia dupla titulação. Outro convênio destinou-se à oferta de MBA em conjunto com três países: Brasil, EUA e Espanha, a partir do Nafta, Mercosul e União Europeia.

Atenta aos acontecimentos no mundo, a Unisul acompanhava as discussões na área das políticas comerciais, através de mercados comuns em diversas regiões do globo. No que se refere à América Latina, nasceu o Tratado de Assunção em 1991, denominado Mercosul. Nesta esteira, a Unisul firmou convênio com a *Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales/Fundacion de Altos Estudios en Ciencias Comerciales*, de Buenos Aires, em 1995. A partir do acordo, foi implantado o Master em Gestão de Negócios e Formação Profissional para a Integração Latino-Americana.

No mesmo ano, cinco professores partiram para a Espanha. Na *Universidad de Santiago de Compostela* fizeram doutorado e pós-doutorado em Química. Entre eles, o professor Ismael Pedro Bortoluzzi. Na sequência, a Unisul troca informações sobre tecnologias no ensino a distância com a *Universitat Oberta de Catalunya* e com a *Universidad Autónoma de Barcelona*.

As experiências adquiridas até então levaram a Unisul a criar o curso de Relações Internacionais, em 1997. O pioneirismo se fez presente. Era o primeiro de Santa Catarina, relata Cibele Schuelter, que coordenou o curso no Campus da Grande Florianópolis. Na época, complementa Milene Kinderman, gestora do curso de Tubarão criado no ano seguinte, havia apenas três cursos de Relações Internacionais no país: o da UnB, em Brasília; o da Estácio de Sá, no Rio de Janeiro; e o da PUC de São Paulo.

A troca de ideias com a *Universidad Tecnologica Nacional*, da Argentina, em 1998, resultou na assinatura de convênio de abrangência geral. Foi nesta universidade que a equipe de Avaliação Institucional da Unisul apresentou um trabalho pioneiro desenvolvido na área. Nesses contatos, foi negociada a contratação de um profissional daquela universidade para desenvolver o Projeto de Empreendedorismo na Unisul.

Espanha e Itália são países europeus na pauta de acordos internacionais. Convênio assinado com a *Universidad de Las Palmas de Gran Canarias* estabeleceu uma assessoria para o pro-

jeto do curso de Turismo, fato que ocorreu através de constantes visitas de consultores à Unisul. Já na Itália, os contatos foram com o governo de Veneto. Firmou-se acordo de consultoria nas áreas de gastronomia e hotelaria com a *Escola Albergueira de Castelfranco*. Profissionais de ambas as instituições desenvolveram o projeto pedagógico do curso de Turismo, implantado em 1999. Silvete Heerdt, que coordena a área atualmente, aponta que praticamente 100% dos professores e alunos de Gastronomia participaram dos programas. Convênios na área de Moda também levaram professores para atividades na Europa.

DEPOIMENTO

"Na questão das relações internacionais, a universidade aprende a fazer, a partir das experiências até então acumuladas. Atualmente somam-se 90 convênios internacionais já realizados em mais de 23 países. Nesse sentido, a Unisul já conseguiu se posicionar como instituição. E isso leva a um fluxo já consolidado de validação interna das parcerias e cooperações."

Silvete Helena Heerdt - coordenadora do Unisul Global

INTERNACIONALIZAÇÃO DE FATO

A formalização da internacionalização projetou parcerias duradouras. Um exemplo: a cooperação com o *Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)*, Portugal, que possibilitou dupla titulação a professores. Outro com a *Universidad Veracruzana*, no México, levou a professora Amaline Mussi a ministrar o curso de Língua Portuguesa para Turismo, Hotelaria e Gastronomia durante cinco semanas naquela instituição. Em seus desdobramentos, estudantes mexicanos efetuavam estágios em Florianópolis.

A participação efetiva da Unisul na Organização Universitária Interamericana (OUI) foi outro reforço para construir uma rede de relacionamentos importantes para a Unisul. O ex-reitor Gerson foi seu presidente durante dois anos. A OUI é composta por 322 instituições de ensino superior e associações de 26 países das Américas. Entre as atividades, criou em 1993 o Programa Iglu, Instituto de Gestão e Liderança Universitária. Dezenas de gestores e professores da Unisul já participaram de formação e qualificação através de convênio.

O pró-reitor de Desenvolvimento Institucional Luciano Marcelino enumera cinco programas em desenvolvimento no Programa Unisul Global: Centro Internacional de Línguas, *Exchange Office*, Redes Internacionais, Alianças e Parcerias e Aculturamento para a Internacionalização.

O Centro Internacional de Línguas atua em quatro frentes: Programa de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros; Disciplinas de Língua Estrangeira; Programa de Língua Estrangeira e Projetos Especiais. É ponto de convergência e irradiação para atividades e ações de internacionalização da Unisul. Desde 2007, pro-

move convívio entre professores e estudantes brasileiros e estrangeiros nos campi da Universidade. Só no ano de 2014, por exemplo, foram recebidos 130 alunos estrangeiros, de acordo com Silvete.

Já no Programa de Línguas, a Unisul oferta cursos para diversos públicos de diferentes idades e níveis de conhecimento. São acessíveis a toda a comunidade, interna ou externa. Com oferta por módulos de curta duração, incluem idiomas como inglês, espanhol, francês, mandarim, alemão e italiano.

Em Programas Especiais, grupos de estrangeiros visitam a Unisul, acompanhados de um professor da universidade de origem. Focam diferentes áreas de ensino, de acordo com o projeto de cada instituição. Podem incluir estudos de Língua Portuguesa, Cultura Brasileira, passeios turísticos e missões de estudos em empresas, além de vivências no Brasil. Nesses grupos, mais de 100 estudantes estrangeiros foram recebidos na Unisul só em 2014.

O Programa Unisul Global também atua através de escritórios de intercâmbio, denominados Exchange Office. Silvete explica: alunos que desejam ter uma experiência no exterior, como bolsas de estudo, cursos, estágios, ou mesmo cursar disciplinas em outro país, são intermediados pelos escritórios dos campi de Tubarão e Grande Florianópolis.

Entre as oportunidades estão o Ciência sem Fronteiras, o Programa Santander de Bolsas Ibero-Americanas, o Programa Capes Brafitec, através de uma agência francesa. Silvete relata que a Unisul é a primeira universidade de Santa Catarina em número de alunos enviados ao exterior. Além disso, há a reciprocidade. Também recepciona visitantes internacionais ou organiza visitas ao exterior.

Através do programa Redes Internacionais, de acordo com o pró-reitor Luciano Marcelino, a Unisul estabelece parcerias e liderança, por exemplo, no Consórcio das Redes de Educação a Distância (Cread). Integra também a cúpula da *OpenCourse* OCWC, maior rede de educação a distância. Participa do Fórum das Associações Universitárias Brasileiras de Internacionalização (Faubai) e da *Eramus Mundus*, rede europeia de mobilidade e projetos de cooperação.

Já a partir do Aculturamento "disseminam-se os conceitos de internacionalização dentro da Universidade", salienta Luciano, destacando que o projeto prevê a participação em feiras e missões, a fim de gerar a cultura tanto interna quanto externa.

Presentemente, resguardado o melhor das experiências vivenciadas, as ações de internacionalização, de acordo com Amaline Mussi, que coordena o Projeto de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, originam-se em conceitos estratégicos amplos, que incluem entre seus objetivos a interculturalidade, a convivialidade, a parceria como fatores de aproximação entre povos e, propriamente, a internacionalização da universidade. Também estimula nos campi da Unisul o delineamento de espaços de aprendizagem para alargar o fluxo de estudantes intercambistas.

Projeto recepciona alunos estrangeiros

DEPOIMENTO

"Guardo fatos de 40 anos de vivência acadêmica, de conhecimento efetivamente descortinado e de extrema amorosidade. Grandes parcerias de vida foram construídas. Em nossa Unisul, posso dizer, nos abraçamos, todos, na constância. Jamais na mesmice. Na aprendizagem também se consolidou a certeza de que desejava participar do processo. Havia muito a fazer; às vezes, a aprender fazendo. Éramos responsáveis por implementar formal e conceitualmente o projeto Unisul. E os sonhos se confrontavam na vivência universitária, o que chamaria uma experiência da perfeição."

Professora Amaline Boulos Issa Mussi – ex-pró-reitora de Ensino, coordenadora do Programa de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros

Ano 2000. O então vice-reitor Gerson Luiz Joner da Silveira foi eleito reitor no Conselho Universitário, com Salésio Herdt na vice-reitoria. A posse aconteceu no início de 2001, após o mundo atravessar o que se chamou Bug do Milênio. A expressão, que significa uma falha, um erro de lógica no mundo dos computadores, passou de um simples problema relacionado à informática para uma preocupação mundial. A virada significaria, na prática, que os sistemas computacionais reconheceriam o ano 2000 como 1900, o que seria um desastre pela previsão de provocar uma desordem no sistema econômico mundial. O desequilíbrio anunciado transformou-se em crescimento das empresas do ramo de informática, na medida em que estas fizeram um esforço maciço no sentido de estudar e renovar os recursos tecnológicos. E a onda de pânico criada pela crença do 'fim do mundo' não passou de algo inofensivo.

A virada para o século 21 trouxe ainda reflexões em todas as áreas. O sociólogo e cientista político Hélio Jaguaribe, por exemplo, analisou que este traria quatro grandes rupturas em termos mundiais. A primeira diz respeito ao equilíbrio da biosfera, pela contínua agressão ao meio ambiente e pela incapacidade do ser humano de recompor a natureza. A segunda, ao processo de globalização econômica e tecnológica, sem uma devida regulação internacional à economia planetária, na medida em que uma crise em determinado país passa a afetar o sistema dos demais. O chamado desequilíbrio Norte-Sul, citado como a terceira ruptura, gera efeitos no conjunto da sociedade humana, como migrações, terrorismo e fanatismo religioso. A última, e mais grave, na avaliação do sociólogo, se refere ao universo de valores. Para ele, há uma erosão dos valores éticos tradicionais com condutas voltadas ao consumismo e à maximização de oportunidades que este oferece.

Conselho Universitário: Posse do reitor

Silvestre Heerdt transfere cargo de reitor para Gerson Joner da Silveira, junto ao vice-reitor Sebastião Salésio Herdt

A despeito das projeções muitas vezes negativas em relação às questões mundiais, a partir deste período a Unisul deu outra grande virada nas páginas de sua história. A nova reitoria, no novo milênio, fez as projeções para a Unisul em uma publicação intitulada A *universidade no mundo pós-tecnológico*. Nela destacou as questões que nortearam as perspectivas para uma nova Universidade. Entre elas, a formação humana e profissional plena; a geração de conhecimento; o olhar nas potencialidades; as ações comunitárias. A sua alma é expressa como motor de desenvolvimento, como responsabilidade social, como cooperação e solidariedade, como postura ética, e como coragem de assumir riscos e de sonhar com uma Unisul grande.

Por isso, Gerson diz que seu foco de atuação, entre 2001 e 2009, quando deixou a reitoria, foi a qualificação das pessoas, através de mestrados e doutorados, o avanço no relacionamento e parcerias com universidades estrangeiras dos quatro continentes, e o investimento em tecnologias. Fundou a *Business School*, investiu no esporte profissional, promoveu a concretização da Unisul Virtual e a internacionalização da Universidade.

O ensino a distância deu um salto e hoje é uma referência, destaca Gerson. Para ele, a tecnologia da informação está reduzindo a obrigação de as pessoas irem à universidade. "É o modelo que vai ao encontro da pessoa que não para de investir em suas capacidades". Esse seu pensamento, no final das contas, reencontra o começo de sua própria história na Unisul, ao aceitar o desafio de implantar o Departamento de Educação Permanente. "*Os problemas podem ser os mesmos; as respostas são diferentes*", frase de Albert Einstein que Gerson usa no prefácio de seu Relatório de Gestão como reflexão para o caminhar da Universidade.

DEPOIMENTO

"Sinto-me imensamente agradecido pela convivência que a universidade me proporcionou em 30 anos vividos nela e para ela. Devo muito à Unisul. Até mesmo pelos enfrentamentos que me desafiaram. Se a Unisul cresceu tanto durante o período de minha gestão, deve-se ao fato de eu sempre me sentir desconfortável com os resultados, pois sou daqueles que acredita que estar confortável é sinal de que se está errando. Sempre procurei cuidar não só do presente, mas olhar para o futuro da nossa Universidade."

Professor Gerson Luiz Joner da Silveira - ex-reitor

Unidade Universitária de Araranguá

Unidade Universitária de Braço do Norte

ALÉM DOS MUROS: TRAJETÓRIA DA EXPANSÃO

A expansão para além de Tubarão começou por Araranguá, no extremo sul catarinense. A decisão de instalar uma unidade da Unisul nessa cidade teve início quando o então presidente da Fessc Silvestre Heerdt recebeu, de lideranças locais, pedido para a implantação de cursos superiores para evitar que estudantes precisassem enfrentar a BR-101. Como a Fessc ainda se encontrava em processo de transformação em universidade, a reivindicação de Araranguá foi atendida em 1991, quando o professor José Müller já respondia pela reitoria.

Entretanto, ao se abrir a porta que leva ao passado de mais de 50 anos atrás, verifica-se que a expansão regional era cobiçada já no projeto de Universidade. A partir de 1966, alguns documentos mencionavam um *complexo universitário descentralizado, com unidades estabelecidas nos principais centros urbanos da região*. Além de Tubarão, Criciúma, Araranguá, apontavam-se Imbituba e Laguna. Do planejamento estratégico realizado em 1995, com a consultoria de Evilásio Volpato, uma das linhas de ação previstas também foi a expansão para outras cidades.

Do sonho confessado para o projeto de Universidade descentralizada, desenhado naquela época, todos os locais previstos se concretizaram de alguma forma. Criciúma, entretanto, criou sua própria universidade. Mas a Unisul se avizinhou em Içara. O tempo mostrou que a Universidade foi mais longe, ocupando espaços não apenas nessas cidades como também na Grande Florianópolis e na Capital do Estado.

As atividades se iniciaram com a abertura dos primeiros cursos, de acordo com o ex-diretor José de Oliveira Ramos. Direito, Administração, Letras e Pedagogia funcionavam na Escola Básica Castro Alves, no centro de Araranguá, através de convênio. No mesmo período, o curso de Agronomia foi implantado como unidade em Santa Rosa do Sul. Esse acabou transferido, mais tarde, para Braço do Norte e, depois, para Tubarão.

Com a criação de novos cursos em Araranguá, a Unisul passou a ocupar o Caic, cedido pela prefeitura municipal. Foram abertos outros cursos, como Ciência da Computação, Contábeis e Enfermagem, totalizando sete cursos inicialmente. Depois vieram Psicologia e Serviço Social.

Nesse meio tempo, a Unisul tomou a decisão de construir uma sede própria. Uma fundação de apoio ao ensino de Araranguá doou a área. No entanto, ficava longe do centro, próximo ao Balneário Morro dos Conventos. A universidade, então, fez uma permuta com uma área de mais fácil acesso, local onde construiu a estrutura física necessária, com a denominação de campus, sob a direção de José Ramos.

O ex-diretor avalia que a decisão de se instalar em Araranguá foi para atender à comunidade, mais do que uma questão de mercado, naquele momento. A partir dos resultados do campus, a Unisul começou a planejar seu crescimento para outros municípios. Assim foi feito em Orleans, com a criação dos cursos de Administração, Letras e Pedagogia, a partir de 1993. Dois anos depois, em 1998, estende suas ativi-

dades para Laguna, Imbituba, Braço do Norte e Içara. No caso de Braço do Norte e Içara, foram construídas unidades próprias em parcerias com as prefeituras locais.

Com as reformulações realizadas a partir de 2009, o campus de Araranguá mudou novamente para unidade do campus de Tubarão. Mais recentemente passou por outras transformações. Como forma de ampliar a oferta de cursos na região, promoveu uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, que ocupa parte da estrutura física. No convênio, estipulou-se que não houvesse concorrência entre as duas instituições. A Unisul mantém os cursos de Direito, Ciências Contábeis e Administração, e a Ufsc oferta outras graduações.

DEPOIMENTO

"Assumimos a grande tarefa de aproximação com a comunidade local. Conseguimos fazer com que as lideranças se tornassem parceiras. Um dos grandes desafios foi a integração com os 15 municípios da microrregião do Extremo Sul do Estado, a Amesc. O campus teve momentos significativos. Entendo que o projeto de Araranguá atendeu a um determinado momento da Universidade, que deve ser flexível para adaptar-se rapidamente às novas exigências do mundo."

Professor José de Oliveira Ramos – ex-diretor do campus Araranguá

Unidade Universitária de Içara

A ENTRADA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

A ENTRADA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Na perspectiva da expansão bem-sucedida, a Unisul passou a sonhar com a abertura de um campus na Grande Florianópolis. Após estudos, ficou claro que a expansão para o norte era inevitável. Silvestre Heerdt aponta que em Tubarão havia demanda de alunos de Florianópolis e de outras regiões do estado que precisavam percorrer a perigosa BR-101, sem duplicação à época. Considerou-se que o município de Palhoça seria o ideal.

A partir de negociações, a Unisul fechou acordo com o grupo Portobello, dono de uma grande área, chamada Fazenda Portobello, que foi doada para a construção do campus. "A Unisul serviu de âncora do entorno do que se chamou Cidade Universitária Pedra Branca", lembra o ex-reitor Silvestre. O presidente da Fiesc, Glauco José Côrte, que é membro do Conselho de Administração da Portobello, confirma que a ideia era levar a instituição como âncora de um projeto muito maior. "Achava que tinha de começar pela educação, um princípio do empreendimento, colocando a juventude em volta."

Muitas dificuldades foram superadas para a consolidação de Palhoça como campus. O acesso mais fácil à Pedra Branca era pelo sul. Mas precisava-se de um acesso pelo norte, para facilitar o deslocamento de alunos e professores não apenas das cidades da Grande Florianópolis, mas também da Ilha. A Unisul comprou, então, dois terrenos para abrir uma rua de interligação com o campus. Com a demora da decisão do governo do Estado em promover a infraestrutura, a própria Unisul "peitou" e fez o asfalto, informa Silvestre.

A criação do campus Grande Florianópolis aconteceu em 1996 e o primeiro vestibular foi aberto em abril do mesmo ano. No entanto, como o campus Pedra Branca estava em projeto de construção, a universidade negociou com a prefeitura de Palhoça a ocupação do Colégio Maria Vargas, no centro da cidade. Matricularam-se 490 alunos nos oito cursos oferecidos. No vestibular seguinte, houve um aumento de 52% nas matrículas, de acordo com Gerson. Com o aumento do número de alunos a cada semestre, a Unisul precisava de um espaço maior. Alugou-se um espaço ao lado da escola. O local ficou conhecido como unidade Ponte de Imaruim, pela proximidade com uma ponte sobre o rio do mesmo nome. Foi um momento fértil, mas de muito trabalho e de decisões que marcariam definitivamente o futuro da Unisul. Na avaliação de Silvestre, o projeto que se desenhou naquele momento foi fazer da Unisul uma grande universidade. O passo seguinte, foi alugar o prédio da rua Padre Roma para instalar cursos de pós-graduação na Capital.

"Recordo o dia em que os professores Silvestre e Gerson levaram a equipe para conhecer o local onde seria erguido o campus Pedra Branca. Deparamo-nos com um lamaçal", traduz o impacto inicial a professora Mariazinha. Era um dia de chuva e tiveram dificuldade de imaginar como aquela fazenda no meio do nada se transformaria em um campus universitário. Entretanto, "sabia-se que os dirigentes eram visionários, como o foi ao criar um projeto de universidade há 50 anos", destaca Mariazinha.

De um lado, a instalação de campus na Grande Florianópolis teve apoio "irrestrito" da comunidade externa da região e de grande parte da equipe interna. Por outro lado, a comunidade de Tubarão temia a transferência da sede, "o que não tinha fundamento", analisa Silvestre, pois foi criada legalmente por lei municipal de Tubarão.

A inauguração do campus Pedra Branca realizou-se em 1998, com a abertura de outros cursos, além dos oito iniciais. Entre eles, os pioneiros cursos de Cinema e Vídeo, o primeiro no estado, e o de Naturologia Aplicada, o único do país. Na continuidade da expansão, a Unisul implementou cinco unidades administradas pelo campus: Norte da Ilha, Ponte de Imaruim, Trajano, Padre Roma e a própria Pedra Branca.

DEPOIMENTOS

"Dirigir o campus da Grande Florianópolis foi um dos maiores desafios. A Unisul construiu uma universidade na Grande Florianópolis em praticamente seis meses. Inicialmente havia uma ruptura, como se fossem duas universidades. Depois, as pessoas acabaram percebendo que havia uma descentralização necessária para outras cidades e que há apenas uma Unisul, mas com capacidade de interagir com o mercado. O grande desafio foi fazer essa harmonização, conduzindo a equipe para a formulação de propostas da universidade como um todo."

Professor Valter Alves Schmitz Neto – ex-diretor campus Grande Florianópolis, pró-reitor de Operações e Serviços Acadêmicos

"A cidade de Palhoça, ao longo desse tempo, deixou de ser cidade dormitório. Tem um povoamento planejado e um fluxo já intenso de pessoas saindo da ilha para trabalhar, e não somente entrando. A instalação da Unisul mudou a estrutura da cidade e ampliou oportunidades para a região. Alavancou o crescimento urbano de um novo bairro, que hoje concentra não apenas casas e condomínios residenciais, mas parte das maiores indústrias de tecnologia da região."

Professor Hércules Nunes de Araújo - diretor Campus Grande Florianópolis

Vista aérea da Cidade Criativa Pedra Branca

Unidade Universitária da Pedra Branca

NISUL

Unidade Universitária Florianópolis - Trajano

Unidade Universitária Florianópolis - Dib Mussi

Primeira sede da Unidade Universitária Florianópolis na Padre Roma

CIDADE UNIVERSITÁRIA CONSOLIDADA

Com a instalação da Unisul, a antiga Fazenda Portobello foi chamada *Cidade Universitária Pedra Branca*. O desenvolvimento no seu entorno transformou-a em lugar aprazível, montanhoso e cercado de verde. A própria Portobello mudou a denominação para *Cidade Sustentável de Pedra Branca*. Hoje ganha novo nome, de acordo com o atual diretor Hércules Nunes de Araújo: *Cidade Criativa Pedra Branca*. Isso porque diversas empresas e condomínios inovadores ali se instalaram, tendo a Unisul como âncora. "Pedra Branca recebe o que se chama indústria limpa, com empresas voltadas à área de tecnologia".

O campus da Pedra Branca é centro de inovação quer na área de novos cursos pioneiros, assim como na pesquisa e extensão, com projetos voltados ao atendimento das necessidades comunitárias. Entre tantos exemplos, está a construção do Complexo Aquático, destinado ao desenvolvimento de esportes aquáticos de alto rendimento, assim como ao atendimento da comunidade. O projeto foi executado através de parceria com o Ministério dos Esportes e com o Governo do Estado.

Além de mudar a própria estrutura da cidade de Palhoça, Hércules reforça que a Unisul trouxe benefícios nas áreas sociais. O atendimento à comunidade que sempre se fez bem em Tubarão é realizado na região da Grande Florianópolis, em especial em Palhoça, com escritório modelo de Direito, clínicas para atendimento de saúde, dentro e fora do campus, através dos cursos de Medicina, Odontologia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Naturologia, Fisioterapia, Psicologia e até Engenharia Ambiental e Sanitária.

Ao desativar a unidade Ponte de Imaruim, a Unisul promoveu um convênio com a prefeitura para implantação de uma Unidade de Saúde. O município cedeu o espaço físico, onde a Universidade instalou uma clínica com 42 especialidades, incluindo não apenas Medicina, que formou a primeira turma em 2011, mas as demais áreas da saúde. "Os cursos se relacionam com a comunidade", relata Hércules, ao prestarem serviços, ao mesmo tempo em que se destinam à prática profissional. Os hospitais também são parceiros, como o São José, por exemplo, que construiu uma ala para a prática acadêmica.

Reformas e ampliações efetuadas mais recentemente consolidam os espaços físicos para oferecer melhorias constantes na infraestrutura. Foram instalados laboratórios para os cursos mais recentes, como Odontologia e Cosmetologia. A Unisul Virtual saiu de um prédio alugado para se inserir junto ao campus Pedra Branca. "Os espaços de convívio melhoram", cita Hércules.

Questões econômicas, de logística e geográficas levaram a adaptações. Assim, atualmente o campus Grande Florianópolis está dividido em duas unidades: Pedra Branca e Florianópolis. Norte da Ilha, Ponte de Imaruim, assim como a Padre Roma, foram desativadas. Na unidade Florianópolis, as atividades estão concentradas em dois endereços, com 500 metros de distância uma da outra: Rua Trajano, que foi mantida, e a Dib Mussi.

Os cursos de Moda, Design, Arquitetura e Urbanismo e Sistemas de Informação funcionam na Dib Mussi. Ali também se concentram os projetos em parceria com outras instituições, como a HSM e a *Franklyn Couvey* para cursos executivos e MBA. Já na Trajano estão os cursos de Direito, Administração, Relações Internacionais, Psicologia, assim como as especializações e o mestrado em Administração. Cerca de 80% das atividades de pós-graduação estão concentrados neste endereço.

Para o presidente da Fiesc, Glauco José Côrte, o conceito de sustentabilidade da Pedra Branca oferece um clima de criatividade, de pesquisa, de valorização do cidadão. Hoje é uma realidade. As soluções para as iniciativas da comunidade são estimuladas e liberadas pela Educação. "Não tenho dúvidas do impacto da Universidade no desenvolvimento econômico e social da região. Isso aconteceu em Tubarão e também na Grande Florianópolis", analisa.

DEPOIMENTO

"A expansão era necessária. O campus está consolidado. Não consigo mais olhar a Unisul com foco apenas em Tubarão. Hoje está com toda a estrutura montada e em funcionamento. Os passivos criados em função dos grandes investimentos realizados na Grande Florianópolis se administram e podem ser resolvidos. A Unisul tem respeitabilidade no cenário estadual e federal."

Professor Ailton Nazareno Soares – ex-reitor e presidente da Fundação Unisul

SAIAC

EMBRIÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Quando se pensa em ensino a distância na atualidade, geralmente as pessoas não se dão conta que a novidade é a ferramenta, a tecnologia. No século 18, ensinava-se taquigrafia também por correspondência, que, mais tarde, em 1840, em Boston, EUA, se transformaria no primeiro curso regular. Em fins do século 19, agricultores e pecuaristas brasileiros aprendiam técnicas de plantio ou formas de cuidar do rebanho através de cartas.

A partir da década de 1930, o ensino a distância se proliferou através dos cursos por correspondência. O Instituto Monitor e depois o Instituto Universal Brasileiro foram os pioneiros. Operavam através do ensino por correspondência e, em 12 anos, acumularam 1,5 milhão de matrículas em 40 diferentes cursos.

O rádio e mais tarde a televisão constam como ferramenta de difusão do ensino. A aceitação de cursos comerciais radiofônicos foi tão positiva que o programa *Universidade do Ar*, em 1950, atingiu 318 localidades e 80 mil alunos. Isso quando a única forma de disseminar as aulas era a gravação em discos de vinil. O Projeto Minerva, convênio entre a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, é outro exemplo.

A implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil trouxe o conhecido Sistema Nacional de Tele-educação, já na década de 1970, período em que a televisão passara a ganhar os lares brasileiros. A Fundação Roberto Marinho entrou no sistema teleducativo. Até cursos supletivos a distância foram oferecidos pela televisão.

A informatização chegou entre 1988 e 1991 e, com ela, a reestruturação do sistema de teleducação. Diretrizes válidas até hoje foram estabelecidas. Nesse contexto, o Departamento Nacional de Educação, do MEC, criou um setor exclusivo, o Centro de Educação a Distância. A normatização oficial do Ensino a Distância (EaD) teve como marco cronológico o ano de 1996, quando a Lei 9.394 oficializou a educação a distância no Brasil como modalidade válida para todos os níveis de ensino.

Justamente no ano de 1996, o tema passou a fazer parte de estudos na Unisul. A instalação de videoconferência pode ser creditada como um dos primeiros passos para o ensino a distância, na avaliação do ex-vice-reitor Wilson Schuelter. Para implantar o sistema, ele foi assessorado por profissionais da Udesc que trabalhavam com essa tecnologia. A partir de uma parceria com a Ufsc, foi oferecido um mestrado por videoconferência na sala da Unisul. De acordo com o professor Oscar Ciro López, que coordenava o projeto na Ufsc, esta foi a primeira experiência. Na época formaram-se mais de 20 mestres na região.

O vice-reitor Mauri Heerdt credita como nascedouro da hoje Unisul Virtual os estudos do grupo de Educação Matemática, coordenado pela professora Diva Marília Flemming. “Do grupo, surgiram as primeiras iniciativas da Virtual”, diz Mauri. A partir de maio de 1996, a professora Diva participou da criação do Núcleo de Estudos em Educação Matemática (Neem), formalizado depois como grupo de pesquisa.

Assim, formataram um curso de extensão em Matemática Elementar I e uma especialização em Educação Matemática, com a produção

de material didático bastante inovador, explica a professora. Fizeram parte da discussão os professores Oscar Ciro López, Elisa Flemming Luz e Rafael Ávila Faraco. Considera-se que o nascimento seja 1999, data em que foi aprovado em reitoria o anteprojeto *Unisul Abert@*. "Identificar oportunidades para a educação aberta e a distância, considerando a cultura, a realidade e as potencialidades locais" foi o objetivo descrito na Portaria 007, de 11 de junho de 1999.

DEPOIMENTO

> "A *motivação do NEEM era ampliar atividades de extensão para a modalidade do ensino a distância. Na sequência, passamos a fazer parte de discussões em torno da possibilidade de iniciar a oferta dos dois primeiros cursos. Realmente temos muito a dizer sobre o tema nos mais de 15 anos de EaD no contexto da Unisul. Tive o imenso prazer de coordenar todo esse movimento na minha área de atuação.*"
>
> Professora Diva Marília Flemming – coordenadora do grupo de pesquisa em Educação Matemática

O PIONEIRISMO DA UNISUL ABERT@

Coube ao grupo formado pelos professores Rafael Ávila Faraco, Andrea Luswarghi, Elisa Flemming Luz, Oscar Ciro López e Ilma Borges, que atuavam com Diva Flemming na Educação Matemática, desenhar o anteprojeto da Unisul Abert@. Contratou-se a assessoria do espanhol Francisco Rubio Royo, reitor da *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria* e consultor da Unesco. Entregue em 1998, o anteprojeto foi aprovado, passando-se à viabilização do ensino a distância.

Inicialmente a Unisul firmou parceria com a Universidade Virtual Brasileira (UVB), consórcio que agrupava 10 instituições de ensino, liderado pela Universidade Anhembi Morumbi. Em 2000, formou-se a primeira turma de tutores, com a capacitação de 300 docentes que lecionavam no ensino presencial.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (EVA), utilizado pela Unisul, veio da parceria com a UVB, que colaborou na sua construção. O Unisul Aberta procurava soluções para o ambiente de apoio denominado Sala de Aula Virtual. Este pretendia ser um serviço integrado ao Portal Unisul (UnisulNet). A participação ativa junto a UVB propiciou à equipe de tecnologia somar *know-how* e apoiar o desenvolvimento do EVA. Assim, a Unisul passou a ser a primeira entre as universidades do consórcio a ter o ambiente funcionando em caráter oficial. Além disso, prestava apoio técnico às demais instituições da rede.

Durante a parceria, 70 professores da Unisul também concluíram o primeiro curso de Preparação de Professores Autores e Tutores para a educação a distância da UVB, adaptado e ministrado na Unisul pelo programa *Unisul Abert@*. O curso *Construindo Páginas Dinâmicas em* ASP *- Active Server Pages*, linguagem para geração de páginas HTM – e *Administração de Sistemas Linux*, fazem parte do rol dos primeiros cursos online ofertados. Ambos desenvolvidos pelos professores de Ciências da Computação da Unisul.

Na continuidade das discussões, a parceria com a UVB não atendia às expectativas da Unisul, de acordo com Oscar Ciro López. Os técnicos de Tecnologia da Informação da Unisul partiram, então, para adequar o EVA às necessidades da insti-

tuição. Refizeram o Ambiente Virtual de Aprendizagem sob a ótica dos processos da Universidade, e não do mercado, com metodologias próprias de ensino a distância. João Vianney Vale dos Santos, que dirigiu o campus virtual, elogia a tecnologia agregada online, utilizando a plataforma da internet. "Ninguém fazia assim", ressalta. O professor Ailton considera que não usar satélite, mas internet, é a "grande sacada do ensino a distância na Unisul". A Unisul Abert@, então, voltou-se a dois programas: de educação corporativa e de cursos de graduação e especialização.

A data da visita da comissão do MEC para a avaliação foi marcante, de acordo com o professor Oscar. Exatamente no dia do ataque às Torres Gêmeas, nos EUA, 11 de setembro de 2001. O credenciamento pelo Ministério da Educação foi publicado em dezembro de 2002. A Unisul estava, portanto, autorizada a ofertar cursos em nível de graduação a distância. A especialização em Educação Matemática foi o curso piloto. Na origem do ensino a distância da Unisul está ainda o curso de extensão em Marketing Digital, conveniado com a ADVB, e a primeira graduação em Gestão Financeira, convênio com a Caixa, criados no período. "Foram o passaporte para o mercado", afirma Vianney. Em Santa Catarina, segundo o professor Oscar, a Unisul foi pioneira.

DEPOIMENTO

"*Naquele primeiro documento, o grupo recomendou que não se começasse pela tecnologia. Essa seria utilizada simplesmente como um suporte. Sugeriu-se a implantação de um modelo próprio. A ideia era que o ensino a distância não fosse separado do presencial. Deveria ter uma simbiose entre os dois, aproveitando os mesmos professores. No modelo da Unisul, o professor é o canal. A tecnologia é utilizada como um serviço, não como fim.*"

Professor Oscar Ciro López - coordenador do curso de Engenharia Civil

UnisulVirtual

A SUA UNIVERSIDADE A DISTÂNCIA

MARCA FORTE

Ao encerrar o ano de 2002, o Programa Unisul Abert@ transforma-se no campus Unisul Virtual, contando com uma boa *expertise*. "Tinha uma equipe consistente com foco em pesquisa", ressalta Vianney. O ensino a distância saiu da fase do protótipo para a de produto, a partir do convênio com as Forças Armadas, em 2004, que Vianney considera outro "fato histórico". De acordo com ele, ganhou-se abrangência nacional com os convênios do Senai e da Caixa. O das Forças Armadas levou a Unisul a ser reconhecida no país.

Entre 2007 e 2009, a Unisul Virtual conquistou o primeiro lugar em número de alunos. Na avaliação do Enade, os cursos ganharam conceito de qualidade. Foram criados polos em vários estados. A Unisul foi vitrine com projetos ousados e convênios internacionais. Gerson se orgulha da aposta na educação a distância. A socialização da educação possibilitou que "mais de 1,1 milhão de alunos no Brasil entrassem no ensino superior pela modalidade", avalia o ex-reitor.

O grande desafio da Unisul Virtual foi, e é, implementar cursos inovadores, na avaliação do vice-reitor Mauri Heerdt. Pelo pioneirismo, precisou produzir tudo, desde os materiais das disciplinas, preparação de docentes e processos de matrícula. O sucesso dos cursos, para ele, está em demonstrações no dia da formatura. Alunos vibrantes, famílias orgulhosas pelas conquistas, e elogios aos professores e gestores.

A integração com professores do ensino presencial é marca da Unisul Virtual desde sua concepção. A professora Amaline Mussi é um dos exemplos. Atuou na educação a distância desde o seu início, como estudante, professora, autora e revisora de livros virtuais. Esta última atividade desempenha ainda hoje. Para ela, o aluno da virtual é um tipo de interlocutor com ritmo e questões intrínsecas à sua realidade. "Cada aluno, um universo!"

A partir das experiências, segundo Diva, os recursos tecnológicos inovadores são diferenciais

de qualidade. A professora considera que a dicotomia entre as modalidades presencial e virtual foi superada. “No momento atual já está esgotada a discussão de que a modalidade a distância absorve os alunos do presencial, ou ainda que os cursos a distância sejam aligeirados.” Ela acrescenta que a educação virtual segue com passos firmes rumo a uma formação qualificada de profissionais em todas as áreas de conhecimento.

Entretanto, a oferta de cursos em massa com foco no mercado trouxe alguns desafios a serem superados. Novas determinações na modalidade de ensino a distância foram impostas pelo MEC às instituições, em 2010. Entre as medidas e ações adotadas no Termo de Saneamento com o MEC, a Unisul aperfeiçoou seu modelo com a adoção de web conferências, aulas de revisão pelo professor antes do final de cada disciplina e maior oferta de videoaulas integradas aos recursos didáticos das disciplinas. Em relação aos polos presenciais, um tutor presencial orienta os alunos nos estudos iniciais e na adaptação à modalidade. Além disso, os polos passaram a contar com biblioteca e laboratório de informática.

Nesse sentido, o marco regulatório do ensino a distância do Conselho Nacional de Educação (CNE) encontrou a Unisul Virtual preparada, aponta o diretor Fabiano Ceretta. O foco é qualidade, não quantidade. O novo credenciamento trouxe maior qualidade e novas soluções tecnológicas para os cursos a distância. O próprio CNE considera o ensino a distância um mecanismo para ampliar a educação no país, segundo Ceretta, na medida em que 66% dos municípios brasileiros não possuem oferta de cursos superiores. Para ele, o ensino virtual tem grande significado pelo papel da educação no desenvolvimento da sociedade, pela contribuição para a inovação. “Faz diferença na vida das pessoas”, destaca.

A Unisul Virtual já contava, em 2014, com 11.500 alunos e com mais 10 mil alunos do ensino presencial cursando disciplinas virtuais. Atuavam mais de 200 funcionários e professores para atender às demandas. Ceretta acredita que o número deve ser ampliado com a capacitação de novos tutores e coordenadores pedagógicos em todos os polos.

Laboratório de gravação de aulas virtuais

Formatura de cursos da Unisul Virtual

DEPOIMENTOS

"Gosto de lecionar em cursos a distância. Os alunos são automotivados a estudar. Geralmente de faixas etárias mais avançadas, procuram a qualificação por razões diferenciadas e, por isso, bastante interessados. É uma referência nacional. Os cursos têm qualidade. O coroamento se vê nas formaturas, sempre muito prestigiadas. Os rituais são comemorações memoráveis, na grandeza, na liturgia, e demonstram a intensa inserção social da Unisul."

Professor Raulino Jacó Brüning - desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina

"A Unisul Virtual ganhou credibilidade, cobriu todo o país e construiu uma marca forte no ensino a distância no Brasil. Hoje a atuação na Virtual é fazer a gestão das redes espalhadas pelo país. Os pontos fortes são as pessoas e a ambiência. Os alunos encontram perspectivas reais na Unisul. As ações realizadas levam à obtenção de melhores resultados, consequência da qualidade da educação a distância, com pessoas focadas e condições de trabalho. Tem os altos índices de aprovação nas avaliações oficiais."

Professor Fabiano Ceretta – diretor do campus Virtual

Na área da comunicação, a Fessc já demonstrava estar a frente do seu tempo ao contratar um assessor de comunicação, quando essa função era privilégio de organizações em grandes centros urbanos. O primeiro assessor foi João Nicolau Carvalho, o primeiro jornalista formado a atuar em Tubarão. No período pós-enchente, veio Laudelino Santos Neto para a função de promover o relacionamento com a imprensa composta na região basicamente de rádios e jornais.

Em tempos sem computador, datashow e internet, o boca a boca era um dos meios mais eficientes de divulgar os cursos. Entretanto, um dos primeiros recursos para propagar os cursos após a enchente de 1974 foi um audiovisual. Joaquim de Sá Faraco, que assumira a Assessoria de Comunicação, e Antonio Cesar Luz, o Cesinha, criaram uma personagem e montaram slides, um tipo específico de diapositivos fotográficos. Na 'historinha', um jovem mascote, o *Vestibulino*, desejava fazer vestibular, mas não sabia onde ou como. A personagem dizia: "Em Tubarão tem a Fessc para realizar seu sonho". E, na sequência, o slide show, com áudio sincronizado, explicava cada curso que a instituição oferecia. "Foi uma ideia caseira, mas que rendeu muito sucesso nas escolas de ensino médio do Sul de Santa Catarina", orgulha-se o professor Joaquim.

Como artífice do projeto de criação do curso de Jornalismo, o professor Laudelino Santos Neto assumiu a sua coordenação, abrindo a primeira turma em 1992. Dedicou-se depois à implantação da habilitação em Publicidade e Propaganda, assim como ao recém-criado Departamento de Comunicação. Para ele, a concepção dos cursos no projeto da Universidade já estava madura para a consolidação da área de Comunicação, que envolvia quatro grandes projetos: rádio, televisão, editora e curso.

A Unisul passou a ter estratégias de marketing, produzidas na esteira do Planejamento Estratégico de 1995, congregando comunicação e marketing. Neste período, contratou-se uma agência de publicidade. Joaquim Faraco, então assessor de Comunicação, diz que "tudo passou a ser feito de forma muito profissional". A publicidade e o marketing foram espetacularmente alavancados, segundo ele. "Agitávamos o mercado de todas as formas – rádio, jornal e, principalmente, TV". A Unisul passou a dar ênfase à comunicação de forma planejada e efetiva, em um período em que ainda não havia uma cultura estabelecida de comunicação. Também neste quesito a Unisul demonstrou seu pioneirismo.

Entre os produtos de comunicação criados estavam *Unisul em notas e opiniões*, uma coluna veiculada nos jornais da região; o *Boletim Urgente*, primeiro informativo interno. Com a criação do campus na Pedra Branca, uma extensão da assessoria de comunicação atuou para divulgar a Unisul naquela região, assim como em Araranguá. Nesse período, foi criado o *Jornal Unisul*, publicação impressa distribuída a alunos, professores, funcionários e comunidade. Com o avanço da internet, o jornal passou a online, sob a marca *UnisulHoje*, inovando na interação com o público acadêmico e com a comunidade externa. Na comunicação interna, o *Bom Dia Unisul* transmitia informações de agenda e atividades dos cursos através dos e-mails. Atualmente uma *News letter* circula internamente com as principais notícias da instituição, publicadas no *UnisulHoje*.

Dentre os instrumentos de comunicação, investiu-se no marketing promocional, que pos-

sibilitou premiadas campanhas de captação de alunos, agregando-se o marketing esportivo, com o patrocínio de equipes profissionais de voleibol e futsal. Segundo Joaquim, a Unisul obteve um "retorno espetacular" em mídia espontânea e gratuita, pela exposição da marca, o que gerou projeção nacional da imagem da Universidade.

Outro avanço no marketing foi a criação do projeto *Unisul.Futuro*. Leva a universidade para dentro das escolas por meio de eventos, jogos, palestras. Ao mesmo tempo, traz os alunos de escolas públicas e privadas para dentro de seus campi, para assistir a aulas e conhecer a estrutura de ensino, pesquisa e extensão. Na *Feira das Profissões*, evento voltado às escolas da região, os alunos das graduações entusiasmam os dos terceirões, que lotam os recintos. Os visitantes são recebidos pelos universitários, que mostram como funcionam os cursos e o ambiente da Unisul.

Dois projetos na área do marketing foram marcantes. O Programa de Atendimento e Relacionamento com o Aluno integrou as atividades de matrícula desde o cadastramento da oferta de cursos até o faturamento das semestralidades. O Projeto de Gestão do Relacionamento com o Aluno foi responsável pela implantação de ferramentas de gestão da informação, como o Customer Relationship Management (CRM), que possibilita o contato com a comunidade interna e externa.

DEPOIMENTOS

"As ações de marketing implementadas contribuíram muito para ampliar e consolidar a imagem da Unisul, inclusive em nível nacional. Tenho muito orgulho de ter dedicado 31 anos de minha vida em prol desse sucesso. A Unisul foi e será sempre uma alavanca para o desenvolvimento das regiões em que se acha inserida."

Professor Joaquim de Sá Faraco - ex-assessor de Comunicação e Marketing

"Webrádio e WebTV foram projetos implantados em 1999 para adquirir experiência para a futura UnisulTV, cujo projeto estava em andamento no Ministério das Comunicações. Somos do interior, mas somos metidos. A Rádio Digital Unisul foi pioneira no Brasil. Ganhou prêmios nacionais, tendo como marca o pioneirismo, a inovação tecnológica de gestão e de integração de alunos e de professores. Da WebTV nasceram programas experimentais de alunos, vídeos, TV notícias, entrevistas e documentários sobre a região. A TV promove, além da integração, a inserção nos meios decisórios da região e de Santa Catarina."

Professor Laudelino Santo Neto – ex-assessor de Comunicação e primeiro Coordenador do Curso de Comunicação Social

ESTA É NOSSA

Como a concessão de rádio e TV é prerrogativa do Congresso Nacional e do Ministério das Comunicações, um caminho longo foi percorrido até que se conseguisse implantar a TV Universitária. A concessão de uma rádio universitária está ainda em processo. Laudelino Santos Neto relata que foram idas e vindas sem fim para conseguir a concessão. Só ao Dentel, em Curitiba, ele diz que foi umas 50 vezes. Eram muitas exigências e os projetos reformulados a cada parecer.

A implantação da Unisul TV foi coordenada por Joaquim de Sá Faraco, com a dedicação ativa de Laudelino Santos Neto e de Laudelino José Sardá. Aprovada pelo Dentel, começou a peregrinação a Brasília. Silvestre, Gerson e Salésio envolveram-se diretamente. A Unisul contou com a contribuição decisiva do então senador Geraldo Althoff. A concessão foi aprovada e a portaria assinada em 2003.

Tubarão ganhava a primeira retransmissora de televisão. A Unisul TV transformou-se em um mecanismo muito forte na integração da Unisul com a comunidade. A primeira imagem foi gerada em caráter experimental em 18 de setembro de 2006, sob a direção do professor Ildo Silva da Silva, mesmo dia em que televisão foi inaugurada no Brasil, só que em 1950. E no dia 30 de setembro foi ao ar o primeiro programa especial. Seus estúdios, redação e administração funcionavam no prédio administrativo da Fundação Unisul, no centro de Tubarão. Às 19h30min apertou-se o botão que colocou no ar as primeiras reportagens no Programa Unisul Repórter de estreia. Foram 90 minutos de reportagens que tratavam da Unisul, das cidades da região, da população e suas histórias.

Laudelino José Sardá reforça que a implantação da Unisul TV significou o fortalecimento de uma relação institucional com a sociedade. “Poucos acreditavam no sucesso da emissora, que se consolidou a ponto de cidadãos creditarem à Unisul soluções de problemas da sua cidade”. Em março de 2012 mudou-se para o Bloco Cettal, dentro do campus de Tubarão, possibilitando a integração com o curso de Comunicação Social de Tubarão e com a própria Universidade.

DEPOIMENTO

"O aprendizado dos alunos e a atuação dos profissionais da emissora andam lado a lado. A integração permitiu o crescimento do volume diário de horas produzidas de programação local. Desde o projeto, a Unisul TV foi pensada como um elo entre a comunidade e a Unisul, com programas produzidos especialmente para a região de Tubarão. A Unisul TV vem desempenhando o papel para o qual foi desenhada. Nos telejornais diários, a emissora aborda questões e fatos da terra para as pessoas."

Professor Ildo Silva da Silva – diretor da UnisulTV e assessor de Promoção e Inteligência Competitiva

Editora Unisul

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A criação da Editora Unisul, em 1986, fez parte do plano de Comunicação. A universidade precisava de um espaço para publicação de sua produção intelectual. "Não se admite uma universidade sem pesquisa e sem publicar seus trabalhos culturais e científicos", observa Laudelino Santos Neto. Assim, da necessidade de divulgação científica, surge a Editora Unisul. Eduardo Búrigo de Carvalho abraçou a causa. Nasceu, então, a publicação da primeira revista científica, *Episteme*, que chegou a quase 40 edições. A segunda publicação foi vinculada ao mestrado em Educação, *Poiéses*. Publicada semestralmente, a partir de 2008, passou para a versão online. É classificada no Qualis Capes e indexada em órgãos internacionais. Na Grande Florianópolis, a editora publicou a *Virtus*.

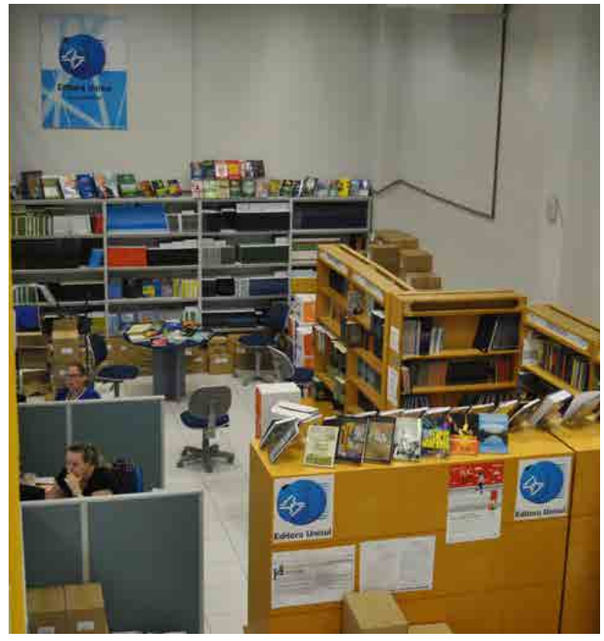
A Editora, que teve Eduardo Búrigo como primeiro diretor, ganhou impulso ao longo dos seus 30 anos com outros dirigentes, com espírito de inovação e expansão. Laudelino Santos Neto, Barcelos de Souza Fernandes, Raimundo Caruso e Maria do Rosário Stotz ajudaram a construir a Editora, com participação ativa na difusão da ciência e tecnologia e no incentivo ao desenvolvimento cultural de Santa Catarina.

Em paralelo à expansão da universidade, a Editora Unisul é um órgão de impacto significativo no incentivo e registro da produção científica e do crescimento intelectual da comunidade acadêmica. Permite à Unisul firmar parcerias de intercâmbio. É reconhecida e respeitada pela sua qualidade de ensino, pesquisa e extensão. Tem por objetivo editar livros e revistas científicas com qualidade e de relevância no meio acadêmico, visando a integração de saberes entre universidade e sociedade.

DEPOIMENTO

"A partir da experiência adquirida, a Editora Unisul se lançou, após 2010, ao estímulo e à produção cultural nas cidades onde a universidade atua. Escritores de Florianópolis, Tubarão, São José e Palhoça passaram a procurá-la para lançar seus livros. O sucesso das publicações consolidou a relação da Unisul com os movimentos culturais da Capital, Tubarão e de outras cidades. Foi uma trajetória iniciada por Eduardo Búrigo, com a participação de Laudelino Santos Neto. Ressalto os papéis desempenhados por esses dois professores e de seus sucessores, todos com passagem valiosa e importante para o crescimento da Editora."

Professor Laudelino José Sardá – diretor da Editora Unisul



MAIS QUE ENSINO, EDUCAÇÃO

No universo da universidade, a educação atua em três pilares – ensino, pesquisa e extensão. Desde a sua fundação, a instituição procurava os melhores professores e os convencia a se juntarem no cumprimento de um destino, o projeto de Universidade. Mesmo quando ainda era uma fundação educacional, os pilares que sustentam uma universidade faziam parte de suas atividades. É da essência da Unisul a visão de que seu foco não é simplesmente ensinar, mas educar, o primeiro pilar. Ensinar significa o repasse, a transmissão de conhecimentos. Entretanto, a instituição foi criada com a concepção de educação como processo de socialização e aprendizagem, encaminhado ao desenvolvimento intelectual e ético, e à capacidade de intervir no desenvolvimento regional.

O vice-reitor e pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão Mauri Heerdt considera que a Unisul tem uma educação de qualidade. "Sabe se renovar através da leitura de cenários, permitindo um aprofundamento da concepção de ensino, com investimentos nos ambientes de aprendizagem. Cada curso se reinventa constantemente", acredita.

A assistência pedagógica destaca-se como um ganho para os cursos, na medida em que atua em várias frentes, em especial na assessoria e consultoria aos coordenadores de cursos, professores e nas articulações intercampi. Acompanha a elaboração e implementação dos projetos pedagógicos da graduação, pós-graduação, cursos sequenciais e de extensão; na assistência aos programas de disciplinas, planos de ensino e diários de classe; na mediação de conflitos no relacionamento professor e estudante e entre estudantes; nas práticas de ensino e aprendizagem; nos programas de monitorias, Enade, operacionalização da qualificação dos docentes através do Profoco.

O grande desafio no pilar do ensino, segundo o pró-reitor de Operações e Serviços Acadêmicos, Valter Schmitz, é promover a efetividade das atividades dos cursos. Ou seja, a operação na área de administração dos espaços e dos registros acadêmicos, passando pelas políticas. "O papel é dar condições para que tudo aconteça nos campi e nos cursos", explica.

Para o pró-reitor, no ciclo de alta complexidade do ensino superior, e da própria Unisul, o diploma de papel perde força, na medida em que a grande aposta é o conhecimento. "De nada adianta ter um diploma se não se tem conhecimento", salienta. Valter considera que o profissional formado para o mundo do trabalho atual tem de ter habilidades para processar as informações nesse ciclo mais complexo.

DA PRÁTICA ACADÊMICA À COMUNIDADE

O pilar da extensão é visto como de grande importância na Unisul, por seu caráter comunitário. A extensão é realizada por meio de um conjunto de ações dirigidas à sociedade. A finalidade é a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico e social, para garantir os valores democráticos de direitos e de participação, de respeito ao ser humano e de sustentabilidade ao meio ambiente.

As atividades de extensão, sejam no âmbito da própria instituição ou decorrentes de iniciativas dos cursos de graduação e de pós-graduação, ultrapassam o ensino, ao mesmo tempo em que se relacionam entre si por meio da inter e da multidisciplinaridade. A extensão é oferecida através de serviços à comunidade acadêmica e regional.

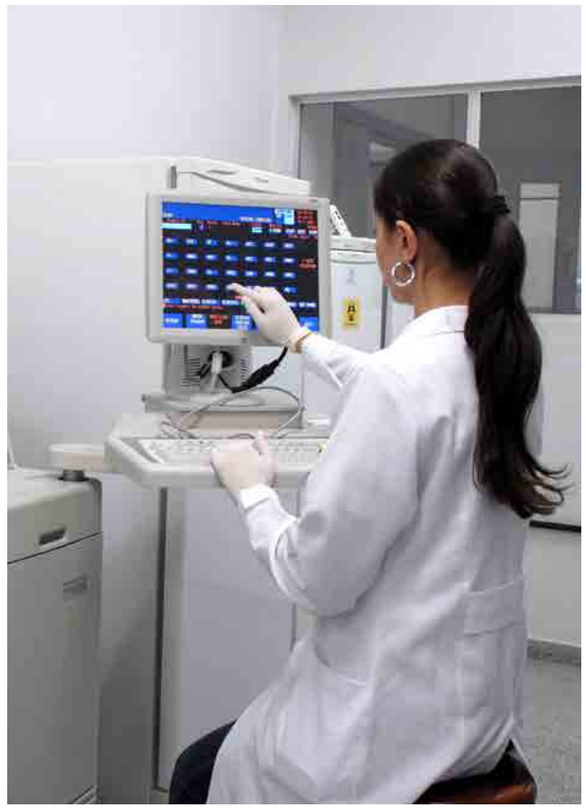
Entre as ações de extensão estão os programas e projetos que atingem mais de 43,5 mil pessoas. Pressupõem atuação planejada, articuladora da pesquisa e do ensino, com participação da comunidade interna ou externa. Suas atividades abrangem paradesportos, saúde, educação, comunicação, cidadania, meio ambiente, temas jurídicos, empreendedorismo, internacionalização de empresas, conflitos familiares, inclusão digital, brinquedoteca e acessibilidade. Na área de prestação de serviços, consultorias, assessorias e extensão tecnológica, a Unisul promove a atuação comunitária caracterizada pela realização de trabalhos para a comunidade externa.

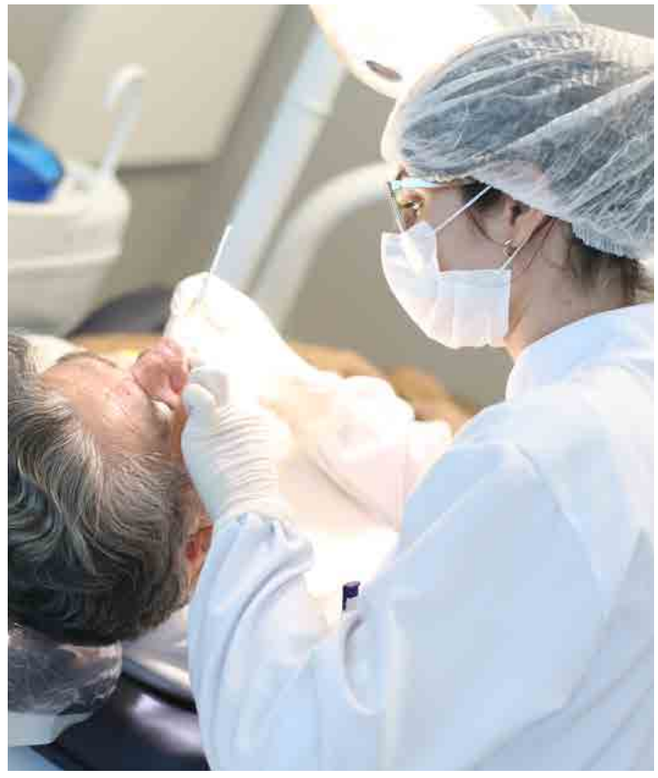
Os atendimentos são das mais diversas naturezas, que acontecem em todos os campi da Unisul. Dentre eles, os espaços de cultura, ciência e tecnologia; museus culturais, cineclubes; consultoria; assessoria, curadoria, propriedade intelectual, registro de marcas, softwares, transferência de tecnologia e respostas técnicas nas mais diversas áreas.

Uma das áreas de destaque na prestação de serviços é a da saúde, através de atividades permanentes, envolvendo funcionários, professores e alunos estagiários. Outros exemplos são nas áreas técnicas das engenharias, no Escritório Modelo de Direito, na Empresa Modelo da Administração e na Agência de Comunicação. Diferentes tipos de serviços são realizados, dependendo da demanda da comunidade.

O pró-reitor Luciano Marcelino cita o Laboratório de Análises Clínicas (LAC), da Unisul, como uma referência. O trabalho rendeu duas importantes certificações válidas internacionalmente: de primeiro laboratório-escola do Brasil e da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), com base na ISO 9001.

Ainda no pilar da extensão estão os cursos de curta duração, oferecidos a quem procura atualização, complementação e ampliação de conhecimentos, qualificação e aprimoramento das experiências profissionais. Esses têm caráter pedagógico teórico e/ou prático, presencial ou a distância, em todas as áreas de conhecimento.





O SABER EM CONTEXTO

A estreia da pesquisa, terceiro pilar da universidade, pode ser creditada à iniciativa do então professor Fernando Marcondes de Mattos, que incentivou os alunos do primeiro curso a realizar pesquisas geoeconômicas na região. Naquele momento se colocava o saber em um contexto mais amplo e rico, um dos objetivos da pesquisa. A segunda iniciativa se inaugurou com implantação do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento na Fessc, cujo responsável era o então ex-aluno e professor José Müller, que continuou a se envolver e a aprofundar os estudos para o desenvolvimento regional. A Unisul expandia seu raio de ação com a criação do Centro Tecnológico (Centec), rompendo um novo caminho na pesquisa. Mais recentemente, a Agetec trouxe um ordenamento para as pesquisas aplicadas.

A pesquisa aplicada voltada para a sociedade era o sonho da Unisul. Para isso, em 2003, desenvolveu o Plano de Desenvolvimento da Pesquisa, coordenado pelo professor Laudelino José Sardá. Dentre os objetivos estava o aumento da visibilidade da Unisul na comunidade científica, fortalecimento de uma meta permanente com o reconhecimento pela qualidade das ações e resultados e a ordenação de grupos e núcleos de pesquisa científica avalizada por órgãos externos. "Determinava o aperfeiçoamento e o empreendedorismo, a proatividade", assegura Sardá. Paralelamente estruturou-se a pós-graduação, criando também um Plano de Desenvolvimento da Pós-graduação.

Em relação à ordenação na formação de núcleos e de grupos de estudos e pesquisas, a Universidade prioriza o atendimento das necessidades de desenvolvimento sustentável da sociedade em nível regional, valorizando parcerias e participação em redes temáticas nacionais e internacionais. Promove eventos de divulgação de pesquisas, como a Jornada de Iniciação Científica (Junic) e o Seminário de Pesquisa. Na avaliação do vice-reitor Mauri, a Unisul avança para consolidação da pesquisa. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* conquistaram a recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Nos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, a pesquisa irrompeu com mais firmeza e se encaminhou para a conquista de parâmetros nacionais e internacionais, com projetos inovadores. "A construção de pesquisas depende da competência dos professores", salienta o reitor Salésio Herdt. Para ele, a área atua no sentido de formar redes de professores pesquisadores. Os programas de mestrado e doutorado contemplam as áreas da Educação, Administração, Ciências da Linguagem e Ciências da Saúde.

Um exemplo dos projetos criados é o Programa Unisul de Iniciação Científica (Puic), que estimula o desenvolvimento do pensamento científico e da pesquisa ao oferecer bolsas aos alunos e remunerar professores orientadores. A iniciação científica é também realizada nos cursos através de Trabalhos de Conclusão de Cursos, como as

Monografias, que compõem os currículos e as certificações dos novos projetos pedagógicos.
Além do Puic, no âmbito interno, a Unisul investe, através de bolsas, nos seguintes programas: Apoio Científico e Tecnológico (ACT), Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DCT) e Iniciação Científica e Tecnológica (ICT).

As pesquisas instituídas através de programas do governo estadual e federal ganham fôlego. Entre elas, as bolsas do Artigo 170, Artigo 171 e Fapesc no âmbito estadual. No federal, projetos são fomentados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através de modalidades como: Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI-C), Iniciação Tecnológica Industrial (ITI-B), Iniciação Tecnológica Industrial (ITI-A), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Outros projetos têm fomento da Capes e de parceiras, como empresas e institutos.

Palco do Uniluz

ARTE E CULTURA: QUARTO PILAR

Arte e ciência caminham juntas. Uma pode e deve beber na fonte da outra e completam-se para dar sentido à universidade comunitária. Abrem as portas para a comunidade interagir. Por isso, pode-se assentar a arte e a cultura como um quarto pilar, integrando alunos, professores e sociedade. A ideia da construção de local específico partiu da premissa de que não apenas a então Fessc, mas a cidade precisava de um local para eventos. O Espaço Integrado de Artes (EIA) foi inicialmente batizado como Centro de Convivência Cultural, construído a partir de 1984. Até então, a universidade contava apenas com o Salão Nobre para receber e promover eventos.

O ex-reitor Silvestre Heerdt conta que o governo do estado tinha 100 mil dólares de recursos para investir em um espaço cultural em Tubarão, assim como em outras cidades polo do estado. Acionou o então prefeito Miguel Ximenes, que tinha ideia de construir em um local na cidade. O então governador Esperidião Amin foi também mobilizado e concordou em renunciar em favor da Unisul.

A partir da inauguração do então Centro de Convivência Cultural, em 1988, a Universidade consolidou novas práticas na arte e na cultura. O espaço não se restringe a abrigar eventos, mas a promovê-los em todos os níveis. Um dos primeiros grupos a usar o novo local foi a Associação Coral da Unisul, cujo maestro era o professor Névio Capeller, para os ensaios e apresentações. A assistente de cultura do campus de Tubarão, Valdézia Pereira, sustenta a ideia de que o EIA foi projetado para atender à difusão e propagação cultural, a serviço da comunidade regional.

O Coral Universitário da Unisul é um bom exemplo, ao apresentar como diferencial o perfil de pessoas jovens entrando na universidade. Além de aprender canto, supre necessidades de inserção na vida universitária, além da troca de afetividade entre pessoas que vêm de todos os lados para morar em Tubarão, na avaliação de Fabiano Zoldan, que organizou o coral quando ainda era estudante. Agrega a parte cênica, instrumentos, cenários e figurinos. Esses elementos definem hoje o Coral Universitário da Unisul, que atua há mais de 20 anos.

Do sucesso do grupo, uma agenda de eventos se consolidou no campus de Tubarão. Um exemplo é o *Cantart*, encontro promovido todos os anos, reunindo corais de diferentes municípios do estado de Santa Catarina e até de outros estados e países. O *Amor em Canção* é outro evento fixo no calendário, promovido no Dia dos Namorados. No campus Grande Florianópolis, a Orquestra de Câmara Unisul "forma grandes plateias", diz Zoldan.

Não somente a música invade a Universidade. A dança, o teatro e tantas outras manifestações artísticas estão na essência deste universo chamado Unisul. A criação de grupos como a *Cia de Teatro e a Cia. de Dança* despontou de um movimento forte do Dehon, que também trabalha neste tipo de arte. "Foi ampliado para os universi-

tários", conta Zoldan. Ao promover a arte e a cultura, a Unisul aproxima a comunidade, chamando público para dentro da instituição.

As atividades e projetos desenvolvidos no EIA foram vinculados à Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa decisão confirma a arte e a cultura como o quarto pilar da universidade. A ele estão ligadas a coordenação de eventos e projetos e a assistência de cultura, de acordo com a professora Valdézia Pereira.

Os eventos tornaram-se tradição, a exemplo do *Uniluz*, alicerçado como uma forma de transmitir uma mensagem humanista. Faz parte do calendário de eventos natalinos na cidade, realizado em parceria com diversas empresas e entidades. O *Café e Arte* pode ser considerado um dos mais comunitários entre os eventos realizados na Unisul. Reúne no EIA famílias inteiras da comunidade interna e externa, para tomar um café colonial e assistir a apresentações de performances artísticas diversas, ressalta a professora Valdézia. As tantas atividades e projetos culturais realizados no universo que é a Universidade não dispensam a experiência humana do conhecimento estético e artístico, presente criativamente no ensino, na pesquisa e na extensão.

DEPOIMENTO

"As *atividades contribuem para estimular, promover e propagar a arte e a cultura, gerando a integração acadêmica e comunitária. A concepção humanística de educação está expressa na missão e nos valores da Unisul, para a formação integral de cidadãos.*"

Professora Valdézia Pereira – coordenadora de Cultura

NOVA FORMA DE ADMINISTRAR

A Unisul depara-se, na segunda gestão de Gerson, com o pedido do Ministério Público (MP) para alteração dos estatutos, segregando as duas figuras jurídicas: Fundação e Universidade. O então chefe de gabinete Fabian Martins de Castro revela que, na verdade, havia necessidade de se promover a atualização, de modo a assegurar maior organicidade e flexibilidade à instituição. Afinal, os estatutos eram os mesmos desde a transformação da Fessc em Unisul.

Uma comissão formulou, então, um novo estatuto com duas figuras jurídicas: Fundação Unisul e Universidade do Sul de Santa Catarina. Após muitos debates, o estatuto foi aprovado no Conselho Universitário, contemplando a exigência do MP. As atividades da Universidade passaram à responsabilidade da reitoria, com foco no ensino, pesquisa e extensão. À Fundação coube a coordenação administrativa, econômica e financeira, com foco na sustentabilidade de seus mantidos: a Universidade, principal geradora de recursos, o Colégio Dehon e a UnisulTV. A formalização pelo MP se deu em 22 junho de 2009, consolidada dias antes pelo Conselho Curador, cujo presidente era o então prefeito Manoel Bertoncini, falecido em junho de 2012.

O professor Ailton Nazareno Soares foi eleito reitor para um mandato único de quatro anos, já em cumprimento ao novo estatuto, e acumulou a reitoria e a presidência da Fundação, tendo o professor Sebastião Salésio Herdt como vice-reitor. Acordou-se uma transição sem choques, segundo Ailton, reitor de 2009 a 2012. Em consenso, decidiu-se que Salésio, ao ser eleito reitor para a gestão de 2013 a 2016, continuaria com a responsabilidade da administração, incluindo a econômica e financeira, em uma chapa composta pelas duas figuras: reitor e presidente de Fundação. Ailton, que está à frente da Fundação, considera que a opção foi acertada para a mudança de cultura com segurança e maturidade. Na gestão seguinte, com mandato único de seis anos, independentemente das pessoas, a Fundação e a Universidade cumprem os seus papéis de acordo com o Estatuto em vigor.

Gestores participam da elaboração do novo Estatuto

A construção do Plano de Gestão para o mandato do professor Ailton teve a participação de gestores, professores e funcionários. A ênfase foi dada à educação permanente, premissa que jamais foi abandonada na trajetória da Universidade. O conceito de Educação Permanente é orientado para o enriquecimento da essência humana e suas subjetividades, através do conhecimento, em qualquer etapa da vida. Nesse sentido, sua estratégia é garantir a continuidade de desenvolvimento profissional processual.

O conceito de Educação Permanente, ótica do Plano de Gestão, vai ao encontro do que estabelece a missão da Unisul: *Educação e gestão inovadoras e criativas no processo do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar integralmente, ao longo da vida, cidadãos capazes de contribuir na construção de uma sociedade humanizada, em permanente sintonia com os avanços da ciência e da tecnologia.*

Quatro pilares embasaram o plano: Educação, Cultura, Sustentabilidade e Pessoas. "Focamos em áreas bem definidas e estruturadas", assevera Ailton. O pilar da sustentabilidade foi o mais complexo naquele momento, segundo ele. "Apostamos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com uma nova proposta pedagógica, tendo a Educação Permanente como premissa, e a gestão por Unidades Acadêmicas", relata Ailton, para pensar o ensino, a pesquisa e a extensão em processo conjunto. "Jogamo-nos na nova proposta pedagógica, olhando para a dimi-

Posse do reitor Ailton Nazareno Soares e do vice-reitor Sebastião Salésio Herdt

nuição de custos, desaceleração de cursos com baixa demanda de alunos e enxugamento da estrutura", enumera Ailton.

Entre as medidas de economicidade, adotou-se a interrupção de investimentos no Norte da Ilha e desativação dos investimentos no vôlei. São exemplos que Ailton reconhece como decisão estratégica acertada. Contudo, a Universidade ampliou sua estrutura ao inaugurar a Quadra Poliesportiva e o Shopping Acadêmico, denominado Centro de Convivência, ambos em Tubarão. Na área acadêmica, foram construídas e aprovadas as novas diretrizes institucionais e a reformulação e implantação de 100% dos Projetos Pedagógicos, com foco na Educação Permanente.

Ao assumir a reitoria, Salésio Herdt continuou a defender a sustentabilidade como meta prioritária e a adotar medidas de enxugamento da estrutura. Na operacionalização da universidade, duas vertentes são olhadas: a otimização dos recursos e a dinamização dos ingressos de alunos, seja da graduação ou pós-graduação, de acordo o atual pró-reitor de Desenvolvimento Acadêmico Valter Schmitz.

Ex-prefeito Manoel Bertoncini empossa o reitor Ailton Nazareno Soares e o vice-reitor Sebastião Salésio Herdt

DEPOIMENTO

"A *gestão do orçamento é feita dia a dia para dar conta dos grandes investimentos na expansão da Universidade, caminho sem volta para o seu desenvolvimento. As correções adotadas com rigor a partir de 2010 permitiram melhoras significativas nos resultados ano a ano. O contraponto dos altos investimentos foi a projeção nacional da Unisul. Já passou por crises piores. A história mostra. O destino da Unisul é consolidar-se como uma Universidade de referência.*"

Professor Fabian Martins de Castro - ex-pró-reitor de Administração, secretário da Fundação Unisul

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS

A qualificação do corpo docente da Unisul é preocupação desde os seus primórdios. Está no incentivo a mestrados e doutorados para titulação de docentes e na formatação de parcerias nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo, investe em metodologias de ensino na busca da excelência da Educação oferecida. Muitos professores vinham do mercado de trabalho e a universidade tinha de prepará-los para a sala de aula. Assim como, alunos formados pela própria universidade viravam professores, como até hoje, pelas necessidades e pelas habilidades apresentadas durante seu percurso formativo.

Um dos primeiros projetos colocados em prática foi o Programa Profissionalizante de Professores da Unisul. Desenvolvia cursos para qualificar docentes, oferecendo-lhes as melhores metodologias de ensino e aprendizagem. Na atualidade, o Projeto de Desenvolvimento de Competências é responsável pelas atividades de qualificação interna.

O destaque é o Programa de Formação Continuada (Profoco), que atua na capacitação de professores e de funcionários técnico-administrativos. O reitor Salésio confirma o forte investimento na capacitação através do Profoco, do ponto de vista do entendimento da dinâmica das ações da Universidade para qualificar a aprendizagem e a relação entre o professor, o aluno e a própria Unisul. “Sob o mesmo guarda-chuva está a formação de gestores”, destaca Luciano Marcelino. O pró-reitor avalia que a Universidade atua com força nas capacitações de gestão e liderança. Uma delas acontece em parceria com a Acafe, para a melhoria constante do atendimento do aluno.

Um dos coordenadores do Profoco, Fabiano Zoldan, ressalta que o programa é uma continua-

ção da visão histórica da Universidade, oferecendo capacitação durante todo o ano. São programadas atividades em maio e junho, assim como em fevereiro e julho, período de recesso das aulas. Entre as atividades, por exemplo, discussões sobre certificações, essência dos novos projetos pedagógicos, uso de novas tecnologias na sala de aula, aperfeiçoamento de técnicas de ensino, pesquisa e extensão, metodologias pedagógicas, boas práticas do ensino e aprendizagem, através de oficinas, palestras, fóruns e minicursos.

A cada ano, quase 50% dos professores participaram em mais 50 atividades realizadas em todos os campi e unidades da Unisul. Zoldan esclarece que o programa transita nos espaços da área de desenvolvimento de pessoas e de ensino, pesquisa e extensão. Considera um projeto estratégico e necessário para uma Universidade inovadora, com projetos pedagógicos diferenciados em ambientes de aprendizagem.

SAIAC - Serviço de Atenção Integral ao Acadêmico

Curso de Formação de Gestores

DEPOIMENTO

"Durante todo o ano são realizados eventos e atividades de formação, com a preocupação de debater modos como a instituição se constitui como Universidade produtora e disseminadora de conhecimento. A discussão começa pelos professores que estão no dia a dia da sala de aula, mas também na qualidade do atendimento ao aluno pelo quadro administrativo. Há boas reflexões sobre as dimensões ética, política, científica, técnica, estética e humana dos atores que compõem o patrimônio funcional e docente da instituição. É ainda um meio de efetivar os compromissos da Unisul com a comunidade regional, nacional e mundial."

Professor Fabiano Zoldan - coordenador do Profoco

PARTEJADOR DE CIDADÃOS

Entre as melhores realizações de sua vida está a de professor, revela Laudelino Santos Neto. Utiliza o conceito socrático para descrever o papel do professor: "partejador de almas". Aquele que facilita o parto. "O professor é o partejador de cidadãos", compara. Propicia o nascimento da individualidade do aluno. Laudelino se refere à maiêutica, denominação inspirada na mãe de Sócrates, que era parteira. O 'parto intelectual' é a busca da verdade no interior do homem. Essa busca conduz à prática das virtudes morais.

"Um ministério, uma missão". Esta é a definição do desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Raulino Jacó Brüning, sobre a atividade do professor. "Precisa ter vocação". Esta é comparada por Brüning com a de músico. Este pode tocar um instrumento com perfeição. Contudo, "se não tiver alma, a música fica sem emoção." Para o desembargador, é uma função relevante: "ser professor é uma autorrealização".

Para a professora Erly Perini Popoaski, que atuou 34 anos no Colégio Dehon, "educar é assumir a vida gerada, não biologicamente, como a de um filho. Quando o professor é valorizado pelo aluno é porque serviu a ele o que disse na sala de aula. É uma paternidade, além do biológico". Erly acredita que professores são "geradores de projetos que dão vida aos alunos; em todos os níveis da educação, o professor pega o aluno pela mão e, aos poucos, este vai vencendo".

O professor, até sem querer, muitas vezes, semeia ideias e valores. Nessa semeadura há que ter muita responsabilidade, de acordo com Maria Felomena de Souza Espíndola, chamada carinhosamente de Mariazinha e que comemorou Bodas de Ouro na docência. O professor é referência para os alunos. Para a professora, este tem que trabalhar com o rigor científico adequado a cada idade. "Sem fugir à verdade", ensina. A sala de aula "é o espaço da autoridade do professor, não autoritarismo, pela sua experiência de vida". Os professores da Unisul são considerados de referência. Assim como seus alunos que "até hoje são bem classificados em concurso públicos", exemplifica.

Assim como Mariazinha e tantos outros exemplos, André Neves Fernandes passou de aluno a professor, tanto pelo desempenho como estudante como pela experiência no mercado de trabalho. A vida de professor começou assim que concluiu o curso de Administração em 1978. Ele considera que trazer o profissional do mercado

para a academia é uma vantagem. “É um diferencial da Unisul ter entre seus professores aqueles que mantêm relações com a profissão, que atuam no mercado de trabalho”. De acordo com os registros da Unisul, André é o professor que está há mais tempo em sala de aula: 35 anos. Muitos assumem outras atividades administrativas. Ele não. Para André, é um prazer estar no meio dos alunos. Sente-se realizado em ajudar a formar as pessoas. Acredita que a sala de aula é o melhor lugar para se manter atualizado. “O professor precisa estar sempre se renovando”.

Professora Maria Felomena Espíndola, carinhosamente chamada Mariazinha

DEPOIMENTOS

“Fiz amizades que perduram até hoje. Há muito respeito entre os professores. Muitos deles marcaram minha vida para sempre. Também entre os estudantes. Muitos ex-alunos ainda me procuram para orientação em cálculos de financiamentos, por exemplo. É um prazer estar no meio dos alunos. Sinto-me realizado em ajudar a formar as pessoas.”

Professor André Neves Fernandes - empresário

“Vivo e respiro a Unisul. Tenho orgulho de participar dela. A relação é intensa com a minha profissão. E, ainda, pela possibilidade de manter-me em sala de aula, lugar onde me realizo plenamente nesses quase 15 anos participando da história da Unisul. Admiro a academia pela oportunidade de envolvimento com as pessoas, pelo círculo de amizades que se forma.”

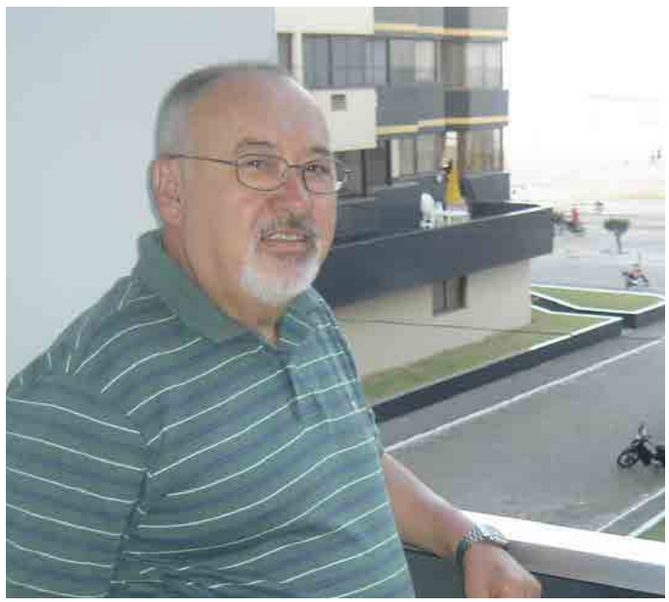
Professor Lester Camargo - Assessor Jurídico da Unisul

AS PESSOAS E O CONHECIMENTO

Informação e conhecimento são capitais essenciais das organizações modernas, e a Unisul adiciona um ingrediente ainda mais valioso: as pessoas que geram o conhecimento e que formam o seu maior patrimônio. “As transformações se dão através das pessoas. O corpo é um ente com alma. Esse algo intangível e invisível, que faz com que o corpo se mova, norteia as ações das pessoas”, sublinha o reitor Salésio Herdt.

A professora Eugênia Aguiar concorda que o patrimônio físico não é nada sem as pessoas, que respondem com o conhecimento nas atividades de ensino, da pesquisa e da extensão, nas respostas à comunidade local, regional e até nacional. “Esse é um patrimônio que ninguém tira”, assevera Eugênia.

Professora Eugênia Carneiro Aguiar



Professor Honório Gotardo

O professor Honório Gotardo vai nessa linha, observando que faz parte do patrimônio da Unisul a relação com o desenvolvimento regional. A comunidade se beneficia delas. “A história revela que o desenvolvimento das regiões deu-se a partir das universidades comunitárias de Santa Catarina, que ajudaram a desconcentrar e diversificar a economia e a fortalecer o desenvolvimento social”, lembra Gotardo.

A energia das pessoas é sua força, destaca Regina Ehrensperger. Seu patrimônio é formado por pessoas muito talentosas, carinhosas. “Há afetuosidade”. O ex-reitor José Müller testemunha que o grande patrimônio da Unisul é seus recursos humanos. Pessoas com conhecimento, dispostas, desde as mais simples tarefas, a contribuir com o projeto de Universidade que se concretizara. “A singularidade da Unisul está justamente nessa riqueza humana, movida pela criatividade e inquietação das pessoas que nela atuam”, complementa Willian Máximo, chefe de Gabinete da Reitoria.

Leolina Duarte, popularmente conhecida por Lila, faz parte desse patrimônio intangível formado pelas pessoas, do trabalho mais complexo à simples, porém valiosa, tarefa de carregar cadeiras ou fazer o café, como a Lila. Sempre disposta e com sorriso permanente, convive todos os dias com funcionários de todos os setores, nos inúmeros prédios do campus de Tubarão, exceto o Cettal, onde também se saboreia o seu café de todos os tipos: puro, com leite, amargo ou com açúcar. "Cada setor tem seu gosto", diz Lila com simplicidade.

A telefonista Neusa Maria Antunes Vieira não esconde sua satisfação de fazer parte desse patrimônio. Ela conhece quase todas as pessoas pela voz. Assim como as pessoas a conhecem da mesma forma. Ela diz que ex-alunos e ex-funcionários, quando ligam, a reconhecem: "a senhora está aí ainda?" E ganha muitos abraços quando encontra as pessoas. Fez muitos amigos entre os colegas de trabalho. Neusa soma 26 anos de trabalho na Universidade. Foi admitida em 1988, ano em que a Fessc se preparava para se transformar em Unisul.

DEPOIMENTOS

"*Gosto do que faço. Quando entrei na Unisul, ainda Fessc, tudo era pequeno. Só tinha o prédio sede e uma parte do Dehon. Também era menos gente. Todos se conheciam. Agora expandiu-se bastante. Não conheço todos da Unisul, mas tenho admiração. Está indo pra frente. É bom para o povo e um orgulho para Tubarão. Mesmo os que não trabalham ou estudam na Unisul falam bem dela.*"

Leolina Duarte - a Lila do café - funcionária

"*A instituição é minha segunda casa. Nela há vida e amor. Por isso, faço o meu melhor para interagir e contribuir com as pessoas. Tenho orgulho de dizer que trabalho na universidade. Assim como acredito que a comunidade também se orgulha de ter a Unisul. O sucesso de Tubarão vem também dela. Azul é a cor de Tubarão. Azul é a cor da Unisul.*"

Neusa Maria Antunes Vieira - telefonista

O CORPO E A ALMA

O corpo da Unisul está nos seus campi, edificações, laboratórios, equipamentos, móveis, acervo intelectual e material. Todas essas partes têm aspectos bem desenvolvidos e são movimentadas pelo corpo funcional, seus professores, funcionários técnico-administrativos, gestores, parceiros, alunos e ex-alunos.

Estatísticas revelam que 44% do quadro de funcionários da Unisul têm até cinco anos de trabalho. Portanto, uma maioria de jovens funcionários faz parte do corpo da Unisul. Outros 38% atuam na Universidade entre seis e 15 anos. E 18% têm mais de 15 anos de trabalho. Já em relação à idade, a maioria, 43%, tem de 26 a 40 anos de idade, seguida de 42% na faixa etária de 41 a 60 anos. Os jovens de até 25 anos de idade somam 10%. Acima dos 60 anos são 5% dos funcionários. Entre homens e mulheres são 48% e 52% respectivamente.

Os mais de 150 mil egressos, cidadãos e profissionais formados em seus cursos também fazem parte do corpo da Unisul. Passaram pela sua história e construíram sua própria história a partir dos bancos da Universidade.

O primeiro curso de Ciências Econômicas, que formou 31 alunos em 1968, multiplicou-se exponencialmente em uma centena de graduações em todas as áreas de conhecimento e de pós-graduação *lato sensu* e MBA. Nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, a Unisul recebe alunos de todo o país: mestrados em Educação, em Ciências da Linguagem, em Administração e em Ciências da Saúde; doutorados em Ciências da Linguagem e Ciências da Saúde. Os cursos são distribuídos em três campi, seis unidades universitárias e 78 polos de apoio presencial para o ensino a distância. Neles são realizadas atividades de ensino, extensão, pesquisa, arte e cultura: os quatro pilares. Em relação à infraestrutura, a Unisul concentra-se em 737,8 mil metros quadrados, com 171,8 mil metros quadrados de áreas construídas.

DEPOIMENTO

"A *alma é a liberdade e os valores que persegue. Está ainda no ideal de gerar oportunidades para as pessoas ao apostar na interiorização do ensino superior.* A *Unisul é multicampi, passou de três mil alunos para mais de dez vezes em pouco tempo. De dezenas de professores e funcionários progrediu para a casa do milhar.* A *gestão de pessoas ganhou uma grande complexidade.*"

Professora Paula Wronski – ex-coordenadora do curso de Psicologia, ex-ouvidora

Unidade Universitária Pedra Branca

Campus de Tubarão: Blocos da Saúde e Pedagógico

Posse do reitor Sebastião Salésio Herdt e do vice-reitor Mauri Heerdt

FUTURO ANUNCIADO

A Unisul abre uma das portas de seu futuro ao comemorar o Marco Legal das Universidades Comunitárias. A chamada Lei 12.881, das Comunitárias, foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 12 de novembro de 2013. Significa que, finalmente, a Unisul e todas as instituições do Sistema Acafe são reconhecidas efetivamente pelo governo na categoria de universidade comunitária. O projeto de lei havia começado a tramitar no Senado Federal no início de 2012, depois de passar pela aprovação da Câmara dos Deputados. "É a grande conquista da Unisul", celebra o reitor Salésio Herdt, para quem o reconhecimento da Unisul como universidade comunitária permite novas inclusões sociais. Estende o conceito de universidade viva, no pulsar da comunidade. Salésio projeta e lança, igualmente, o olhar para novos movimentos e novas conquistas.

A luta pela conquista do reconhecimento oficial como universidade comunitária precisou de articulação política para vencê-la. "A postura foi de enfrentamento dos problemas, e não adiar ou contornar. A sustentabilidade não mais poderia depender da "judicialização" das questões. Reunimo-nos com os três senadores catarinenses e buscamos o apoio do Fórum Parlamentar. E, assim, alcançamos uma articulação de forças em nível nacional", contabiliza Salésio.

A Acafe e suas 16 universidades juntaram-se ao coro para defender o atendimento aos alunos em 53 municípios de Santa Catarina, na medida em que os problemas são idênticos, especialmente no quesito do entendimento de que não são universidades privadas, mas de vocação pública. O item mais importante da lei, segundo Salésio, está no Artigo 1º, Parágrafo 2º: Às Instituições Comunitárias de Educação Superior é facultada a qualificação de entidade de interesse social e de utilidade pública mediante o preenchimento dos respectivos requisitos legais.

Em termos práticos, o resultado do esforço coletivo permite o acesso a recursos orçamentários do governo federal, antes reservados apenas às instituições públicas estatais. Salésio confirma que este é um momento promissor, "uma vez que abre caminhos para estabelecer parcerias com o governo federal, estadual e municipal mediante a construção de programas que ampliam os acessos à educação".

Posse do reitor Sebastião Salésio Herdt e do presidente da Fundação Unisul Ailton Nazareno Soares

PASSO ADIANTE E NOVO DESAFIO

No mesmo compasso da luta pelo reconhecimento do papel comunitário da Unisul esteve a defesa da reabertura do Proies (Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior), permitida pelo Governo em 6 de junho de 2014, através da Lei 12.989. Esta assegura condições à continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições de ensino superior integrantes do sistema de ensino federal, por meio da aprovação de plano de recuperação tributária e da concessão de moratória de dívidas tributárias federais.

Somente em Santa Catarina, o passivo das instituições ligadas à Acafe alcançava R$ 1 bilhão, segundo o ex-reitor Silvestre Heerdt. Em relação à previdência, na explicação de Silvestre, concedia-se isenção da parte patronal do INSS. Contudo, em determinado momento, o governo autuou as instituições fundacionais, obrigando-as a pagar um volume de recursos que as inviabilizariam. Mesmo com o esforço da representação parlamentar de Santa Catarina, as ações estavam ajuizadas, gerando um clima de incertezas às universidades.

A Unisul conseguiu reabrir os prazos para a adesão ao Proies com duas grandes vantagens, na visão do reitor. "De um lado, obteve-se solução para os passivos com a Receita Federal e com a Previdência. O Governo perdoou a pendência tributária e promoveu o parcelamento de 10% da dívida previdenciária para pagamento em 15 anos. Os outros 90% foram revertidos em bolsas destinadas aos estudantes de graduação, o que beneficia efetivamente a comunidade", explica Salésio Herdt.

A regularização das questões fiscais permitiu a liberação, a partir de novembro de 2014, da Certidão Negativa de Débitos (CND). Salésio explica que isso possibilita a oferta de bolsas do ProUni (Programa Universidade para Todos), do Proies, a oferta de Fies (Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior) aos nossos estudantes da modalidade presencial. Além disso, a Unisul aderiu também ao Pronatec (Programa Nacional de Acesso do Ensino Técnico e Emprego), que amplia a oferta de cursos de educação profissional e tecnologia. Facilita, ainda, investimento na extensão e na modernização de laboratórios através de fomento.

Por outro lado, a adesão ao Proies tem como contrapartida a obrigatoriedade de a Unisul migrar para o Conselho Federal de Educação (CFE), quando, até então, a competência para autorização, reconhecimento e renovação de seus cursos era do Conselho Estadual de Educação.

DEPOIMENTO

"Trabalhamos no sentido de fazer com que o corpo docente e o funcional, assim como o discente, se inspirem nos três importantes movimentos em curso: a sustentabilidade, a valorização das pessoas e os ambientes de aprendizagem, para permitir a atuação dos alunos na vida real, demonstrando o conhecimento e a capacidade humana para realizar."

Professor Salésio Herdt - reitor

NOVO CENÁRIO

A Unisul vive um momento de preparação para as adequações necessárias à nova conjuntura. O assessor jurídico Lester Camargo afirma que esses avanços e a migração para o sistema federal envolvem toda a equipe da universidade. "São inúmeras as questões que necessitam da interpretação jurídica, em especial aquelas que dizem respeito às normas de direito intertemporal, ou seja, a adaptação das antigas normas para as mais modernas".

O aspecto técnico da migração, segundo o pró-reitor Valter Schmitz, não afeta em termos dos registros acadêmicos. Mudam algumas práticas, mas os questionamentos sobre a validação de titulação em nível nacional foram superados. Por outro lado, observa Valter, a migração para o sistema federal proporciona maior segurança para os alunos que buscam cursos a distância. "A migração ainda amplia a atuação da Unisul no Brasil, dando uma nova dinâmica ao seu portfólio de cursos", afirma.

Há otimismo quanto ao futuro, diz o pró-reitor Luciano Marcelino. A Unisul acumula grandes conquistas no atual momento e o termo de saneamento da Unisul Virtual é um fator relevante para o ensino a distância, que trabalha no seu recredenciamento. "Permite de uma vez por todas que a Unisul tenha acesso a recursos públicos para pesquisa e extensão. Com essas questões destravadas, um novo tempo se configura", acredita.

Para Luciano, o grande desafio é concretizar os planos de desenvolvimento sistêmicos da instituição em direção aos princípios e premissas. Ele observa que há grande entusiasmo na construção do modelo de gestão, gerando um processo cultural, com o envolvimento de todos os níveis de gestão.

DEPOIMENTO

"Não temos preocupação com a migração para o CFE, pois os critérios das avaliações do CEE são os mesmos. A Unisul tem as experiências bem-sucedidas dos mestrados e doutorados, com a chancela da Capes. As avaliações são importantes, pois servem de estímulo para melhorar a cada dia a formação profissional."

Professor Heitor Wensing - diretor do Campus de Tubarão

OLHARES NO FUTURO

O projeto de Universidade foi consolidado nas três fases pelas quais passou, com todos os desafios inerentes a cada etapa: a criação do Imes, a implantação da Fessc e a transformação em Unisul. A consolidação agora é constante, pensada diuturnamente.

A história construída em mais de meio século serve de inspiração para projetar os caminhos das próximas décadas. O reitor Salésio enaltece o valoroso esforço dos "incontáveis funcionários, que, ao lado desses gestores, deram vida a cada nova estratégia, executaram com brio e, tantas vezes com sacrifício, as determinações imprescindíveis para que a Unisul vencesse tantos obstáculos, etapas e alcançasse determinadas metas".

A Unisul olha para os novos movimentos e novas conquistas para redesenhar o futuro. No horizonte, tendo a referência da fertilidade dos seus primeiros 50 anos, estão as convicções e as atitudes que transcendem vontades individuais, para assegurar "o respeito e o direcionamento das energias da Universidade para as suas reais e fundamentais necessidades já assumidas pela comunidade acadêmica", salienta o reitor.

Ao lutar pela resolução dos desafios que definem o futuro, a Unisul jamais deixa de lado a convicção da necessidade de focar na gestão de pessoas e na qualidade dos ambientes de aprendizagem. Trabalha-se na definição de critérios de motivação através da meritocracia e de clima organizacional. A academia é preocupação constante, fazendo com que os campi estejam mais próximos dos cursos e dos alunos. Para Salésio, a atuação da Universidade é pautada em planejamento. "Com maior previsibilidade e menos riscos."

DEPOIMENTO

"A Unisul foca nas questões externas, mas, em especial, na adaptação da Universidade ao marco regulatório e à migração do sistema estadual para o federal. Fala com a comunidade. Mas também tem uma grande preocupação com as pessoas. A tenacidade das pessoas contribui para o crescimento e fortalecimento da instituição. O espírito de inovação, desprendimento e de dedicação permeia nossas ações, em todas as atividades, principalmente em sala de aula."

Professor Willian Máximo - chefe de gabinete da reitoria

Reitor Sebastião Salésio Herdt e ex-presidente da Fessc Osvaldo Della Giustina entregam título de doutor Honoris Causa ao ex-reitor José Müller

O OLHAR DOS PRIMEIROS PROTAGONISTAS

Na Unisul, cada integrante do seu corpo funcional é um protagonista. Participam todos, a cada dia, da construção de sua história e na busca de sua consolidação. Cada um a seu modo numa única sinergia, em variadas competências. São igualmente protagonistas os que já não mais prestam serviços diretamente, por aposentadoria ou por terem assumido outros desafios. Mas todos mantêm vínculos de afetividade e torcem para seu sucesso.

Ao abrir o calendário de comemorações do cinquentenário da universidade, em solenidade realizada em 25 de novembro de 2013, o reitor resgatou o espírito empreendedor de pessoas que ajudaram a criar a instituição. Naquele momento, o Conselho Universitário concedia o título de Doutor Honoris Causa aos ex-reitores Silvestre, Müller, Gerson e Ailton. Ao primeiro presidente Della Giustina, presente à sessão, o título havia sido concedido no ano 2000. Em seu discurso, Salésio ressaltou que o avanço honrado e seguro em direção ao futuro passava pela reverência aos precursores.

As pontes e a articulação necessária com seu passado em uma trajetória de pioneirismo e inovação foram também indelevelmente assinaladas também a comemoração dos 50 anos, no dia 25 de novembro de 2014. A Unisul ofereceu reconhecimento a duas pessoas, que, em diferentes momentos, deram sua contribuição para a Universidade se renovar. O ministro da Educação José Henrique Paim Fernandes recebeu o título de Doutor Honoris Causa, por abrir portas para as conquistas que farão o sucesso da Unisul pós-50 anos. O título foi entregue, também, ao professor Wilson Schuelter, por ter ajudado a abrir os caminhos que fizeram a Unisul chegar às suas Bodas de Ouro.

DEPOIMENTO

"A força da alma da Unisul a protege nas suas Bodas de Ouro e a protegerá no futuro. Almejo que Tubarão não perca a consciência da importância da Universidade. E a competição pelo espaço no mercado é um estímulo para mostrar a sua qualidade. A Unisul gosta de desafios."

Professora Maria Felomena Espíndola – Mariazinha

O OLHAR DA COMUNIDADE

A Unisul é fruto de um sonho do grupo de cidadãos tubaronense que idealizou a interiorização do ensino superior em Santa Catarina. Fez muito mais que isso em sua trajetória cinquentenária. Direciona-se, por outro lado, para as relações externas, marcando presença na comunidade.

Nos governos municipais e estaduais, profissionais da Unisul tiveram e têm participação. Faz parte da essência da universidade. Tem relacionamento efetivo com segmentos como empresas, escolas, instituições e governo. Exemplos são parcerias com a ADVB, OAB, Acit, Acat, Ajet, Ampe, CDL e outras. Estreita as relações com demais universidades, explora relações em seu entorno e amplia a capilaridade da oferta do portfólio. Ou seja, interinstitucionaliza as relações, desde o aspecto regional ao internacional.

DEPOIMENTO

"Para o futuro da Unisul, desejo que seu foco seja sempre a aproximação com a comunidade, ajudando-a a desenvolver-se, promovendo o seu crescimento e visando ao bem. Em meu nome e da população de Tubarão, manifesto a mais profunda e respeitosa admiração pelos idealizadores e baluartes que deram vida à nossa universidade. Fizeram dela referência nacional em qualidade de ensino e aprendizagem. O trabalho comunitário e solidário reflete o foco de uma verdadeira universidade voltada a atender às reais necessidades de nossa gente."

Olávio Falchetti - prefeito de Tubarão

UNISUL PÓS-50 ANOS

Mais que sonhar e se apaixonar é necessário que as pessoas tenham o sentimento de pertencimento, aposta o reitor Salésio Herdt. “Precisamos construir mais pontes na existência efetiva de Universidade Comunitária, na ambiência que leva à qualidade de vida e das ações”, destaca. O reitor prevê um futuro de transformação em um “corpo vivo”, para permitir que a Unisul contribua, ainda mais, à construção de projetos de vida das pessoas, disseminando o seu papel para que as comunidades alimentem sempre o sentimento de pertencimento, sem assistencialismo, mas ajudando a transformar as realidades, através do conhecimento produzido na universidade.

A palavra comunidade tem o sentido do todo. Seu corpo docente, funcional, alunos, parceiros e sociedade. Para o reitor, o importante é sempre ter uma instituição viva, onde a comunidade perceba o potencial de transformação, com espírito de inovação, inquietação e solidariedade. “Construir esse sentimento mais forte de pertencimento é uma conquista, o grande desafio rumo ao futuro”, expressa o reitor.

“A Unisul tem futuro”, assegura o vice-reitor Mauri, com convicção. Os movimentos atuais trazem isso com muita clareza. “A instituição tem responsabilidade com a região, com todas as regiões.” E a atual gestão está obtendo resultados concretos, pois cria uma base objetiva para deslanchar.

Entre o corpo e a alma da Unisul há uma construção de pontes. Para oferecer qualidade ao seu corpo. Para que sua alma possa se revelar nos professores, nos funcionários, nos alunos, nos egressos, na comunidade... Em seus relacionamentos, na amorosidade, no cuidado com as pessoas. “A Unisul vive uma revolução”, assegura o reitor, que espera que esta seja assimilada por toda a comunidade interna e externa, assumindo integralmente seus valores e sua missão, com ética e transparência. “Implementando um círculo virtuoso”, propõe Salésio. Com criatividade para “vencer barreiras”, como sempre faz desde seu nascimento. Com sua força e alma incorporadas.

REFERÊNCIAS

AUGUSTINHO, Aguinaldo. **A trajetória de um sonho**. Florianópolis: Editora Unisul; Samec Editora, 2008.

BALANÇO SOCIAL 2013 FUNDAÇÃO UNISUL. **Pertinência. Significado. Relevância.** Gestão 2013-2017. CARDOSO, Ana Paula. Fundação Unisul pode administrar Colégio Energia de Tubarão, 2012. Disponível em: <http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2012/fundacao-unisul-pode-administrar-colegio-energia-de-tubarao/>. Acesso em: 2014.

CARDOSO, Darlete. A**ssociativismo, lutas e conquistas de 1952 a 2012: os 60 anos de história da Acit.** Palhoça: Editora Unisul, 2013.

COSTA, Karla da Silva. FARIA, Geniana Guimarães. **EAD: sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da Educação Presencial.** UFMG, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927am.pdf>. Acesso em: 24 set 2014.

_____. **Participação e solidariedade:** a revolução do Terceiro Milênio II. Tubarão: Editora Unisul, 2004.

FLEMMING, Diva Marília. **Reflexões sobre a EAD na Unisul.** Relato.

HERDT, Sebatião Salésio. **Discurso de abertura do Calendário de comemorações alusivas aos 50 anos.** Em 25 de novembro de 2013.

_____. **Discurso de posse da Reitoria.** Em 20 de março de 2013.

INOVA@SC. **Polos de Inovação.** Disponível em: <http://www.inova.sc.gov.br/?page_id=95>. Acesso em: 2014.

JAGUARIBE, Hélio. **Brasil e mundo na virada do século.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581996000300002&script=sci_arttext>. Acesso em: 2014.

LÓPEZ, Oscar Ciro. LUZ, Elisa Flemming. FARACO, Rafael Ávila. **Como tudo começou: breve histórico da educação a distância na Unisul.** Artigo.

MAGRI, Cleber. **Unisul Virtual completa 15 anos.** Disponível em: <http://www.unisulvirtual.com.br/blog/tag/unisulvirtual. 2014>. Acesso em: 2014.

MARKUN, Paulo. HAMILTON, Duda. **Muito além de um sonho: a história da Unisul.** Tubarão: Editora Unisul, 2001.

MATTOS, Fernando Marcondes de. **Saga de um visionário.** Florianópolis: Edeme, 2007.

MÜLLER, José. **A Unisul e o desenvolvimento sustentável do Sul de Santa Catarina: uma análise crítico-propositiva.** Palhoça: Editora Unisul, 2012.

NUNES, Edgar. **50 anos de jornalismo.** Tubarão: Copiart, 2004.

PEREIRA, Clarice V. PINTO, Vera Maria A. da Fonseca (Orgs). **A caminhada da Enfermagem na Unisul: 25 anos.** Tubarão: Editora Unisul, 1997.

POPOASKI, Erly Perini. MICHELS, Sílvia (orgs). **Memória pedagógica do Colégio Dehon.** Palhoça: Editora Unisul, 2008.

PORTALDOMEC.Disponívelem:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=116:qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios=-e-universidades&catid-127&Itemid=230>. Acesso em: 2014.

PROPOSTA PARA O PROJETO ESTRATÉGICO DA UNISUL. **A Unisul pós-tecnológica (ou na perspectiva dos próximos 40 anos)**. Unisul, novembro de 2006
RELATÓRIO DE GESTÃO. **Universidade do Sul de Santa Catarina.** 2001-2009.

SCHUELTER, Cibele C.; BARBOSA, Sílvia N. **O processo de internacionalização da Unisul.** Estudo de caso. Trabalho acadêmico apresentado na disciplina Administração Estratégica e Mercosul. Mestrado em Relações Internacionais para o Mercosul. Florianópolis: Unisul, 1999.

SILVEIRA, Gerson Luiz Joner da. **A universidade no mundo pós-tecnológico.** Tubarão: Editoria Unisul, 2005

SIMÕES, Elóy. **Crônica de um homem inquieto: as lutas do empreendedor Osvaldo Della Giustina.** Palhoça: Editora Unisul, 2011.

UNISUL HOJE. **Universidades comemoram Lei das Comunitárias.** 2013. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/portal/unisul-hoje/Noticia/?id=193448>. Acesso em: 2014.

_____. **Colégio Conceito comemora primeiro aniversário 2013.** Disponível em <http://www.unisul.br/wps/portal/unisul-hoje/Noticia/?id=106308>. Acesso em: 2014.

_____. **Regulamentação das comunitárias vai para Senado.** 2013. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/portal/unisul-hoje/Noticia/?id=103108>. Acesso em: 2014.

WEBAULA. **Marco regulatório para a EAD pode ficar pronto até novembro.** Disponível em: <http://www.webaula.com.br/index.php/pt/acontece/noticias/3230-marco-regulatorio-ead-em-novembro#sthash.Nekp3X9R.dpuf>. Acesso em: 14 nov 2014.

A AUTORA

A catarinense Darlete Cardoso é graduada em Administração e em Jornalismo, especialista em Jornalismo e mestre em Ciências da Linguagem. Pela Unisul. Entrou no jornalismo aos 18 anos de idade. Seu batismo foi nos jornais semanários de Tubarão, onde atuou também em rádio. Trabalhou em jornais impressos e em Assessoria de Comunicação em diversas empresas da região. Tornou-se professora da Unisul a partir de 1996, onde também exerceu o cargo de coordenadora do Curso de Comunicação Social. Nasceu em Grão Pará, mas seu registro é de Braço do Norte. Chegou a Tubarão com a família em 1968, depois da infância vivida em Siderópolis. Morou em Imbituba, para novamente fixar residência na cidade cortada pelo belo Rio Tubarão. Autora da obra Associativismo, lutas e conquistas de 1952 a 2012: os 60 anos da Acit, publicada pela Editora Unisul, e de Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Humaitá: 50 anos de história.